

ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO PARANAENSE

**Perfil dos ingressantes na Universidade
Estadual do Paraná**

Frank Antonio Mezzomo

Cristina Satiê de Oliveira Pátaro

Universidade Estadual do Paraná

Reitor Antonio Carlos Aleixo

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Pró-Reitor Frank Antonio Mezzomo

Diretoria de Pesquisa Cristina Satiê de Oliveira Pátaro

Diretoria de Pós-Graduação Carlos Alexandre Molena Fernandes

Editora Fecilcam

Ceres América Ribas Hubner

Marcos Schebeleski

Marcos Clair Bovo

Fabio Rodrigues da Costa

Patrícia Grotti Schebeleski

Ficha de identificação da obra elaborada pela Biblioteca
UNESPAR/Câmpus de Campo Mourão

E82

Estudantes universitários no Ensino Superior público paranaense: perfil dos ingressantes na Universidade Estadual do Paraná / Frank Antonio Mezzomo; Cristina Satiê de Oliveira Pátaro. Campo Mourão: Fecilcam, 2015. 128p.

ISBN: 978-85-88753-37-2

1. Educação Superior. 2. Ensino Público 3. Estudantes. I. MEZZOMO, Frank Antonio. II. PÁTARO, Cristina Satiê de Oliveira. III. UNESPAR - Câmpus de Campo Mourão. IV. Título.

CDD 21.ed. 378

Sumário

Prefácio	05
Apresentação	07
Capítulo 1	
Experiência de trabalho de campo: a pesquisa com os ingressantes da Unespar	11
Capítulo 2	
Os universitários do Ensino Superior público: o perfil da Unespar	25
Capítulo 3	
Perfil dos ingressantes nos Câmpus da Unespar	45
Referências	109
Lista de Gráficos e Tabelas	113
Apêndice	119
Sobre os autores	127

Prefácio

O que faz andar a estrada? É o sonho. Enquanto a gente sonhar a estrada permanecerá viva. É para isso que servem os caminhos, para nos fazerem parentes do futuro.

Esta frase é de Tuahir, personagem da intrigante fábula de Mia Couto, Terra Sonâmbula. Sonhos e os caminhos para realizá-los é a matéria da presente obra, um estudo exploratório que revela o perfil de alunos de uma jovem instituição de ensino superior do Estado do Paraná. Instituição assentada em diversas regiões e resultado do trabalho de muitos: professores, estudantes, pais e comunidade.

Sonho de quê? De crescimento, aprimoramento profissional, melhoria de condição econômica e social, status... Metas de sentido positivo, como uma seta, apontando para cima e para o alto. Jovens pesquisadores, receosos de serem confundidos com seus alunos durante o processo de coleta de dados. No entanto, assemelham-se não somente pela pouca idade, confundem-se por compartilharem os mesmos sonhos. São os mesmos caminhos que de modo desafiador os tornam parentes do futuro: obter um diploma de uma renomada instituição pública versus construir uma grande instituição pública.

A Universidade Estadual do Paraná (Unespar) já nasceu grande, seja pelo número de estudantes, pelo número de professores e de agentes universitários e pelo número de municípios onde está alocada e até onde vai o transbordamento da sua influência. Mas, sobretudo, destaca-se pelas pessoas, como os autores desta obra, fortes e sonhadoras, competentes e obstinadas, que não são tolhidas pelas dificuldades dos diferentes contextos mas fazem delas caminhos, meios para superá-las.

Conhecer a realidade de um contexto é o passo inicial para nela intervir. Certamente este estudo será de grande valia para gestores da Unespar e para todos que torcem e trabalham para o seu sucesso.

Sueli Édi Rufini

Apresentação

O processo tardio de estruturação da educação formal no Brasil, particularmente das Universidades – temática do presente livro –, pode ser entendido como um dos fatores que marcam a restrição do acesso ao Ensino Superior. Dentre os países da América Latina, por exemplo, o Brasil está longe de poder afirmar seu protagonismo no que diz respeito à organização da Universidade, chegando ao terceiro milênio com um grande déficit no acesso por sua população a este nível de ensino.

Se este é um passivo histórico, e certamente se constitui como uma das variantes a ser considerada, não é adequado, na atualidade, atribuir os baixos índices de ingresso no Ensino Superior apenas ao seu processo remoto de estruturação. Nesse sentido, é importante uma menção às políticas educacionais implementadas no Brasil nas últimas décadas, evidenciando o modelo privatista que tem orientado a expansão do Ensino Superior, presente desde 1968 e reforçado pela LDB 9.394/96 (CUNHA, 2000; CORBUTTI, 2014).

Embora tais políticas possam ter resolvido em parte a situação da restrição do acesso, diversos autores têm indicado que o modelo de expansão implementado é ainda insuficiente para incorporar as parcelas mais pobres e as minorias historicamente excluídas. Ademais, é válido ressaltar que as desigualdades que marcam o acesso à Educação Superior são, em muito, influenciadas pelo próprio processo excludente da Educação Básica, permeado também por iniquidades de natureza socioeconômica e regional (CORBUTTI, 2014).

Podemos entender a Universidade como uma instituição social, que exprime, em grande medida, o modo de funcionamento de uma

sociedade. No interior da instituição, é possível perceber a presença de opiniões, atitudes e projetos conflitantes, que expressam contradições e processos de marginalização de natureza cultural, social e econômica (CHAUÍ, 2003). É o caso, por exemplo, das instituições públicas de Ensino Superior que, no Brasil, foram durante muito tempo associadas apenas a grupos privilegiados.

Em especial nas duas últimas décadas, o acesso ao Ensino Superior no Brasil tem sido alvo de reflexões e propostas que visam a expansão de vagas, ampliação do acesso e maior equidade no atendimento à população, por meio da diversificação e interiorização do sistema. São exemplos desse movimento a criação de novos tipos de instituições de Ensino Superior, novas modalidades de cursos (como, por exemplo, os cursos à distância e os tecnológicos), além de programas de inclusão social e de ações afirmativas, como o PROUNI, sistema de cotas, ENEM, FIES, SISU, entre outros.

Apesar das políticas e metas educacionais voltadas à ampliação de vagas e do ingresso nas Universidades – conforme prevê, por exemplo, o Plano Nacional de Educação (2014-2024) –, ressalta-se que apenas 12% dos jovens de 18 a 24 anos encontram-se matriculados em instituições universitárias, demonstrando que o Brasil tem ainda um longo caminho a ser trilhado (CARMO et al., 2014).

De todo modo, é possível afirmar que o Ensino Superior público brasileiro já não é mais ocupado exclusivamente pela classe média e pelas elites intelectuais (CARRANO, 2009). Esse fator aponta a importância de se compreender o perfil desse novo público que passa a frequentar as universidades brasileiras – embora não se possa afirmar que as condições de ingresso e permanência não sejam ainda influenciadas pelas condições socioeconômicas e demais desigualdades da sociedade.

As considerações expostas até o momento dimensionam a relevância de se pensar o perfil dos universitários ingressantes em instituição pública de Ensino Superior que atende, em grande parte, estudantes egressos de escolas públicas e da primeira geração de suas famílias com formação superior. É o caso da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), instituição recentemente credenciada e inserida em cinco

diferentes mesorregiões do estado, com Câmpus localizados tanto em municípios populosos e com grande oferta de vagas universitárias, quanto em regiões do interior do estado, com baixa taxa de urbanização e cuja oferta de Ensino Superior público é escassa ou inexistente.

O material e a discussão que compõem o presente livro provêm de resultados de pesquisas que vêm sendo realizadas pelo Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de Poder desde 2012, tematizando o perfil dos estudantes da Universidade Estadual do Paraná¹. As pesquisas desenvolvidas visam, dentre outros objetivos, trazer elementos para a compreensão do perfil dos universitários brasileiros, tendo em vista os grupos sociais, étnicos e culturais que passaram a frequentar o Ensino Superior como resultado de políticas de ampliação e democratização do acesso implementadas no Brasil. Especificamente no que diz respeito à Unespar, universidade em processo de consolidação, a pesquisa possibilita ainda um mapeamento de seus estudantes, no que se refere às condições socioeconômicas, aos aspectos de sua escolarização, e a suas compreensões acerca da participação social e política. Na esteira dessas considerações, cabe ressaltar que, ao problematizar os universitários, compreende-se igualmente a importância de se atentar para a multiplicidade social, cultural, étnica, de gênero, entre outras, que essa categoria abrange (ZAGO, 2006).

O livro está organizado em três capítulos. No primeiro momento, trazemos a descrição e algumas reflexões acerca dos procedimentos metodológicos adotados para a coleta dos dados que são aqui apresentados. Na sequência, o segundo capítulo traz uma análise e discussão realizada a partir do perfil dos ingressantes de toda a Unespar, no que se refere aos aspectos socioeconômicos, processo de escolarização e participação social e política. Por fim, no terceiro capítulo, apresentamos o detalhamento de informações considerando a realidade de cada um dos sete

¹ Tratam-se de pesquisas que contam com apoio financeiro do CNPq e da Fundação Araucária, intituladas “Perfil de jovens universitários no estado do Paraná: ações e representações sobre religião e política” e “Identities juvenis, religião e política: jovens universitários de cursos de licenciatura”. Dentre os resultados já publicados, pode-se mencionar: Mezzomo e Pátaro (2012, 2013) e Bonini, Santos e Mezzomo (2014). Demais atividades desenvolvidas pelo grupo de pesquisa estão disponíveis em: <<http://www.fecilcam.br/culturaepoder>>.

Câmpus que compõem a Unespar, localizados, a saber, nos municípios de Apucarana, Campo Mourão, Curitiba, Paranaguá, Paranaíba e União da Vitória.

Esperamos que o presente material possa servir de base para a discussão acerca da importância da Universidade pública no cenário nacional, bem como para outras pesquisas que tematizam o perfil dos universitários brasileiros, em especial daquelas que dialogam e problematizam a realidade do Ensino Superior paranaense.

Experiência de trabalho de campo: a pesquisa com os ingressantes da Unespar

No presente capítulo¹, pretendemos discutir e apresentar os instrumentos e procedimentos utilizados no desenvolvimento da pesquisa cujos dados são o ponto de partida das discussões deste livro e que possui, dentre seus objetivos, identificar e analisar o perfil dos ingressantes na Universidade Estadual do Paraná/Unespar no ano de 2014. Evidenciamos, neste texto, as discussões teórico-metodológicas que permearam a investigação realizada, tais como a formulação e aplicação do questionário, a verificação por meio de teste piloto, o desafio do trabalho de campo, trazendo, deste modo, uma descrição das etapas implicadas na coleta de dados. Afinal, a realização de qualquer estudo requer a seleção de procedimentos, elaboração de planos de trabalho, cruzamento dos dados com a literatura existente, entre outros, a fim de assegurar algumas condições primordiais para o desenvolvimento e a consecução de uma pesquisa.

Ao apresentar o processo de realização do trabalho, buscamos demonstrar a atuação das pesquisadoras, co-autoras do presente capítulo, e os posicionamentos assumidos diante dos fenômenos sociais. Por meio da descrição de nossa experiência no desenvolvimento do estudo, explicitamos nossas posições e vivências adquiridas com a pesquisa, entendendo que, como sujeitos encarnados, nossas categorias

¹ Este capítulo foi escrito em co-autoria com Lara de Fátima Grigoletto Bonini e Thais Serafim dos Santos, bolsistas pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento e membros do Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de Poder. A aplicação do questionário foi realizada pelas duas bolsistas do PPGSeD, acima mencionadas.

de análise se desenvolvem na trama social e estão inseparavelmente ligadas às experiências pessoais, às questões cognitivas, sociais, biológicas e relacionais com as quais convivemos (NAJMANOVICH, 2001).

Nesse sentido, ressaltamos a formação e orientação teórica da pesquisa, desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de Poder e vinculada ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento (PPGSeD), junto à linha de pesquisa Formação humana, processos socioculturais e instituições. As discussões promovidas em tal linha de pesquisa visam, a partir de perspectivas de diferentes áreas do conhecimento, indagar e compreender os processos socioculturais que se constituem nas relações dos sujeitos com as esferas institucionais. Deste modo, os procedimentos investigativos adotados nas fases da pesquisa estão ancorados na perspectiva interdisciplinar, presentes nas discussões metodológicas, no trabalho de campo e nas ações dos pesquisadores, que vêm de áreas disciplinares distintas e com experiências acadêmicas diversificadas.

Compreendemos que a interdisciplinaridade possibilita abarcar um conhecimento integrante, que pode evidenciar as especificidades e dinâmicas existentes na análise de determinada realidade social. De modo geral, a ideia interdisciplinar é considerada uma das ideias-força incorporada à cultura de nosso tempo, trazendo contribuições para pesquisadores e para a sociedade como um todo, relacionadas à ciência, mas também à ética e aos sistemas sociais (FERREIRA, 2000). Embora haja perspectivas científicas que agem em termos de compartimentos estanques e territórios exclusivos e excludentes, acreditando-se independentes da cultura e da sociedade que as nutre, são cada vez mais numerosos os pesquisadores e cientistas que adotam outros paradigmas, outros sistemas de enfoque, e geram novas narrações e cenários onde transcorre a vida social (NAJMANOVICH, 2001).

A interdisciplinaridade decorre de uma hibridação ou de um diálogo de saberes, sendo um exercício teórico que exige a reflexão sobre o processo da pesquisa, um recurso intelectual que não se esgota em si mesmo (FLORIANI, 2000). Tal abordagem é proposta como alternativa na organização do conhecimento, na tentativa de problematizar as fronteiras

disciplinares. Não se trata de superação do conhecimento disciplinar, mas de reconhecer a pertinência e a relevância de outro modo de fazer ciência, de gerar conhecimento, sobretudo porque compreendemos que a realidade nem sempre pode ser enquadrada e apreendida dentro do universo de domínio disciplinar (ALVARENGA et al., 2011).

Além da perspectiva interdisciplinar, os elementos do paradigma da complexidade nos auxiliam no desenvolvimento deste estudo. O paradigma da complexidade, que norteia os procedimentos de abordagem e coleta de dados, entende os fenômenos humanos e sociais de modo dialógico, como processos complexos, em interação com seu contexto, em um processo ininterrupto de transformação, e articulados a sentidos e significações múltiplas (MORIN, 1996; VASCONCELOS, 2007). A complexidade não se limita a um conceito ou a estruturas axiomáticas definitivas, mas alimenta-se essencialmente de fatos da vida natural, social de um sistema de pensamento flexível e abrangente, não avesso às incertezas, ao erro, aos conflitos, às transgressões (RODRIGUES, 2006). Nesse sentido, o conhecimento se dá como um produto da interação humana com o mundo, por meio de sistemas simbólicos, técnicos, estilos relacionais e cognitivos que ocorrem sempre em um contexto multidimensional (NAJMANOVICH, 2001).

Tendo em vista a dinamicidade presente no paradigma da complexidade, torna-se interessante optar por estudos de caráter misto (quantitativo e qualitativo), no intuito de superar as limitações particulares aos dois tipos polares de pesquisa, “criando uma rede de evidências na qual as indicações quantitativas são comparadas e analisadas concomitantemente aos dados qualitativos, aumentando o rigor da pesquisa” (VASCONCELOS, 2011, p. 160). Assim sendo, entende-se que existe um continuum entre os instrumentos quantitativos e qualitativos, o que permite uma maior riqueza para a pesquisa e suas análises. Por esse motivo, a investigação se constrói a partir de uma abordagem multimétodo, combinando diferentes estratégias, materiais e perspectivas em um só estudo (DENZIN; LINCOLN apud VALLES, 1999). As discussões do paradigma da complexidade e da interdisciplinaridade tornam-se relevantes e auxiliam na compreensão dos múltiplos processos

atrelados à interação do indivíduo com a sociedade.

Destacamos o processo investigativo e as técnicas realizadas no desenvolvimento da investigação que tem como um de seus objetivos identificar o perfil dos universitários da Unespar. Assim como Minayo (2012), compreendemos as etapas da investigação como ciclo de pesquisa, pois se trata de um processo de trabalho em espiral, que começa com uma pergunta e termina com uma resposta ou produto que, por sua vez, dá origem a novas interrogações. Minayo divide o processo do trabalho científico em três etapas, quais sejam: a fase exploratória, o trabalho de campo e a análise e tratamento do material empírico e documental. Neste capítulo, nos atemos à descrição das duas primeiras etapas da investigação.

Basicamente, a fase exploratória consiste no tempo dedicado a definir e delimitar o objeto e os objetivos da pesquisa e desenvolvê-los teórica e metodologicamente, assim como eleger e descrever os instrumentos de operacionalização do trabalho e formular um cronograma de ação. Minayo (2012) esclarece, ainda, que o trabalho de campo é a etapa subsequente, que depende da qualidade e riqueza da fase exploratória, pois leva para a prática empírica a construção teórica elaborada na primeira etapa. Esta fase realiza um momento relacional e prático de fundamental importância exploratória, de confirmação e refutação de hipóteses e de construção de teoria. Apresentamos a seguir a fase exploratória da pesquisa, a partir da elaboração do instrumento de investigação, o planejamento e organização das atividades e o estudo realizado em campo.

Para a coleta de dados, optamos pela metodologia survey, propondo a aplicação de questionário online aos ingressantes de todos os cursos dos Câmpus da Unespar. O survey é um procedimento para coleta de informações em vista de descrever, comparar ou explicar os conhecimentos, atitudes e comportamentos das pessoas (FINK, 2002; FREITAS et al., 2000). A partir do desenvolvimento e aplicação de questionário na pesquisa, é possível abranger um maior número de participantes, e obter as respostas em espaço de tempo mais curto do que o utilizado por outras metodologias como entrevistas e observações

em campo (VERGARA, 2009).

Vasconcelos (2011) ressalta que o survey tem sido um instrumento largamente utilizado na pesquisa científica como forma de conhecimento e mapeamento de conjunto de valores, sendo montado na forma de questionário ou formulário com perguntas estruturadas a serem respondidas de forma padronizada pelos informantes. Os tipos de survey podem se diferenciar em formatos, perspectivas e objetivos. A partir das várias opções de utilização do instrumento, a escolha do tipo adequado deve ser feita de acordo com o problema de pesquisa, muitos estudos combinam mais de um modelo de survey, já que cada desenho dá uma perspectiva diferente ao assunto analisado (BABBIE, 1999).

De acordo com Freitas et al. (2000), alguns cuidados devem ser tomados na elaboração do questionário, com o intuito de garantir a qualidade do instrumento e a fidedignidade aos objetivos propostos. Destes cuidados, aos quais nos mantivemos atentos, incluem: um cabeçalho que resumidamente descreva o objetivo da pesquisa e mencione a importância das respostas, bem como a confidencialidade dos dados obtidos; instruções para o preenchimento correto do questionário; uma quantidade limitada de perguntas que devem ser claras e precisas, considerando o nível de informação dos participantes e que não induza a determinadas respostas e constranja o respondente, devendo-se considerar as implicações das perguntas quanto aos procedimentos de tabulação e análise de dados. Vasconcelos (2011) ainda afirma que a confecção do questionário, que pode parecer um processo simples, exige um planejamento prévio e uma cuidadosa avaliação das especificidades do fenômeno a ser investigado, da cultura, da população amostrada e da linguagem envolvida.

Considerando o objetivo de identificar o perfil dos universitários, o instrumento de nossa pesquisa foi elaborado com base em literatura pertinente e em outros questionários já utilizados em investigações do mesmo gênero, que auxiliaram na preparação de um instrumento adaptado ao contexto sociocultural e aos objetivos da investigação. O questionário foi organizado considerando quatro vertentes e blocos de

perguntas². No primeiro bloco, indagamos acerca dos dados pessoais e socioeconômicos, motivação pelo curso de graduação, processo de escolarização, escolarização dos pais e um conjunto de perguntas sobre os valores que são importantes para os ingressantes. O segundo bloco foi destinado à religião. Iniciamos indagando sobre a religião/crença do estudante – possibilitando resposta também àqueles que se consideram sem religião –, o motivo pelo qual escolheu sua crença, a religião/crença dos pais, se participa paralelamente de outras religiões ou crenças, a visão de Deus do universitário e se sua religião/crença promove e/ou incentiva a participação em atividades ligadas a organizações ou movimentos sociais. O terceiro bloco refere-se à política, no qual questionamos sobre o que poderia tornar o país mais desenvolvido, a opinião sobre os problemas enfrentados pelo país e com que frequência participa de atividades sociais. Por fim, no quarto e último bloco, as indagações são relacionadas ao ser jovem, ao que o indivíduo considera como bom e ruim da juventude e quando, em sua concepção, uma pessoa deixa de ser jovem.

O survey elaborado para aplicação aos acadêmicos da Unespar trazia uma página inicial, ilustrada pela Figura 1, com uma apresentação elucidando a natureza do estudo e convidando o universitário a participar voluntariamente da pesquisa, por meio da concordância com o termo de consentimento. O questionário alterna perguntas de resposta única e de múltipla escolha, escalas de avaliação de diferentes escopos, e, ainda, questões com respostas abertas e campos para inserção de comentários, justificativas e opiniões. Atentamo-nos para o fato de que nem sempre as opções oferecidas podem abarcar todas as possibilidades de resposta, portanto, em alguns casos, acrescentamos, como estratégia, a opção “Outra”, seguida da pergunta “Qual?”, oportunizando o respondente a cobrir possíveis opções não listadas (ELLIOT; HILDENBRAND; BERENGER; 2012). Consideramos que mesclar as formas de alternativa de resposta permite criar um espaço para os sujeitos se manifestarem e, com isso,

² É importante destacar que o questionário elaborado faz parte de pesquisa mais ampla, com objetivo de analisar o perfil dos universitários da Unespar e suas compreensões acerca das esferas da religião, da política e suas interrelações. Para os dados apresentados neste livro, foram selecionadas algumas das questões do instrumento original. As perguntas selecionadas e aqui analisadas encontram-se no Apêndice.

ampliar o instrumento metodológico a fim de compreender quem são os ingressantes universitários.

Figura 1: Tela inicial do *survey* aplicado

The image shows a screenshot of a survey application interface. At the top, there is a title bar that reads "Perfil de Jovens Universitários da Universidade Estadual do Paraná". Below the title bar, there is a progress indicator showing a red bar and the number "5%". The main content area contains the following text:

Este questionário faz parte da pesquisa intitulada "Perfil de jovens universitários no estado do Paraná" e será aplicada junto a todos os estudantes ingressantes nos cursos dos sete câmpus da Unespar e da Academia da Polícia Militar do Guatupê.

O questionário é composto por questões de múltipla escolha, com duração aproximada de 30 minutos. Sua participação só será validada ao final, isso é, quando você tiver respondido a todas as perguntas.

Muitas das questões estão relacionadas à sua opinião, de modo que não há respostas certas ou erradas. O importante é que você responda com a maior precisão e honestidade possível. Para iniciar, leia o termo de consentimento e indique seus dados a seguir.

Agradecemos sua participação!

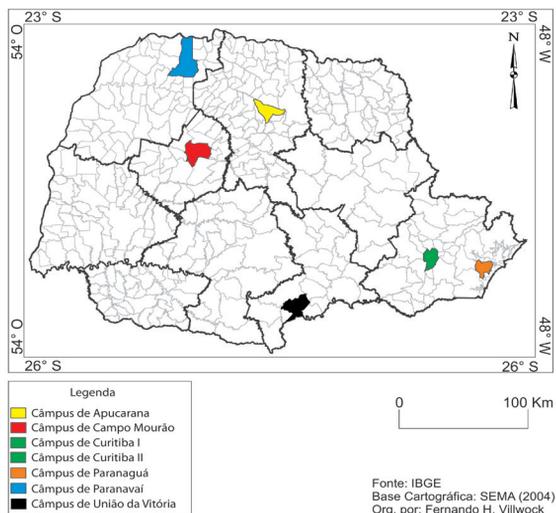
At the bottom right of the screen, there is a button labeled "Avançar".

De posse de uma primeira versão do questionário, realizamos um estudo piloto, em busca de refinar o instrumento, observando, nesse momento, a compreensão das questões pelos participantes, a clareza e precisão dos enunciados, a quantidade, forma e ordem das perguntas. O estudo piloto implementado foi de extrema valia, auxiliando tanto na melhoria do questionário, a partir de dúvidas suscitadas pelos participantes, quanto na programação do cronograma desenvolvido, tendo em vista o tempo médio para a consecução do questionário. Tendo vencido a etapa de elaboração do instrumento, e após os ajustes realizados com a aplicação do piloto, procedemos à fase da pesquisa de campo.

A coleta de dados envolveu todos os cursos dos sete Câmpus da Unespar, localizados nas mesorregiões noroeste, norte central, centro ocidental e sudeste paranaense, além da mesorregião metropolitana de Curitiba (Figura 2). Cabe ressaltar que a recente constituição da Universidade, ocorrida em dezembro de 2013, deu-se a partir da integração de sete faculdades estaduais autônomas administrativa e pedagogicamente entre si, de modo que a instituição caracteriza-se por uma diversidade de experiências da

vivência universitária ligadas ao processo histórico, à instalação e expansão dos cursos, às formas de ingresso³, às compreensões acerca do ensino, da pesquisa e da extensão. Essas múltiplas experiências, oriundas de diversos contextos socioculturais, trazem implicações para o perfil dos ingressantes universitários.

Figura 2: Localização dos Câmpus da Unespar nas mesorregiões do estado do Paraná



A aplicação do survey, nos sete Câmpus, foi desenvolvida em duas etapas. A primeira, realizada entre maio e julho de 2014, implicou no levantamento de informações sobre cada um dos Câmpus da Unespar, e a segunda, que consistiu na aplicação do instrumento propriamente dito, foi desenvolvida nos meses de agosto e setembro do mesmo ano. Torna-se interessante esclarecer que o período de realização da pesquisa de campo foi permeado por eventos de repercussão nacionais, como os diferentes protestos e manifestações de apoio motivados pela realização da Copa

³ Até 2014, ano de aplicação do survey, os Câmpus da Unespar adotavam o vestibular, organizado de forma independente por cada unidade, como forma de seleção para ingresso às vagas no Ensino Superior, excetuando o Câmpus de Apucarana, que havia realizado uma primeira experiência considerando a nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), conforme estabelece o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) do Ministério da Educação (MEC).

do Mundo no país – ocorrida entre os meses de junho e julho daquele ano – e o momento de campanha eleitoral (presidente, governadores, senadores e deputados), com debates e disputas acirradas, sobretudo no âmbito da eleição presidencial. É preciso, portanto, considerar que tais fatores, de natureza histórico-social, trazem certamente influências não apenas no desenvolvimento do trabalho, como também nos dados coletados.

A fim de conhecermos a Unespar, lócus da pesquisa, um primeiro movimento consistiu na busca por informações a respeito de cada Câmpus: constituição histórica, cursos, horários de funcionamento, entre outros, para então organizarmos a aplicação dos questionários. Primeiramente, enviamos aos diretores dos Câmpus e aos coordenadores dos cursos de Graduação uma carta de apresentação da pesquisa: seus objetivos, importância para instituição, etapas de execução e contato dos pesquisadores responsáveis. A ideia, além de obter a autorização dos gestores do Câmpus, era de firmar parcerias e nos aproximarmos daqueles que estavam, de alguma forma, envolvidos com os ingressantes⁴. De posse destes contatos, buscamos informações referentes aos cursos de cada unidade: quantidade de ingressantes matriculados, nome completo dos coordenadores e professores, quantidade de laboratórios de informática disponíveis e seus respectivos computadores com acesso à internet. Verificamos, ainda, a matriz curricular e o horário de oferta das disciplinas dos primeiros anos de cada curso, para então elaborarmos um cronograma de aplicação do survey, que passou pelo conhecimento e anuência dos coordenadores de curso. Todas as informações foram organizadas e arquivadas, ficando acessível para consulta pelos pesquisadores e demais colaboradores envolvidos durante toda a etapa de coleta de dados.

Compreendemos esta etapa de organização como essencial na realização da pesquisa, e que, justamente por estar na base do trabalho científico, assume papel de extrema relevância. É recomendável haver tempo, planejamento e atenção minuciosa aos detalhes de cada

⁴ Cabe destacar a participação e o apoio decisivo de diretores, coordenadores, professores, secretários, técnicos de informática e estagiários que auxiliaram na realização da pesquisa nos Câmpus da Unespar.

etapa, a fim inclusive de prever possíveis dificuldades e suas soluções. A elaboração antecedente de um esquema de pesquisa possibilitou a preparação das etapas a serem executadas, viabilizou a investigação e imprimiu uma ordem lógica ao trabalho de campo (MARCONI; LAKATOS, 2003).

A segunda etapa do trabalho de campo consistiu na aplicação propriamente dita do questionário. Conforme já mencionado, optamos pela utilização do instrumento em plataforma online, a fim de facilitar a coleta de dados junto aos estudantes da Unespar. Por se tratar de um questionário disponível via internet, poderíamos ter encaminhado o link de acesso para que cada ingressante respondesse individualmente, sem a necessidade de nos deslocarmos a cada Câmpus, o que, concordamos, seria prático e economicamente viável. No entanto, compreendemos que nem todos os universitários se interessariam em responder, e possivelmente demoraríamos a receber os questionários concluídos. Além disso, a opção de percorrer os sete Câmpus nos permitiu uma maior aproximação com os acadêmicos, uma vez que estávamos presentes para nos apresentar e explicar os objetivos da pesquisa, além de sanar as possíveis dúvidas e garantir a menor perda de sujeitos, já que estávamos in loco e com apoio técnico de cada curso/Câmpus. De acordo com Minayo (2012), o trabalho de campo possibilita estabelecer uma melhor interação com os “atores” de dada situação ou realidade social, sendo um conhecimento empírico importante para quem pesquisa a sociedade contemporânea.

Iniciamos a aplicação do questionário pelo Câmpus de Campo Mourão, nossa sede de estudos e pesquisas, onde estão localizados nosso grupo de pesquisa e o Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar. Com esse procedimento, nossa intenção foi de iniciar a pesquisa em “terras conhecidas”, afinal, estávamos nesse Câmpus. Em “nossa casa”, acreditávamos que a primeira experiência com a aplicação do survey seria mais segura, por conhecermos a instituição: espaço, estrutura, coordenadores/professores, agentes universitários, entre outros. Tal sensação inicial, contudo, confirmou-se parcialmente, afinal a cada aplicação, em cada curso e em cada Câmpus, configurou-se como uma

experiência única, com características e dificuldades próprias. Apesar da interação constante com o ambiente universitário, compreendendo as hierarquias e composições institucionais, pudemos verificar que as especificidades de cada curso e localidade fizeram-se presentes no decorrer da pesquisa e marcaram todo o processo de coleta de dados. Para Velho (2008), ao observar o familiar, é possível se acostumar com a paisagem social, a distribuição de poder e a disposição dos atores; no entanto, isso não significa que se compreenda a lógica de suas relações, os princípios e mecanismos que o organizam.

De Campo Mourão, percorremos, nessa sequência, os Câmpus de Paranaíba, Apucarana, União da Vitória, Curitiba I e II e Paranaguá. Em cada um dos Câmpus, nossa visita já era esperada, a partir do envio prévio do cronograma, que especificava os horários e turmas a serem envolvidas na aplicação do questionário. Uma vez no local de aplicação, o primeiro passo consistia em preparar os laboratórios de informática, ligando todos os computadores e disponibilizando o questionário por meio da plataforma online. Com os questionários já abertos, prontos para serem respondidos, nos dirigíamos às salas de aula e, com o consentimento dos professores das disciplinas, nos apresentávamos aos universitários e fazíamos uma breve apresentação dos objetivos da pesquisa, convidando-os para que nos acompanhassem ao laboratório de informática.

Os acadêmicos participaram voluntariamente da pesquisa, garantindo-se o sigilo e o anonimato dos dados coletados. Talvez o nosso primeiro desafio tenha sido o de levar os alunos até os laboratórios, que nem sempre ficavam próximos às salas de aula, o que permitia que alguns estudantes permanecessem em outros lugares como a cantina, os corredores, o pátio, etc. Diante dessa constatação, contamos com a ajuda dos professores que enalteciam a importância do trabalho e, em muitos casos, nos acompanhavam até os laboratórios de informática.

A partir do questionário, disponível em cada um dos computadores, os ingressantes respondiam e, quando necessário, solicitavam nosso auxílio. Em média, o tempo de resposta para completar o instrumento era de 25 minutos, salvo exceções de alguns estudantes que se delongavam

um pouco mais, alguns deles por apresentarem dúvidas nas questões ou no próprio manuseio do computador. Ao final de cada aplicação, registrávamos em um diário a experiência vivida e as dificuldades encontradas, de modo que, na coleta de dados de cada nova turma que participava da pesquisa, podíamos contar com as aprendizagens resultantes de todo o processo vivido anteriormente.

Dentre as dificuldades encontradas, muitas foram técnicas, das quais não tínhamos controle e precisávamos nos adaptar. Em alguns Câmpus, por exemplo, havia poucos computadores com acesso à internet, em outros casos, a conexão era lenta. Essas situações prolongavam o tempo médio de conclusão do questionário, e, por consequência, tivemos que contar com a colaboração e compreensão dos universitários e professores. Ademais, uma das dificuldades, senão a maior, deu-se pelo fato de sermos jovens pesquisadoras, o que nos colocava na mesma faixa etária de muitos estudantes.

Deste fato, destacamos que a presença física do pesquisador na aplicação do instrumento comumente provoca alterações no comportamento dos sujeitos pesquisados e exige uma análise crítica do sentido das alterações e seus efeitos para a pesquisa (VASCONCELOS, 2011). Uma destas alterações observadas deu-se justamente pelo fato de sermos jovens, suscitando tanto estranhamentos quanto aproximações. Desta forma, precisávamos ressaltar o nosso papel naquele momento, a fim de garantir credibilidade por parte dos ingressantes universitários e sem interferir nas respostas dos acadêmicos. Entretanto, ao mesmo tempo, foi preciso cuidado para não nos colocarmos acima ou em nível de superioridade a eles. Procurávamos deixá-los à vontade, inclusive mencionando que um dia já estivemos em seus lugares e que, no futuro, eles poderiam vivenciar experiências semelhantes à que estávamos tendo naquele momento. Nosso intento, a todo o instante, foi de que se sentissem tranquilos para que, por meio do questionário, pudessem ser autores de suas próprias vivências, relatando sobre a experiência acadêmica e outras questões condizentes à vivência como sujeitos inseridos na sociedade.

Finalizado o processo de trabalho de aplicação do instrumento, totalizou-se 1.497 questionários respondidos pelos ingressantes

universitários, distribuídos nos diferentes Câmpus da Unespar conforme se apresenta na Tabela 1.

Tabela 1: Distribuição dos ingressantes participantes da pesquisa por Câmpus da Unespar

Câmpus	Ingressantes participantes da pesquisa	% do total de participantes
Apucarana	240	16%
Campo Mourão	317	21%
Curitiba I	58	4%
Curitiba II	105	7%
Paranaguá	188	12%
Paranavaí	354	24%
União da Vitória	235	16%
Total	1.497	100%

A Tabela 1 destaca o quantitativo de universitários alcançados com a pesquisa de campo realizada em cada um dos Câmpus, sendo importante destacar que, como se pode observar, o total de participantes não integra necessariamente todos os alunos ingressantes nos cursos da Unespar em 2014.

Considerações finais

Com esse relato, tivemos a pretensão de compartilhar um pouco de nossa experiência a partir do desenvolvimento de pesquisa que intenta identificar o perfil dos ingressantes da Unespar. Os estudos que abordam as perspectivas sociais e indagam as vivências dos indivíduos devem atentar para as dificuldades de investigação, interpretação e análise, afinal, o ser humano é sujeito a constates modificações e reage a qualquer tentativa de caracterização e previsão (MARTINS, 2004).

Ao abordar nesse capítulo a etapa de coleta de dados, evidenciamos a importância das etapas que compõem a metodologia de uma pesquisa, e que são essenciais para a posterior análise e discussão dos dados coletados. Apresentamos o caminho percorrido em nosso trabalho, a fim de

compartilhar a experiência adquirida, que pode contribuir com aqueles que pretendem adentrar ao mundo da pesquisa. Por meio dos pressupostos teóricos apontados e da descrição do trabalho de campo realizado em diferentes mesorregiões paranaenses, almejamos evidenciar as perspectivas imbricadas no desenvolvimento de pesquisas que mantêm interface com o cotejamento de fontes empíricas.

Em grande medida, os estudos desenvolvidos e publicados nem sempre elucidam o processo que permitiu a realização da investigação. Conforme Duarte (2002), não basta dispor de instrumentos para “recolher” os dados a serem analisados, pois a definição dos objetivos, o cronograma da pesquisa e as opções metodológicas constituem processos tão importantes quanto o texto final do trabalho. A pesquisadora ressalta ainda que:

Se nossas conclusões somente são possíveis em razão dos instrumentos que utilizamos e da interpretação dos resultados a que o uso dos instrumentos permite chegar, relatar procedimentos de pesquisa, mais do que cumprir uma formalidade, oferece a outros a possibilidade de refazer o caminho e, desse modo, avaliar com mais segurança as afirmações que fazemos (DUARTE, 2002, p. 40).

Compreendemos, portanto, ser significativa e interessante a descrição dos procedimentos adotados e dos posicionamentos teóricos assumidos, tendo em consideração a realização de pesquisas e análise de conjecturas sociais. Ademais, a experiência do estudo interdisciplinar mostrou-se enriquecedora desde as primeiras etapas, pois permite o diálogo entre diversas áreas do saber, além de contribuir na elucidação e compreensão dos fenômenos complexos. Faz-se mister destacar que, na sociedade atual, é relevante a realização de estudos e publicações de pesquisas motivadas pela complexidade e de caráter interdisciplinar; por este motivo, este trabalho investigativo pode ser chamariz para o desenvolvimento de novos estudos. Compreendemos, por fim, que fazer pesquisa não é tarefa simples e requer não só valer-se do aporte teórico, mas também planejamento prévio e dedicação dos pesquisadores.

Os universitários do Ensino Superior público: o perfil da Unespar

Com o credenciamento da Universidade Estadual do Paraná – Unespar, ocorrido em dezembro de 2013, as sete Faculdades Estaduais, antes isoladas em sua gestão administrativa e acadêmica, passam a compor uma única instituição de Ensino Superior. Diante disso, os ingressantes em 2014 – sobre os quais tratamos neste livro – constituem o primeiro grupo de estudantes a iniciar o curso de Graduação na instituição que é então unificada e reconhecida enquanto Universidade.

A fim de conhecermos o perfil de tais ingressantes, este capítulo tem como objetivo apresentar os principais dados relativos a condições socioeconômicas dos estudantes, aspectos de sua escolarização, e suas compreensões e participação social e política. De maneira geral, os dados apresentados referem-se à média da Unespar, sendo também, em alguns momentos, estabelecidos comparativos entre os câmpus. Embora o detalhamento das particularidades de cada câmpus seja objetivo do terceiro capítulo deste livro, acreditamos que tal movimento possibilita

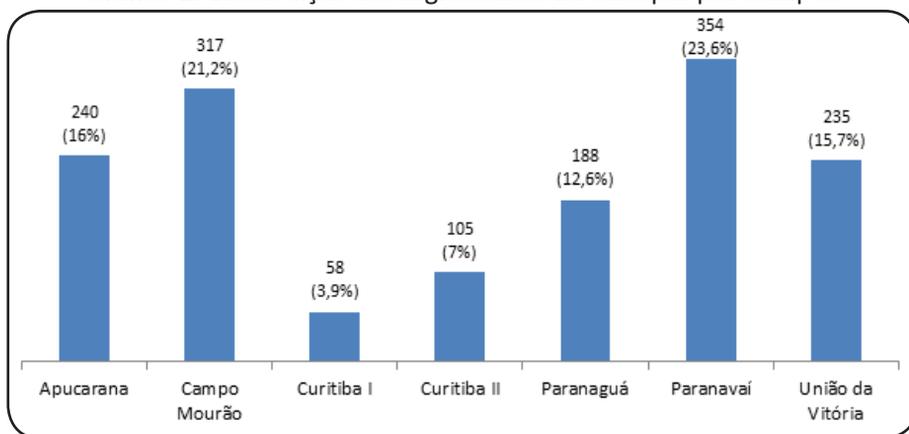
Ano de Criação
2013
Câmpus
Apucarana, Campo Mourão, Curitiba I, Curitiba II, Paranaguá, Paranavaí, União da Vitória
Cursos de Graduação
67
Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu
2
Docentes
690
Alunos
11.793
Agentes Universitários
149

chamar atenção para algumas especificidades que marcam a realidade da Universidade.

Conhecendo os universitários da Unespar

O gráfico a seguir apresenta a distribuição dos ingressantes respondentes nos sete Câmpus que compõem a Unespar. Como podemos verificar, Campo Mourão e Paranavaí representam, juntos, mais de 40% da amostra desta pesquisa, sendo igualmente os Câmpus que apresentam maior número de vagas nos cursos de Graduação¹.

Gráfico 1: Distribuição dos ingressantes na Unespar por Câmpus

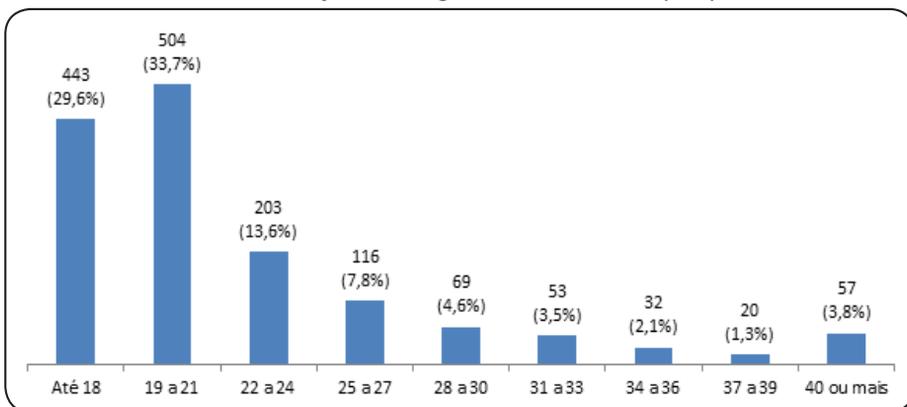


Com relação à faixa etária dos ingressantes, embora haja acadêmicos de diferentes idades, podemos verificar uma grande concentração de estudantes jovens, isto é, que cursam o Ensino Superior na idade considerada ideal. Pertence à faixa etária ideal o universitário com idade entre 18 e 24 anos (CORBUCCI, 2014), de modo que podemos considerar neste grupo os 747 ingressantes na Unespar em 2014 (63,3%) com idade até 21 anos – que poderão, portanto, concluir o curso de Graduação até 24 anos. Embora 36,7% dos ingressantes não correspondam à faixa etária

¹ Vale lembrar, conforme já destacado no capítulo anterior, que os dados aqui apresentados referem-se aos acadêmicos de 1º ano que se dispuseram a responder ao questionário, não abrangendo, portanto, a totalidade dos ingressantes em 2014 na Unespar.

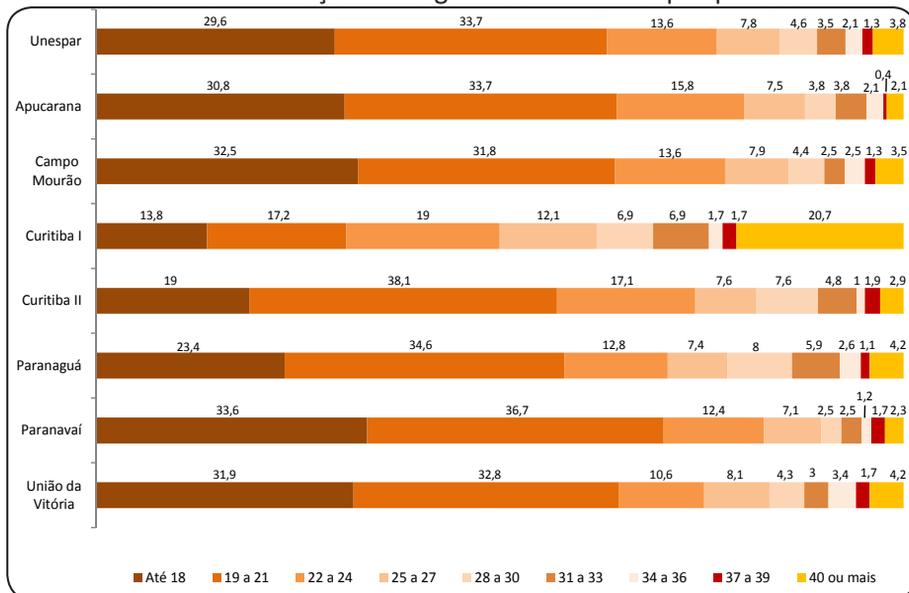
ideal, há que se considerar que 8,5% dos respondentes declararam já ter concluído um curso de Graduação, conforme abordaremos mais adiante.

Gráfico 2: Distribuição dos ingressantes na Unespar por idade



Ainda com relação à faixa etária dos ingressantes em 2014, o gráfico a seguir apresenta a distribuição média na Unespar e também a porcentagem de cada faixa de idade nos sete Câmpus:

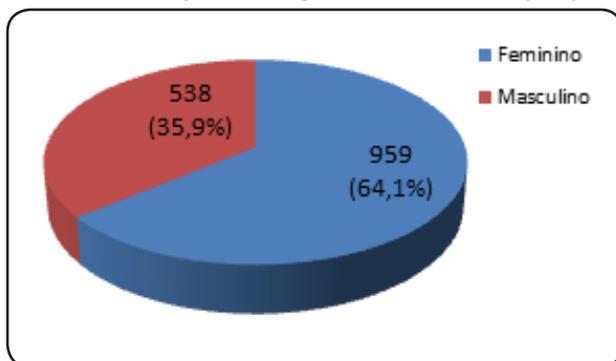
Gráfico 3: Distribuição dos ingressantes nos Câmpus por idade



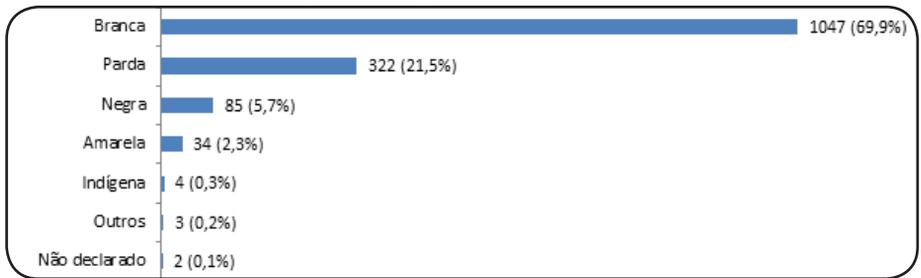
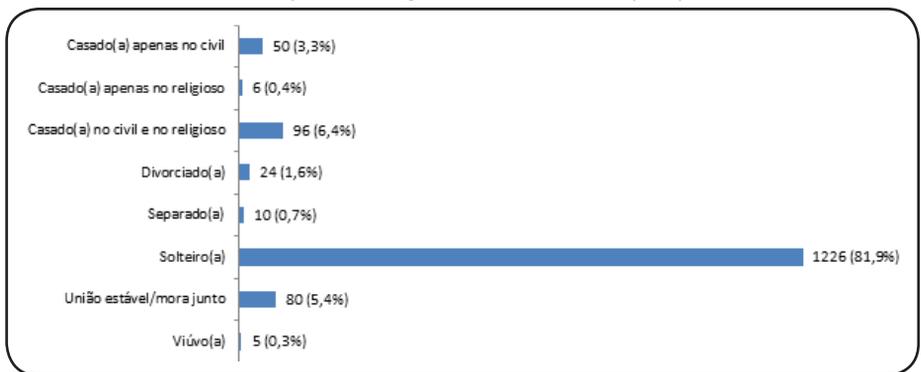
Podemos verificar que o Câmpus de Paranaíba apresenta o maior percentual de jovens na faixa etária ideal (70,3%), enquanto que o Câmpus de Curitiba I conta com o menor índice de ingressantes nessa faixa de idade (31%). Outro dado a ser destacado é o grande percentual de estudantes acima de 40 anos que ingressou nos cursos do Câmpus de Curitiba I, correspondendo a 20,7%, enquanto a média da Unespar nesta faixa etária é de 3,8%.

Com relação à distribuição por sexo, dentre os ingressantes em 2014 na Unespar, 64,1% são do sexo feminino e 35,9% do sexo masculino. Com base nas informações divulgadas pelo INEP, esse dado destoa da média de ingressantes no Ensino Superior presencial em 2012, tanto no país (54,6% feminino e 45,4% masculino) quanto na Região Sul (53,3% feminino e 43,7% masculino). Ainda segundo o INEP, embora a participação das mulheres no Ensino Superior esteja concentrada em algumas áreas do conhecimento, os dados dos últimos anos têm demonstrado um crescimento no número de ingressos de mulheres em cursos de Graduação, o que evidencia a busca por melhores condições de vida dessa parcela da população, além do aumento de sua inserção no mercado de trabalho (Censo da Educação Superior, 2014).

Gráfico 4: Distribuição dos ingressantes na Unespar por sexo

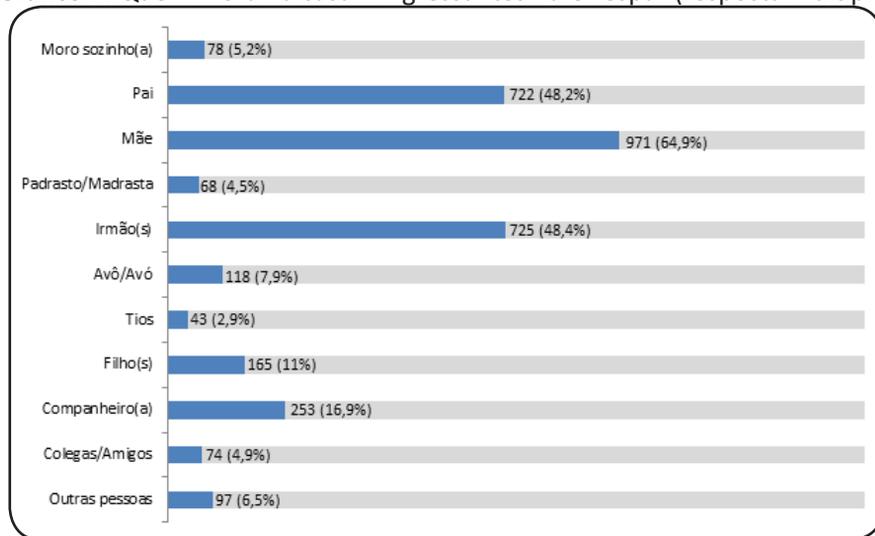


Em relação à autoidentificação étnico-racial, 69,9% do total de estudantes declaram-se brancos, 21,5% pardos e 5,7% negros (Gráfico 5). Quanto ao estado civil, destaca-se a maioria de solteiros, representando 81,9% dos ingressantes (Gráfico 6).

Gráfico 5: Distribuição dos ingressantes na Unespar por cor/etnia**Gráfico 6:** Distribuição dos ingressantes na Unespar por estado civil

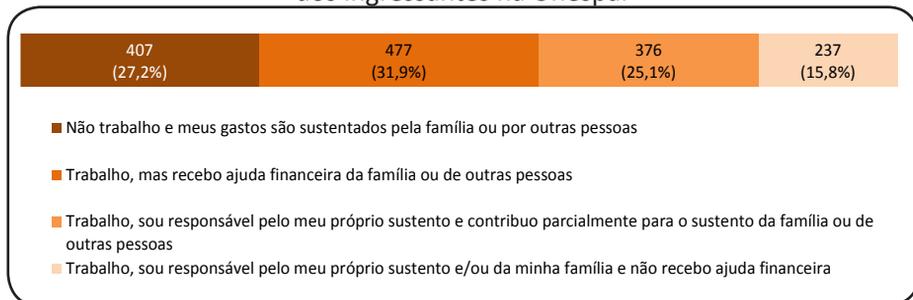
Como podemos verificar a seguir (Gráfico 7), poucos são os ingressantes que declaram morar sozinhos (5,2% do total de respondentes) ou com amigos e colegas (4,9%). Em contrapartida, destacam-se aqueles que moram com a família (pai, mãe, irmãos, avós e/ou tios), sendo que 46% afirmam residir com pai e mãe, e que, dentre o percentual que mora com apenas um dos genitores, 2,2% não conta com a presença da mãe e 18,8% do pai. Vale ainda mencionar o total de ingressantes que moram com companheiro(a), correspondendo a 16,9%, e/ou com filhos (11%).

Gráfico 7: Quem mora na casa – ingressantes na Unespar (resposta múltipla)



Outra série de informações relevantes para a compreensão do perfil dos ingressantes refere-se ao rendimento familiar e vinculação ao mercado de trabalho. A este respeito, 27,2% dos estudantes declaram ter suas despesas sustentadas totalmente pela família ou por outras pessoas, conforme podemos verificar no gráfico a seguir. Por outro lado, pode-se salientar que 72,8% dos respondentes contribuem total ou parcialmente com a renda familiar.

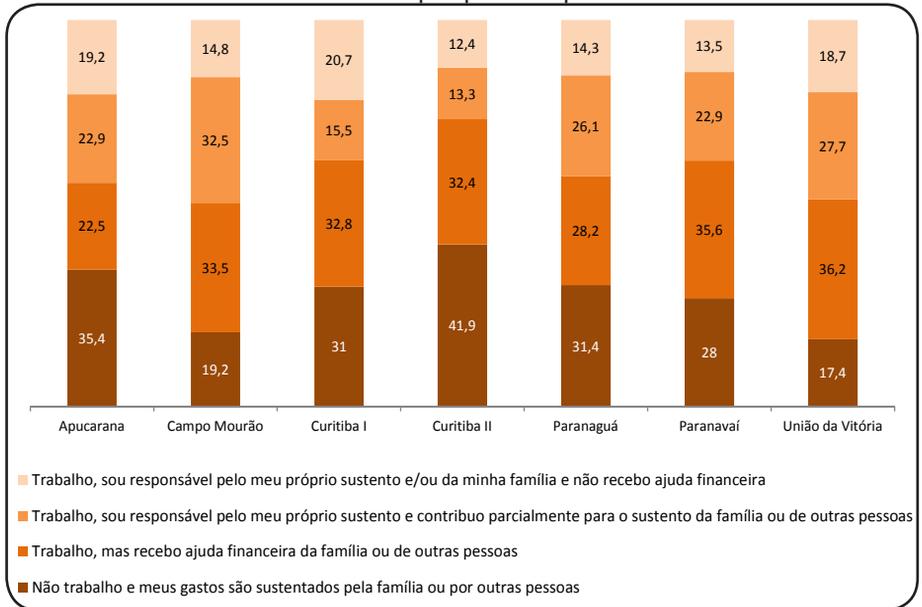
Gráfico 8: Trabalho e participação na renda familiar dos ingressantes na Unespar



Em vista de evidenciar possíveis diferenças no perfil dos estudantes da Unespar, o gráfico a seguir apresenta a situação de trabalho e participação

na renda familiar por Câmpus, possibilitando um comparativo com a média geral da Universidade e também a compreensão das particularidades e características de cada um dos sete Câmpus.

Gráfico 9: Trabalho e participação na renda familiar dos ingressantes na Unespar por Câmpus

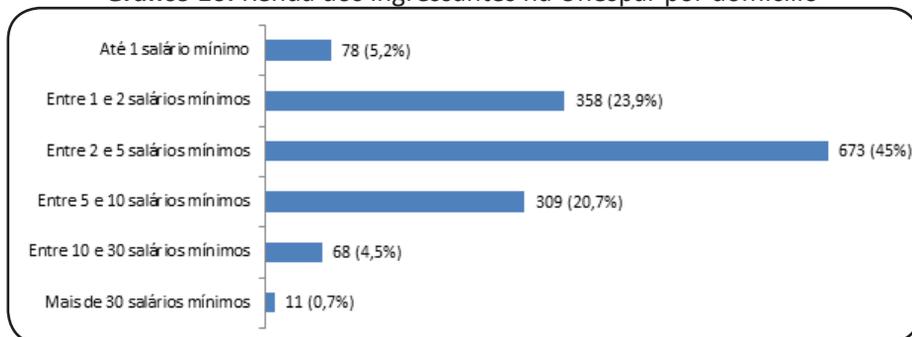


Os dados acima evidenciam algumas especificidades no perfil dos ingressantes em cada Câmpus. Nesse sentido, vale destacar a porcentagem de estudantes do Câmpus de Curitiba II que declaram não trabalhar e ter suas despesas sustentadas pela família ou outras pessoas (41,9%), em contraposição ao percentual de acadêmicos dos Câmpus de União da Vitória e Campo Mourão na mesma situação (17,4% e 19,2%, respectivamente). Já quanto àqueles que declaram trabalhar, ser responsável pelo próprio sustento e ainda contribuir para o sustento de outras pessoas, chama atenção as disparidades entre o percentual de Campo Mourão (32,5%) e o Câmpus de Curitiba II (13,3%).

O Gráfico 10, a seguir, apresenta a distribuição dos ingressantes da Unespar considerando a renda por domicílio. Como podemos verificar, 45% dos estudantes declaram que a renda domiciliar corresponde a um

valor entre 2 e 5 salários mínimos. Além disso, 29,1% dos estudantes dos diferentes Câmpus manifestaram que a família recebe até 2 salários mínimos, o que, em 2014, correspondia a R\$1.448,00. Esses dados sugerem uma baixa percepção salarial de grande parte dos ingressantes na Unespar.

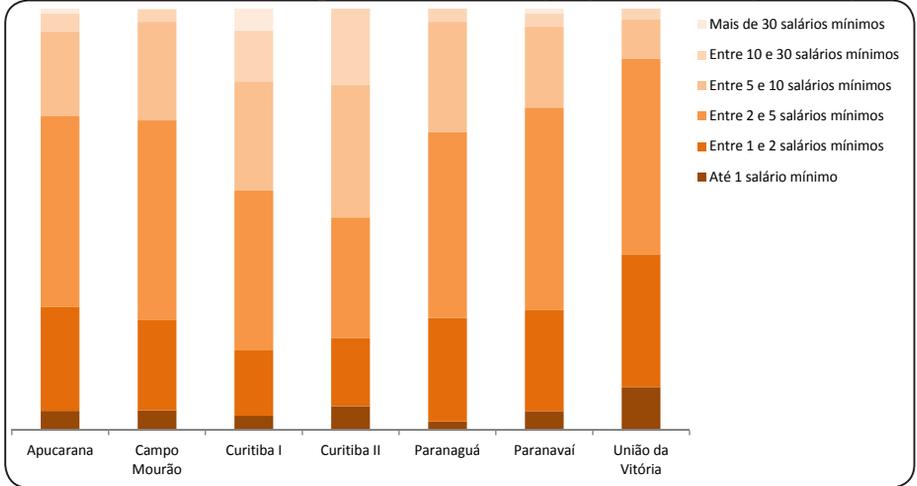
Gráfico 10: Renda dos ingressantes na Unespar por domicílio



Outras informações relevantes no que tange à renda por domicílio podem ser verificadas no comparativo entre o perfil dos ingressantes em cada Câmpus, conforme consta na Tabela 2 e Gráfico 11. Tais dados permitem compreender as particularidades dos estudantes de cada região em que estão localizados os sete Câmpus da Universidade.

Tabela 2: Renda dos ingressantes na Unespar por domicílio por Câmpus

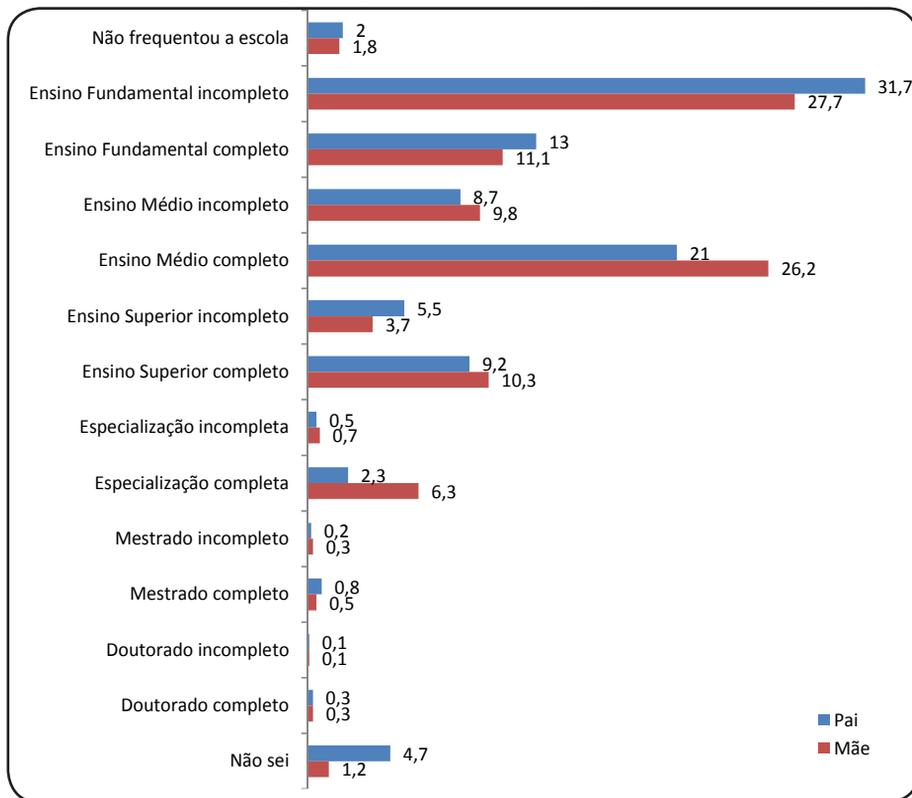
Câmpus da Unespar	Apucarana		Campo Mourão		Curitiba I		Curitiba II		Paranaguá		Paranavaí		União da Vitória		Unespar	
	Σ	%	Σ	%	Σ	%	Σ	%	Σ	%	Σ	%	Σ	%	Σ	%
Até 1 salário mínimo	11	4,6	15	4,7	2	3,4	6	5,7	4	2,1	16	4,5	24	10,2	78	5,2
Entre 1 e 2 salários mínimos	59	24,6	68	21,5	9	15,5	17	16,2	46	24,5	85	24,0	74	31,5	358	23,9
Entre 2 e 5 salários mínimos	109	45,4	150	47,3	22	37,9	30	28,6	83	44,1	170	48,0	109	46,4	673	45
Entre 5 e 10 salários mínimos	48	20	74	23,3	15	25,9	33	31,4	49	26,1	68	19,2	22	9,4	309	20,7
Entre 10 e 30 salários mínimos	10	4,2	9	2,9	7	12,1	19	18,1	6	3,2	11	3,1	6	2,5	68	4,5
Mais de 30 salários mínimos	3	1,2	1	0,3	3	5,2	0	0	0	0	4	1,2	0	0	11	0,7
Total geral	240	100	317	100	58	100	105	100	188	100	354	100	235	100	1497	100

Gráfico 11: Renda dos ingressantes na Unespar por domicílio por Câmpus

Os dados sugerem uma reflexão acerca do perfil do público que frequenta a Universidade. Podemos dizer que, em vista da democratização do acesso ao Ensino Superior, efetivada sobretudo na última década, o perfil dos jovens universitários brasileiros já não deve ser associado apenas às classes sociais mais favorecidas e às elites intelectuais, o que denota a importância da compreensão do perfil do novo público a ser atendido (CARRANO, 2009). No caso da Unespar, essa democratização do acesso se dá, inclusive, por conta da localização de seus Câmpus, que abrangem regiões e municípios de pequeno e médio porte, em alguns dos quais a oferta de vagas no Ensino Superior público e gratuito é limitado ou inexistente.

O ingresso no Ensino Superior

Uma das variantes importantes na compreensão do perfil dos ingressantes na Unespar refere-se à escolarização dos pais e mães. Dentre os ingressantes em 2014, chama atenção que, em média, 76,5% dos pais e mães não tiveram acesso ao Ensino Superior em seu processo de escolarização, o que certamente implica maiores desafios no ingresso e permanência dos estudantes da instituição que representam, possivelmente, a primeira geração de suas famílias a terem acesso à Universidade.

Gráfico 12: Escolarização do pai e da mãe dos ingressantes na Unespar (%)

As Tabelas 3 e 4 apresentam a escolarização dos pais e mães dos ingressantes de cada um dos Câmpus, e permitem uma visualização do perfil das famílias de cada região. Dentre os inúmeros indicativos, pode-se destacar algumas particularidades no que se refere à escolarização em nível de Ensino Fundamental, Ensino Superior e Pós-Graduação.

No primeiro caso, sobressai o perfil das famílias de União da Vitória, com um alto percentual de pais e mães que não concluiu o Ensino Fundamental (50,6% e 41,2%, respectivamente), enquanto a média da Unespar é de 33,7% e 29,5%.

Com relação ao quantitativo de pais e mães que possuem o Ensino Superior completo, o Câmpus de Curitiba II conta com um total de 35,2% dos pais e 26,6% de mães dos ingressantes, sendo que a média na Universidade é de 9,2% e 10,3%, respectivamente.

Por fim, o terceiro indicativo diz respeito aos pais e mães que ingressaram em algum curso de Pós-Graduação (Especialização, Mestrado ou Doutorado). Na Unespar, a média de pais e mães nessa condição refere-se a 4,2% e 8,2%, respectivamente. Nos Câmpus de Curitiba I e Curitiba II, esse quantitativo representa 18,9% e 15,4% (Curitiba I) e 19,1% e 23,8% (Curitiba II).

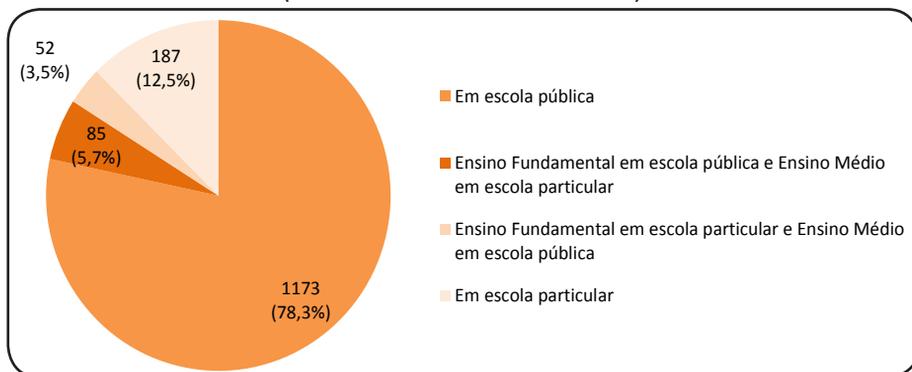
Tabela 3: Escolarização dos pais dos ingressantes na Unespar por Câmpus

	Apucarana	Campo Mourão	Curitiba I	Curitiba II	Paranaguá	Paranavaí	União da Vitória	Unespar
Não frequentou a escola	2,5	2,5	0,0	1,0	1,1	2,0	2,5	2,0
Ensino Fundamental incompleto	27,1	36,3	20,7	5,7	11,7	33,9	48,1	31,7
Ensino Fundamental completo	11,7	14,8	10,4	3,8	22,9	13,0	17,9	13,0
Ensino Médio incompleto	12,5	9,8	5,1	3,8	33,5	10,7	4,7	8,7
Ensino Médio completo	20,9	18,9	20,7	19,0	6,9	21,8	13,6	21,0
Ensino Superior incompleto	8,3	4,4	6,9	9,5	8,0	3,4	4,7	5,5
Ensino Superior completo	10,0	4,8	10,4	35,2	5,8	9,0	3,4	9,2
Especialização incompleta (Pós-Graduação Lato Sensu)	1,7	0,0	0,0	1,0	0,0	0,3	0,4	0,5
Especialização completa (Pós-Graduação Lato Sensu)	0,8	2,2	13,8	6,7	1,6	1,4	1,3	2,3
Mestrado incompleto	0,0	0,0	1,7	1,9	0	0,0	0,0	0,2
Mestrado completo	0,4	0,6	0,0	7,6	0,5	0,0	0,0	0,8
Doutorado incompleto	0,4	0,0	1,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
Doutorado completo	0,4	0,0	1,7	1,9	0,0	0,3	0,0	0,3
Não sei	3,3	5,7	6,9	2,9	8,0	4,2	3,4	4,7
TOTAL:	100	100	100	100	100	100	100	100

Tabela 4: Escolarização das mães dos ingressantes na Unespar por Câmpus

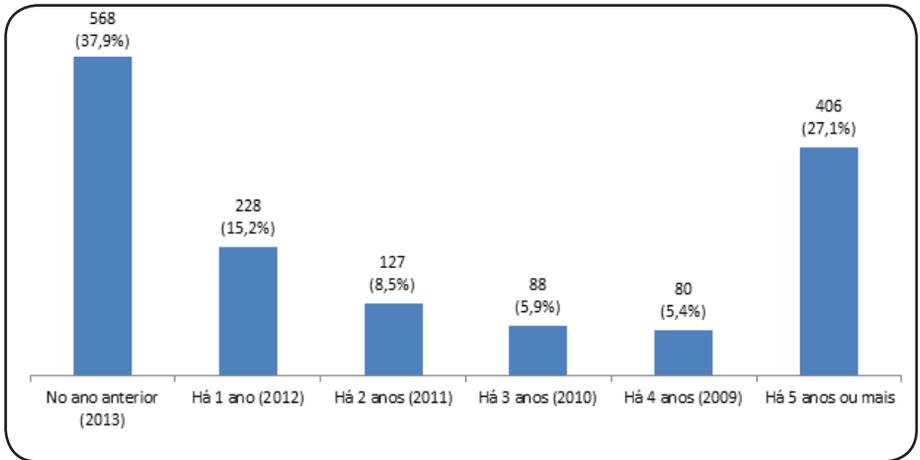
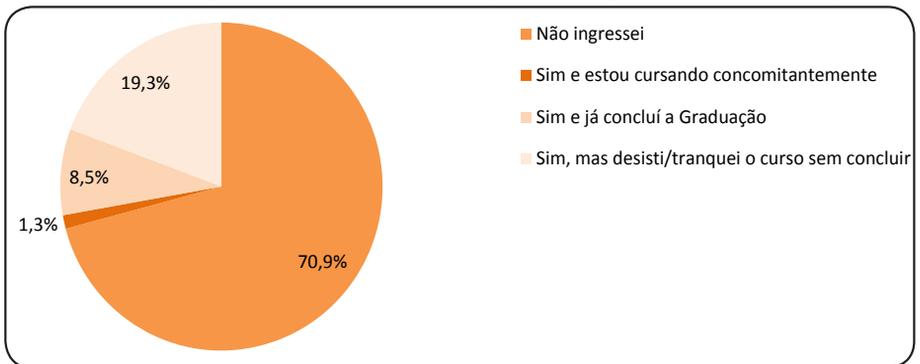
	Apucarana	Campo Mourão	Curitiba I	Curitiba II	Paranaguá	Paranavaí	União da Vitória	Unespar
Não frequentou a escola	2,5	2,5	0,0	0,0	1,1	1,7	2,1	1,8
Ensino Fundamental incompleto	23,8	31,5	12,1	7,6	8,5	27,7	39,1	27,7
Ensino Fundamental completo	11,3	11,4	6,9	2,9	28,2	12,4	15,3	11,1
Ensino Médio incompleto	9,6	13,3	6,9	7,6	35,6	9,0	8,9	9,8
Ensino Médio completo	27,5	20,2	34,5	21,9	9,0	29,9	19,6	26,2
Ensino Superior incompleto	4,2	2,8	1,7	8,6	8,5	3,7	3,4	3,7
Ensino Superior completo	12,9	7,0	19,0	26,6	2,7	9,0	6,0	10,3
Especialização incompleta (Pós-Graduação Lato Sensu)	0,4	0,3	0,0	1,9	2,7	0,6	0,4	0,7
Especialização completa (Pós-Graduação Lato Sensu)	5,4	8,5	10,3	14,2	1,6	5,1	4,3	6,3
Mestrado incompleto	0,8	0,3	0,0	1,9	0,0	0,0	0,0	0,3
Mestrado completo	0,8	0,6	1,7	2,9	0,0	0,0	0,0	0,5
Doutorado incompleto	0,0	0,0	1,7	1	0,0	0,0	0,0	0,1
Doutorado completo	0,0	0,0	1,7	1,9	0,0	0,3	0,0	0,3
Não sei	0,8	1,6	3,5	1,0	2,1	0,6	0,9	1,2
TOTAL:	100	100	100	100	100	100	100	100

Gráfico 13: Onde frequentou a Escola Básica – Ingressantes na Unespar (Ensino Fundamental e Médio)



A despeito da média apresentada, é possível verificar grandes variações no perfil da escolarização dos ingressantes em cada Câmpus. Assim, enquanto nos Câmpus de Campo Mourão e União da Vitória o quantitativo de estudantes provenientes de escolas públicas representa 89% e 90,6%, nos Câmpus de Curitiba I e Curitiba II esse percentual atinge 39,1% e 50%, respectivamente. Por outro lado, quanto aos acadêmicos que frequentaram exclusivamente as escolas particulares na Educação Básica, enquanto a média da Unespar é de 12,5%, o quantitativo nos Câmpus varia de 3,8% em Campo Mourão até 40% no Câmpus de Curitiba I.

Ainda quanto ao processo de escolarização dos ingressantes, um dado relevante, apresentado no Gráfico 14, é de que a Unespar tem recebido tanto estudantes recém-egressos da Educação Básica (37,9% que concluíram o Ensino Médio no ano anterior e 15,2% há 1 ano) quanto aqueles que já concluíram o Ensino Médio há 5 anos ou mais (27,1%) e que estão, portanto, retornando à educação formal. Esse dado se confirma ao analisarmos o quantitativo de ingressantes que afirmam já terem concluído uma outra Graduação (Gráfico 15), que representa 8,5%, enquanto 70,9% declaram nunca terem ingressado no Ensino Superior anteriormente.

Gráfico 14: Ano de conclusão do Ensino Médio dos ingressantes na Unespar**Gráfico 15:** Ingresso em outra Graduação dos ingressantes na Unespar

No que tange às condições objetivas que acompanharão os ingressantes ao longo de sua trajetória acadêmica, os Gráficos 16 e 17 apresentam o perfil quanto à moradia e situação de trabalho dos acadêmicos da Unespar. Tais dados, complementados pelas informações referentes ao perfil socioeconômico dos ingressantes – apresentadas anteriormente neste capítulo –, oferecem subsídios aos gestores da Universidade na definição de políticas de permanência, relativas, por exemplo, a moradia estudantil, restaurante universitário, programas de bolsas de estudo e outras ações afirmativas que venham a ampliar

as condições de permanência e desempenho do estudante ao longo de sua Graduação. Vale lembrar, contudo, que as políticas de ingresso e permanência efetivadas no Ensino Superior não podem estar desvinculadas de uma perspectiva que abranja também a qualidade do ensino da Educação Básica, sob o risco de serem tais ações insuficientes e ineficazes (CORBUCCI, 2014).

Gráfico 16: Moradia dos ingressantes na Unespar após o ingresso no Ensino Superior

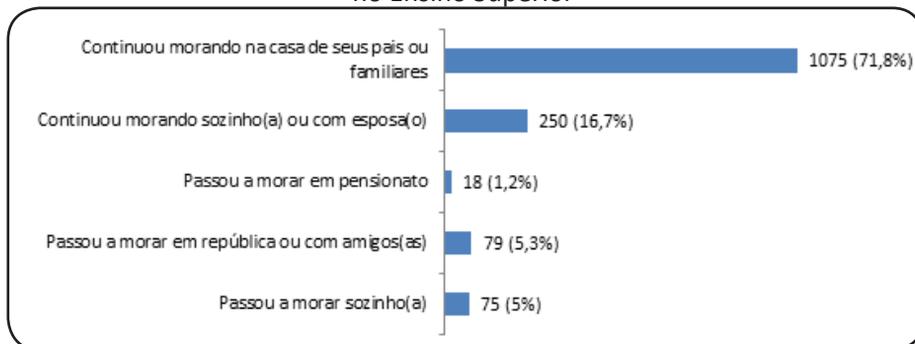
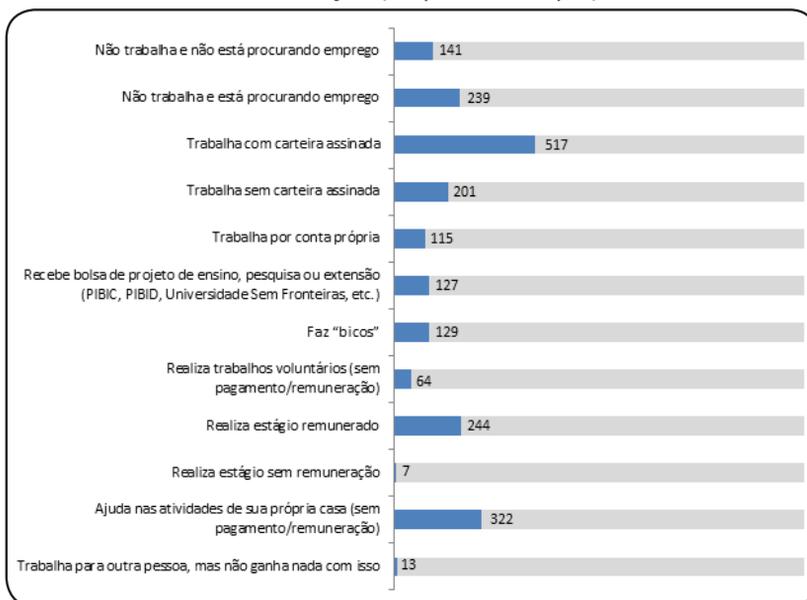
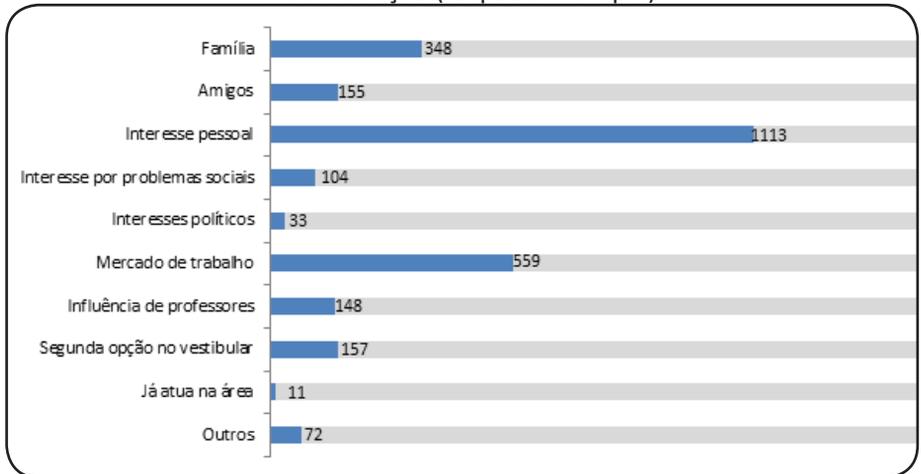


Gráfico 17: Trabalho e estudo dos ingressantes na Unespar durante a Graduação (resposta múltipla)



Por fim, o Gráfico 18, a seguir, apresenta as motivações declaradas pelos ingressantes para a escolha do curso na Unespar. As respostas de maior incidência, como se pode perceber, são referentes aos interesses pessoais (74,3%) e a demanda do mercado de trabalho (37,3%).

Gráfico 18: O que motivou a escolha dos ingressantes na Unespar pelo curso de Graduação (resposta múltipla)

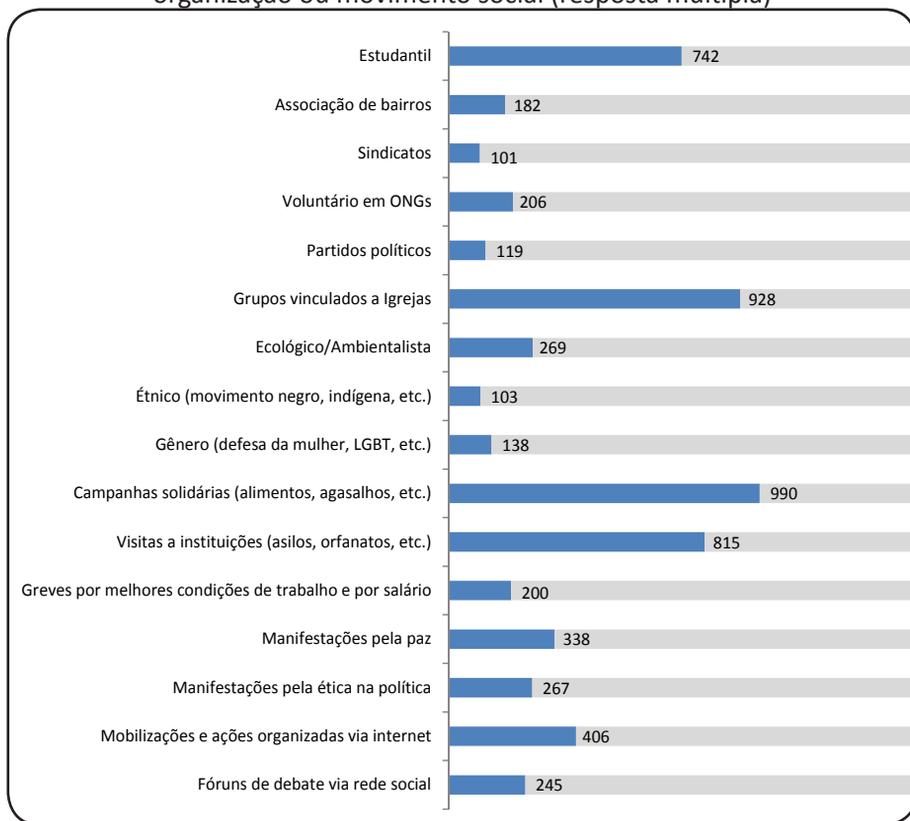


Participação social e política

De maneira geral, a literatura vem indicando um distanciamento por parte dos jovens do que se compreende tradicionalmente pela participação política, especialmente daquela atrelada à institucionalidade do Estado. Por outro lado, tem-se observado o surgimento de novas estratégias de participação e engajamento político dos jovens – conselhos de juventude, redes sociais, fóruns, etc. – além de novas pautas políticas, relacionadas tanto a questões universais (consciência planetária) quanto ao cotidiano da juventude, tais como o mundo do trabalho, o lazer, a ação solidária, a violência, a sexualidade (MÜXEL, 1997; FERNANDES, 2007; BOGHOSSIAN; MINAYO, 2009). Nesse sentido, alguns teóricos vêm apontando para a necessidade de se questionar a noção de participação política para além do viés das instituições e da representação partidária (CASTRO, 2008; DUBAR, 2006; RIBEIRO, 2004).

Em vista desta realidade, e buscando identificar o perfil dos estudantes da Unespar, o Gráfico 19 apresenta as formas de participação social e política na qual os ingressantes declaram estar envolvidos (resposta múltipla).

Gráfico 19: Participação dos ingressantes na Unespar em atividades, organização ou movimento social (resposta múltipla)



A partir de tais dados, algumas considerações merecem destaque. Em primeiro lugar, ressaltamos que há maior incidência na participação em atividades como campanhas solidárias (66,1%), grupos vinculados a igrejas (62%), visitas a instituições caritativas (54,4%) e organizações estudantis (49,6%). Em particular, é válido destacar uma das variantes que marcam as sociabilidades dos ingressantes, relacionada à vinculação religiosa, e cuja distribuição apresentamos no Gráfico 20.

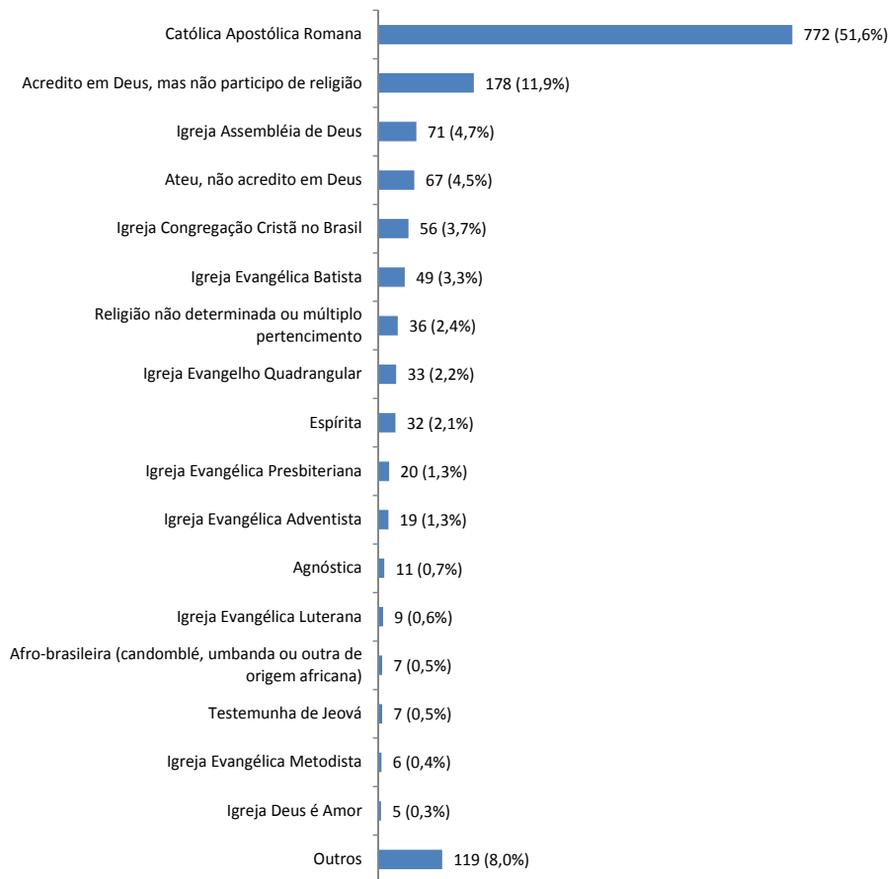
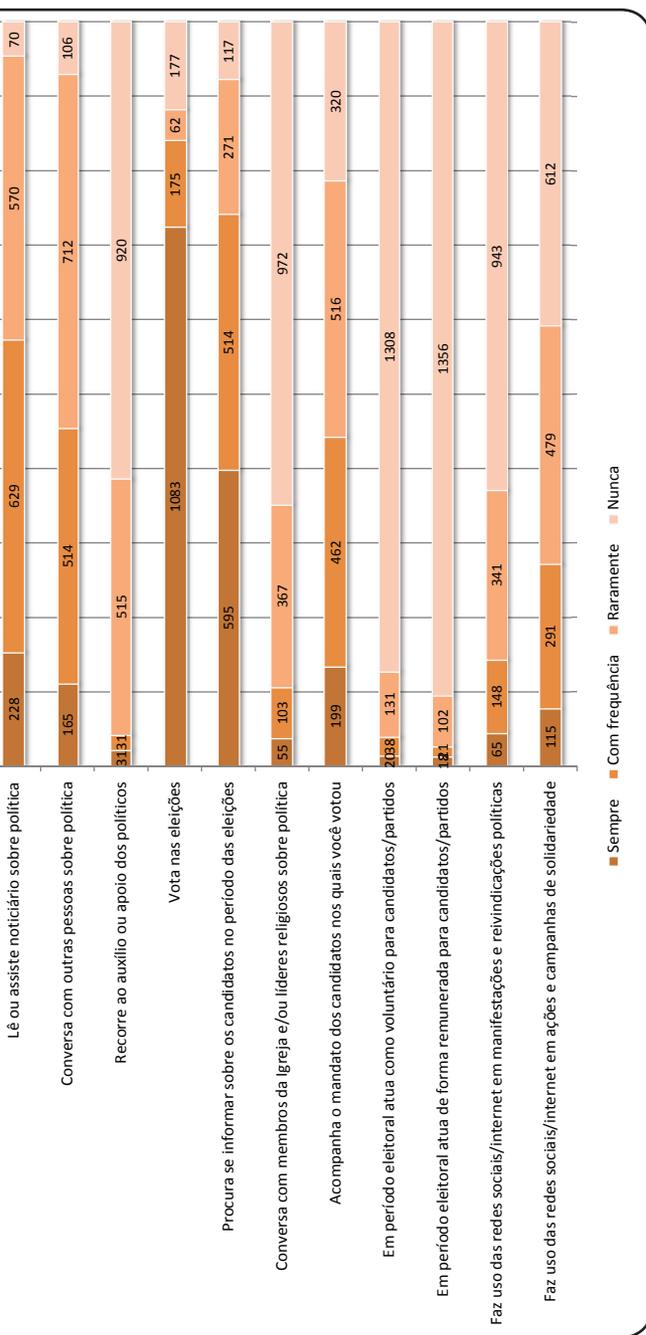
Gráfico 20: Distribuição dos ingressantes na Unespar por religião/crença

Gráfico 21: Frequência dos ingressantes na Unespar em atividades sociais

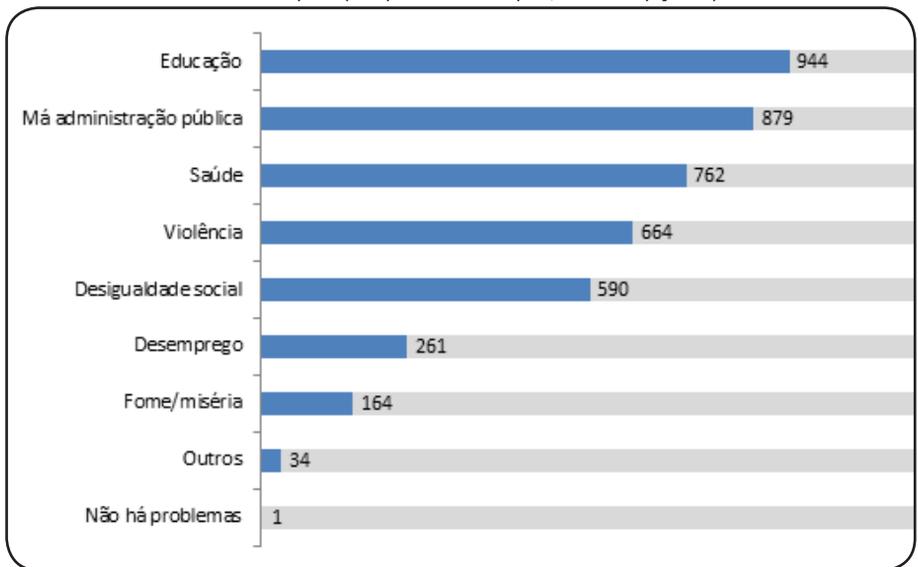


Por outro lado, ainda com relação aos dados do Gráfico 19, o engajamento em atividades tradicionalmente associadas à participação política são menos recorrentes, como é o caso da vinculação a sindicatos (6,7%) ou partidos políticos (7,9%). Ao mesmo tempo, é possível identificar novas pautas (vinculadas à temática ambiental, étnica e de gênero) e novas formas de engajamento e participação social – em especial via internet/redes sociais –, que, embora menos representativas quantitativamente, vêm sinalizar para outras compreensões de participação política e de espaços e fóruns de debates e discussões.

Nesta mesma direção, o Gráfico 21 confirma a compreensão exposta anteriormente, ao apresentar a frequência com que os ingressantes da Unespar declaram participar de atividades e/ou movimentos políticos e sociais na atualidade.

Por fim, o Gráfico 22 apresenta a opinião dos ingressantes da Unespar quanto aos principais problemas de nosso país (resposta múltipla, até 3 opções).

Gráfico 22: Principais problemas no Brasil segundo os ingressantes na Unespar (resposta múltipla, até 3 opções)



Como já destacado em capítulo anterior, a coleta dos dados aqui apresentados ocorreu entre os meses de agosto e setembro de 2014, em meio ao clima de dois grandes momentos que marcaram a conjuntura nacional: a Copa do Mundo, ocorrida no Brasil nos meses de junho e julho, tendo despertado sentimentos dicotômicos de críticas e apoios; e a realização das Eleições, com disputas e debates acirrados em todo o território brasileiro. Assim, tal contexto deve ser levado em conta na leitura e análise dos dados obtidos junto aos ingressantes da Unespar, em que temas como ética na política, educação e saúde estavam sendo amplamente pautados nas diferentes mídias. Como se pode notar, os ingressantes apontam como os maiores problemas do Brasil a educação (63,1%), a má administração pública (58,7%) e a saúde (50,9%), ficando em segundo plano elementos como o desemprego (17,4%) e a fome/miséria (11%).

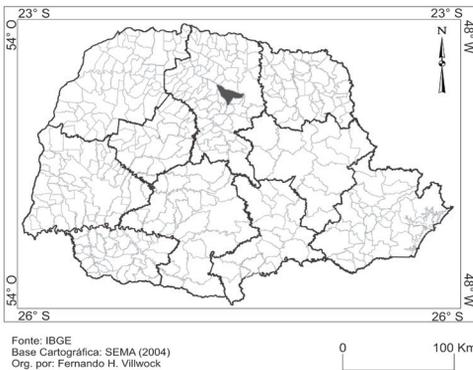
Perfil dos ingressantes nos Câmpus da Unespar

Com o objetivo de conhecer o perfil dos ingressantes dos Câmpus da Unespar, este capítulo apresenta informações de cada um dos sete Câmpus que compõem a Universidade: Apucarana, Campo Mourão, Curitiba I, Curitiba II, Paranaguá, Paranaíba e União da Vitória.

Em busca de conhecer os universitários da Unespar, serão explorados, nas próximas páginas, dados referentes a distribuição etária, sexo, cor/etnia e estado civil; condições de renda e vínculo de trabalho; processo de escolarização e ingresso no Ensino Superior. Tais informações encontram-se disponíveis em gráficos – alguns deles explicitando o quantitativo por curso de Graduação –, trazendo ainda um comparativo percentual entre o Câmpus e a média da Unespar.

O detalhamento aqui apresentado permite um conhecimento mais aprofundado do perfil dos estudantes, tendo em vista as especificidades de cada Câmpus, a realidade de cada região e a natureza dos diferentes cursos ofertados.

Câmpus de Apucarana



O Câmpus de Apucarana está localizado na mesorregião Norte Central do Paraná, que conta com quase 2 milhões de habitantes. O município de Apucarana, emancipado em 1943, possui mais de 120 mil habitantes, com IDHM de 0,748.

Antiga Faculdade Estadual de Ciências Econômicas da cidade de Apucarana (Fecea), o Câmpus iniciou suas atividades em 1960. Atualmente conta com os seguintes cursos de Graduação: Administração, Ciências Econômicas, Ciências Contábeis, Ciência da Computação, Letras, Matemática, Pedagogia, Secretariado Executivo Trilíngue, Serviço Social e Turismo. Atualmente, o Câmpus de Apucarana conta com um total de 83 docentes efetivos, 17 agentes universitários e 1.944 alunos de Graduação.

Gráfico A.1: Distribuição por idade
Comparativo percentual entre o Câmpus de Apucarana e a média da Unespar

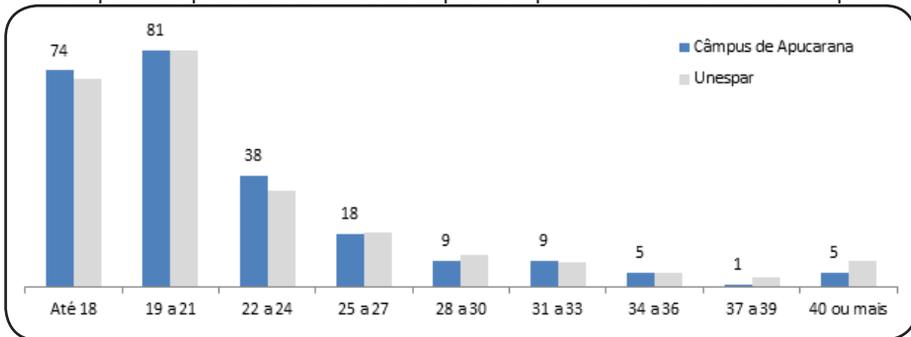


Gráfico A.2: Distribuição etária por curso de Graduação no Câmpus de Apucarana

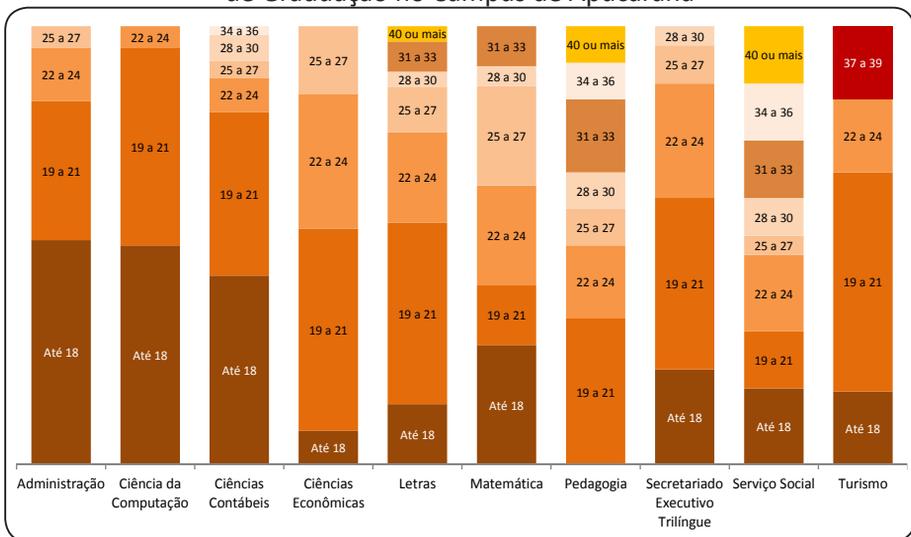


Gráfico A.3: Distribuição por sexo

Comparativo percentual entre o Câmpus de Apucarana e a média da Unespar

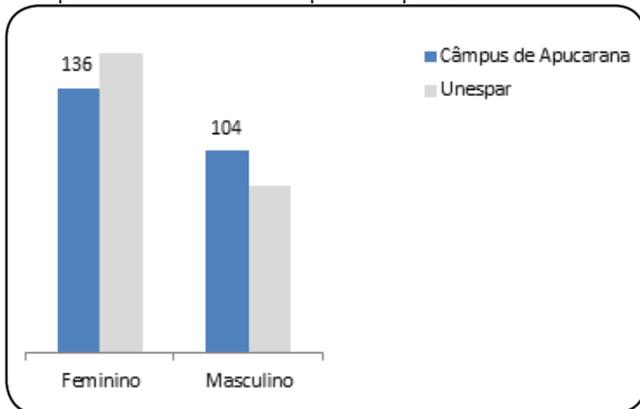


Gráfico A.4: Distribuição por cor/etnia

Comparativo percentual entre o Câmpus de Apucarana e a média da Unespar

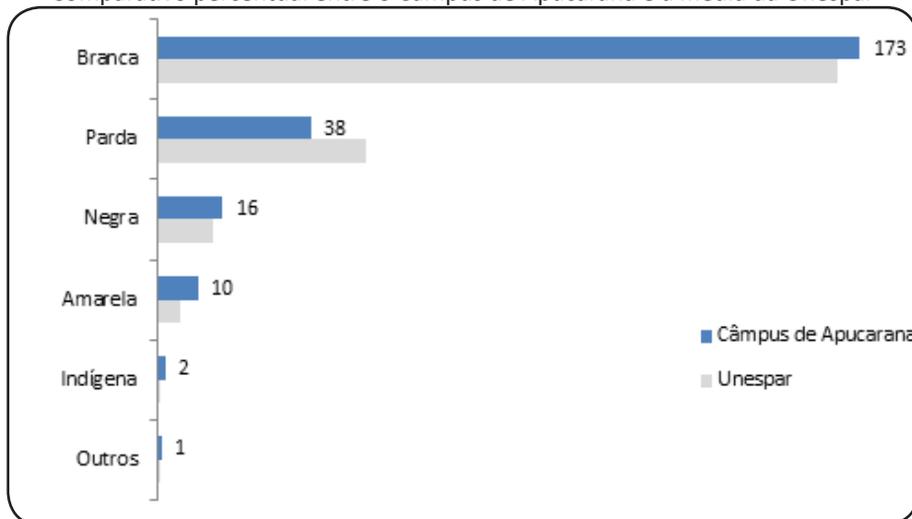


Gráfico A.5: Distribuição por estado civil
Comparativo percentual entre o Câmpus de Apucarana e a média da Unespar

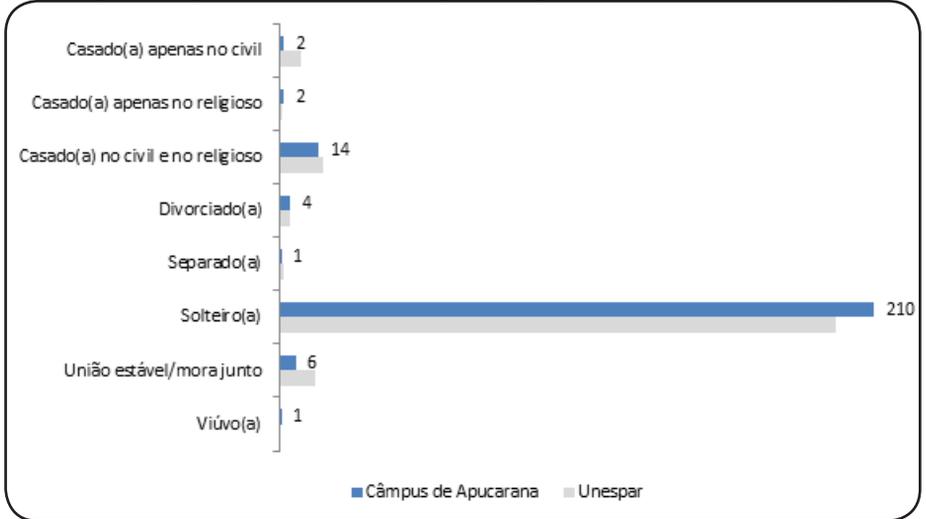


Gráfico A.6: Renda por domicílio
Comparativo percentual entre o Câmpus de Apucarana e a média da Unespar

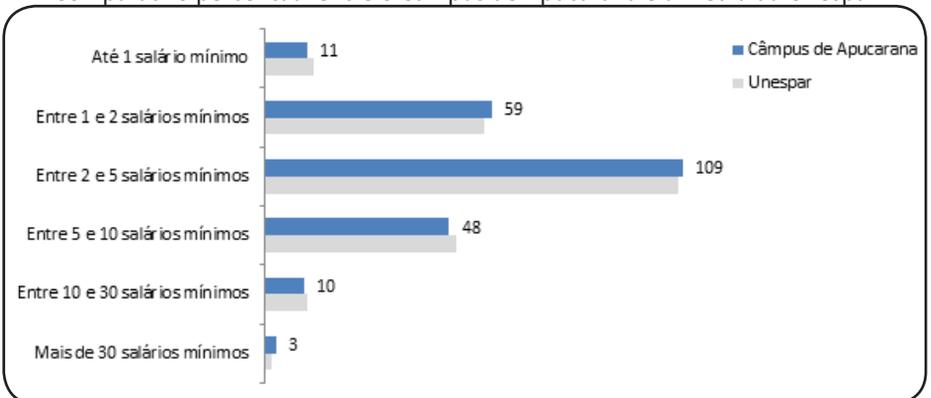


Gráfico A.7: Renda e total de pessoas por domicílio no Câmpus de Apucarana

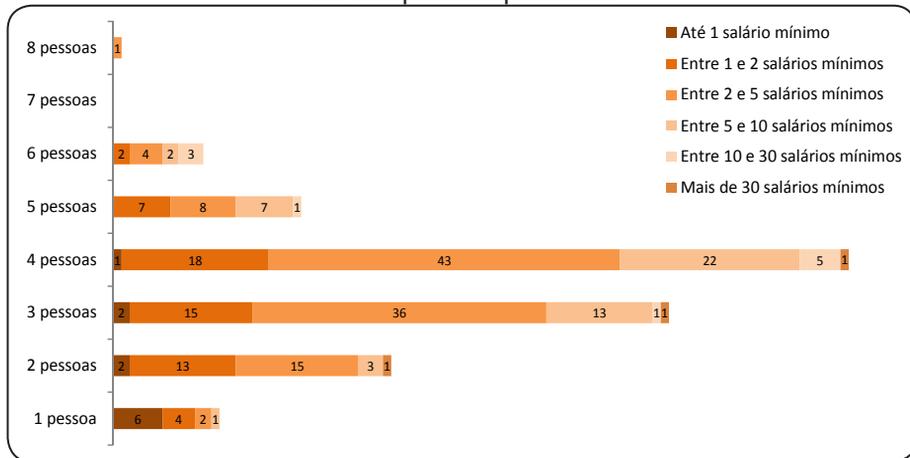


Gráfico A.8: Escolarização dos pais e mães

Comparativo percentual entre o Câmpus de Apucarana e a média da Unespar

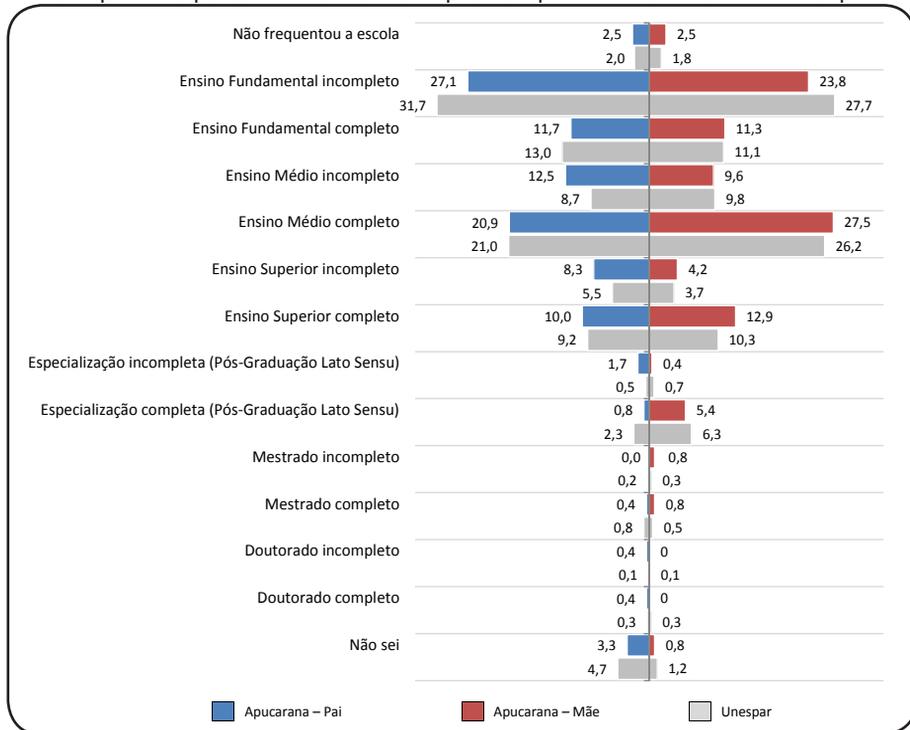


Gráfico A.9: Onde frequentou a Escola Básica (Ensino Fundamental e Médio) Comparativo percentual entre o Câmpus de Apucarana e a média da Unespar

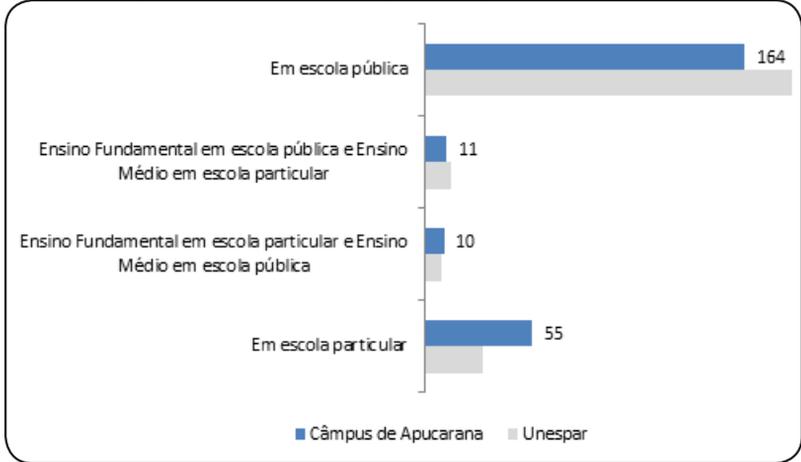


Gráfico A.10: Onde frequentou a Escola Básica (Ensino Fundamental e Médio) por curso no Câmpus de Apucarana

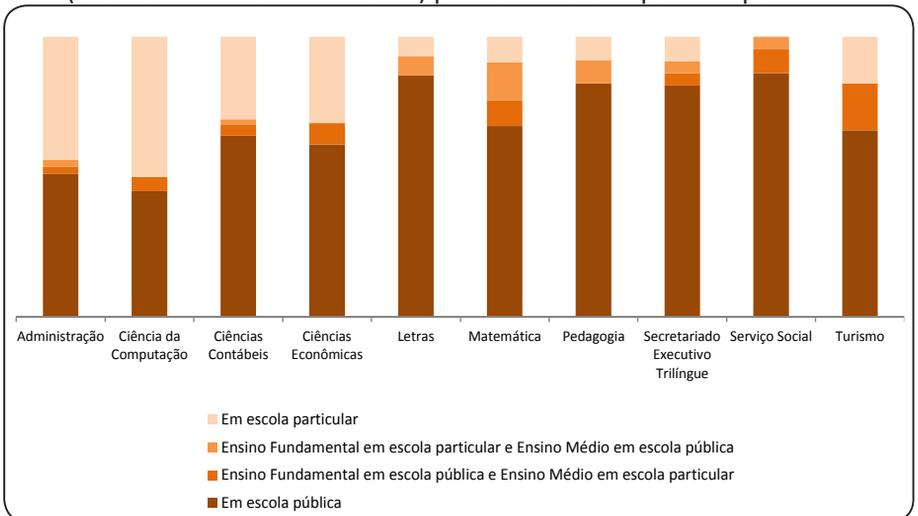


Gráfico A.11: Ano de conclusão do Ensino Médio
Comparativo percentual entre o Câmpus de Apucarana e a média da Unespar

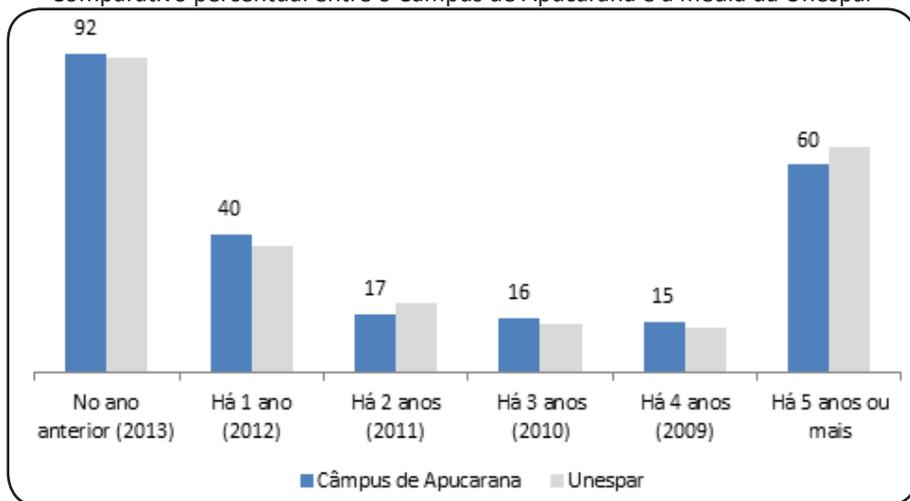


Gráfico A.12: Ingresso em outro curso de Graduação

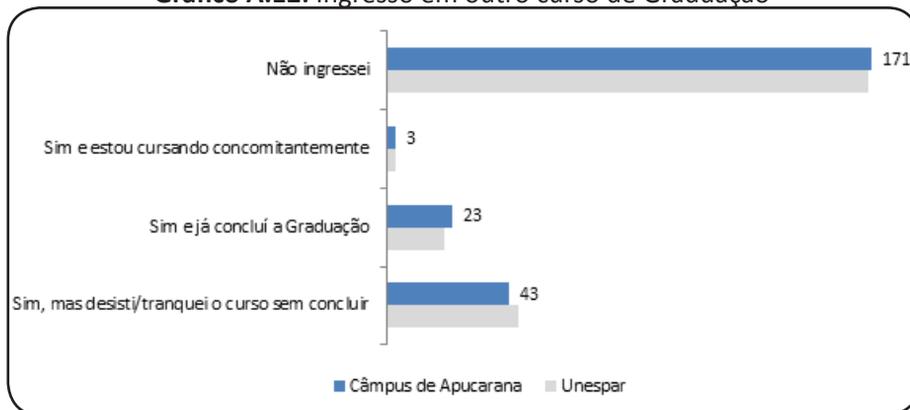


Gráfico A.13: Moradia após o ingresso no Ensino Superior
Comparativo percentual entre o Câmpus de Apucarana e a média da Unespar

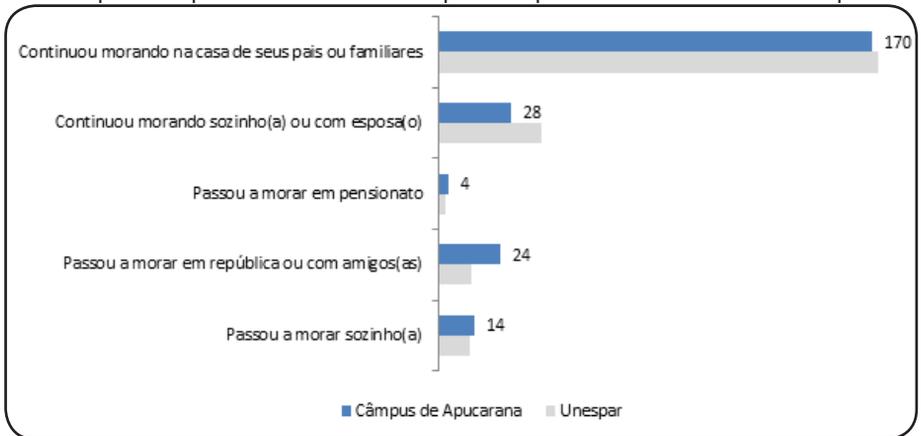


Gráfico A.14: Trabalho e estudo durante a Graduação (resposta múltipla)
Comparativo percentual entre o Câmpus de Apucarana e a média da Unespar

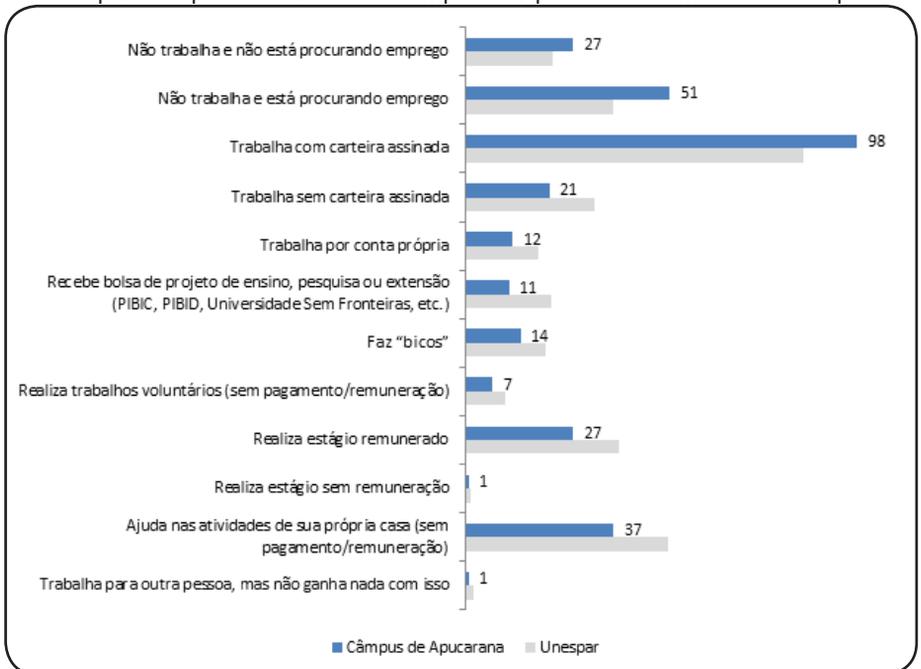


Gráfico A.15: Trabalho e participação na renda familiar

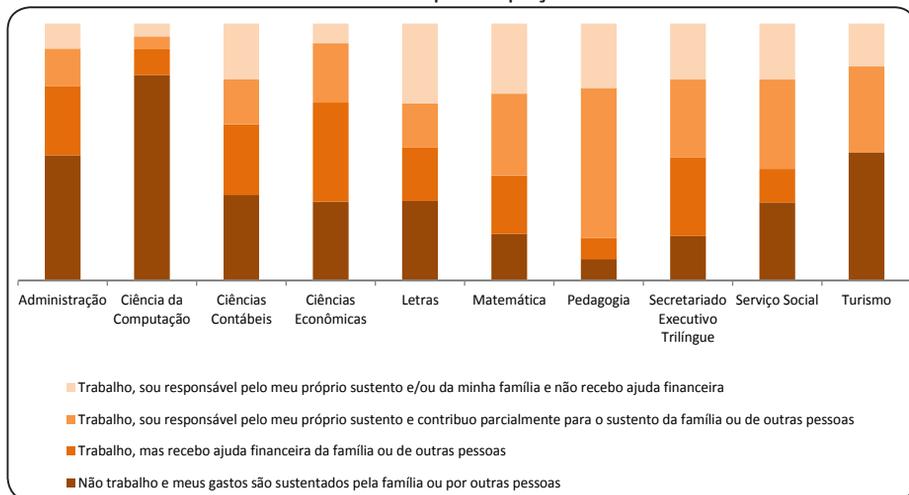
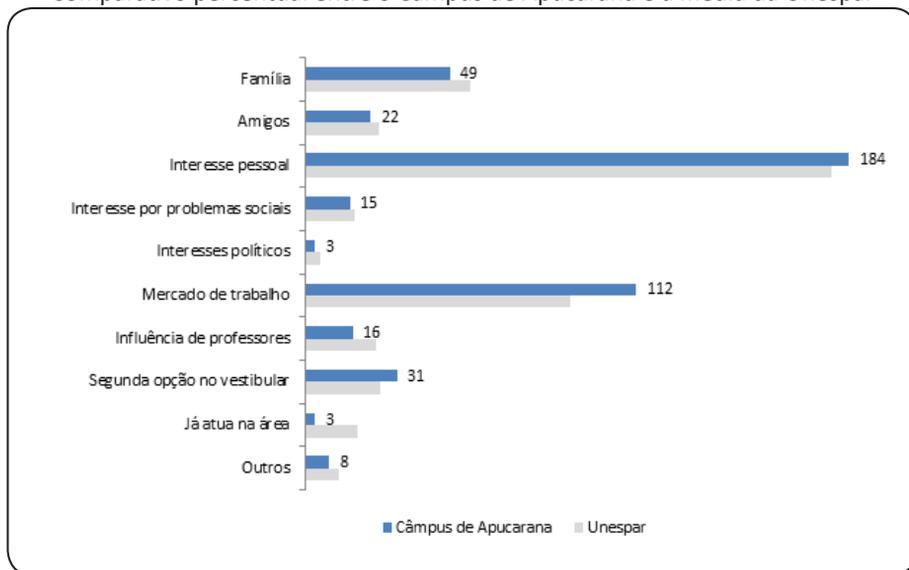
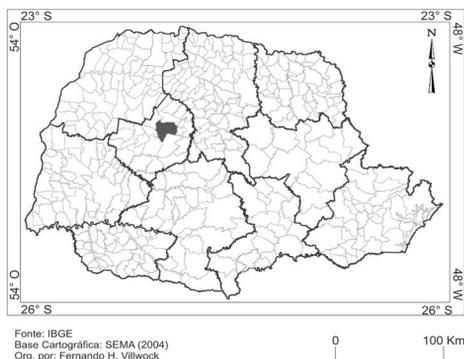


Gráfico A.16: Motivo da escolha do curso de Graduação

Comparativo percentual entre o Câmpus de Apucarana e a média da Unespar



Câmpus de Campo Mourão



O Câmpus de Campo Mourão está localizado na mesorregião Centro Ocidental Paranaense. Embora o município de Campo Mourão conte com IDHM de 0,757 e urbanização de 94,8%, a mesorregião, com uma população de mais de 300 mil habitantes, é marcada por grandes assimetrias intrarregionais, abrangendo municípios com altos índices de analfabetismo e extrema pobreza. Emancipado em

1947, Campo Mourão possui atualmente mais de 90 mil habitantes.

O Câmpus de Campo Mourão, anteriormente Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão (Fecilcam), iniciou suas atividades em 1972. É sede do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento e dos seguintes cursos de Graduação: Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Engenharia de Produção Agroindustrial, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia e Turismo e Meio Ambiente. Possui atualmente 126 docentes efetivos, 36 agentes universitários, 2.482 estudantes de Graduação e 19 de Pós-Graduação Stricto Sensu.

Gráfico B.1: Distribuição por idade

Comparativo percentual entre o Câmpus de Campo Mourão e a média da Unespar

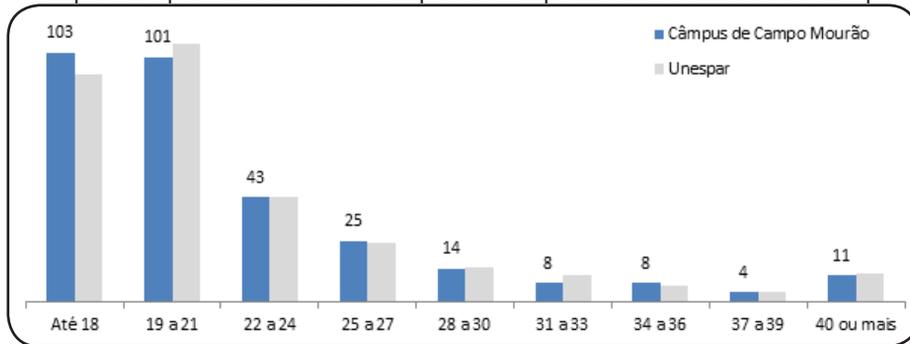


Gráfico B.2: Distribuição etária por curso de Graduação no Câmpus de Campo Mourão

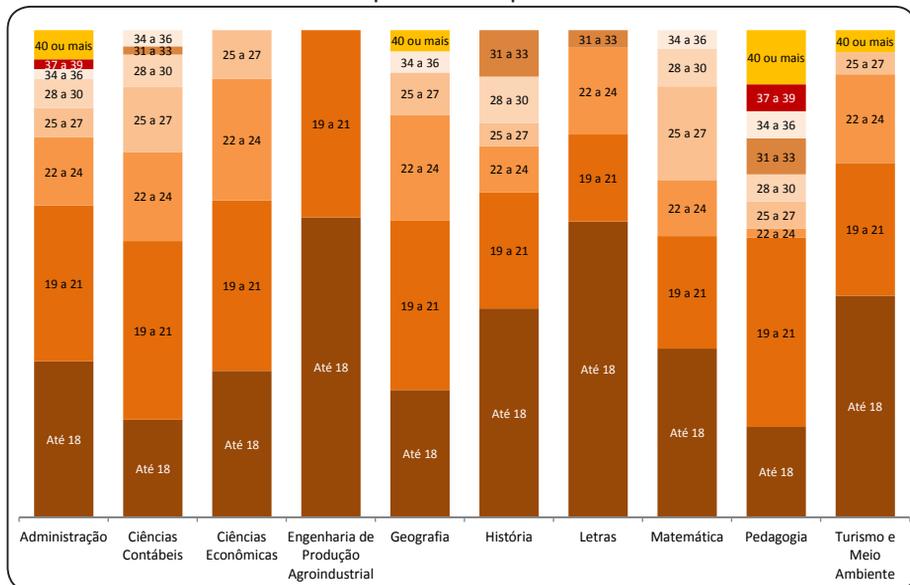


Gráfico B.3: Distribuição por sexo

Comparativo percentual entre o Câmpus de Campo Mourão e a média da Unespar

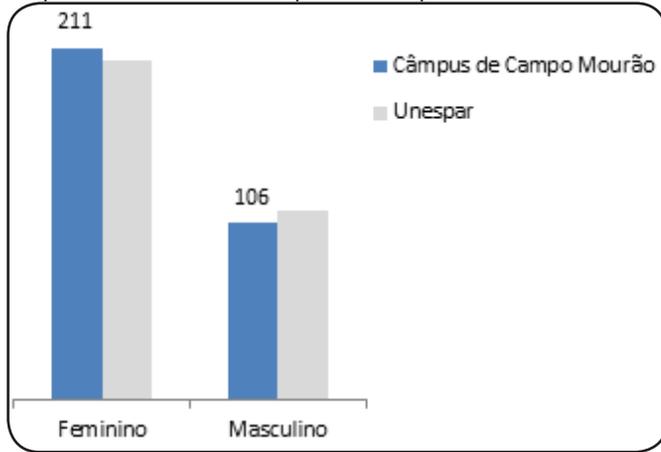


Gráfico B.4: Distribuição por cor/etnia

Comparativo percentual entre o Câmpus de Campo Mourão e a média da Unespar

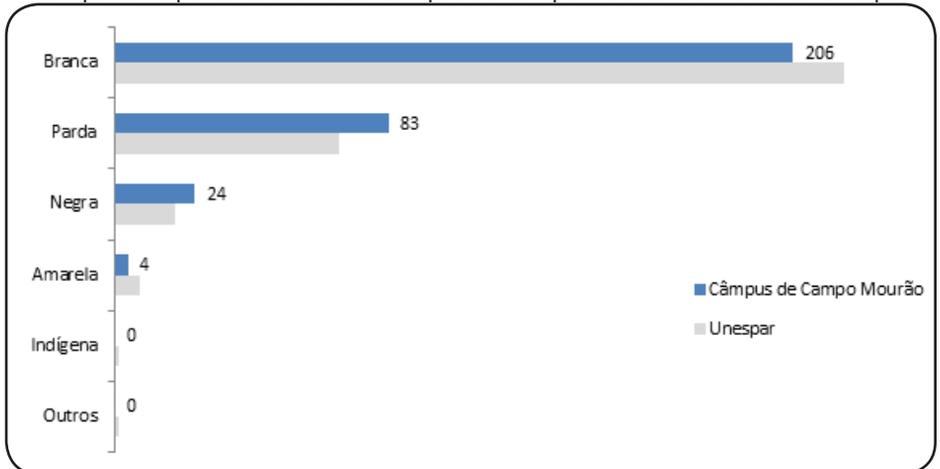


Gráfico B.5: Distribuição por estado civil

Comparativo percentual entre o Câmpus de Campo Mourão e a média da Unespar

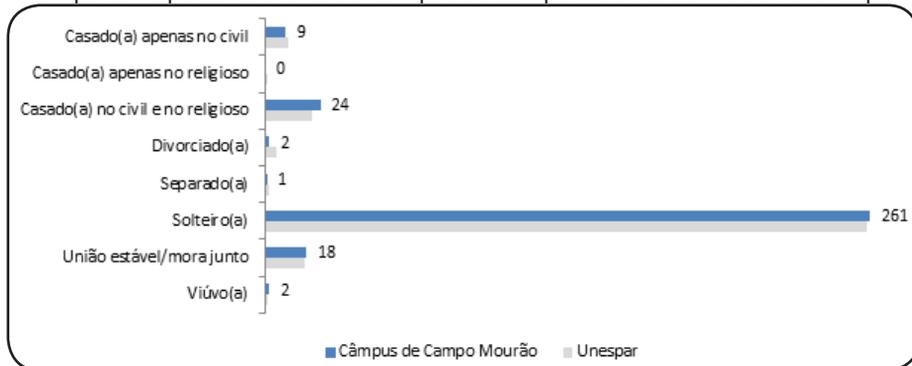


Gráfico B.6: Renda por domicílio

Comparativo percentual entre o Câmpus de Campo Mourão e a média da Unespar

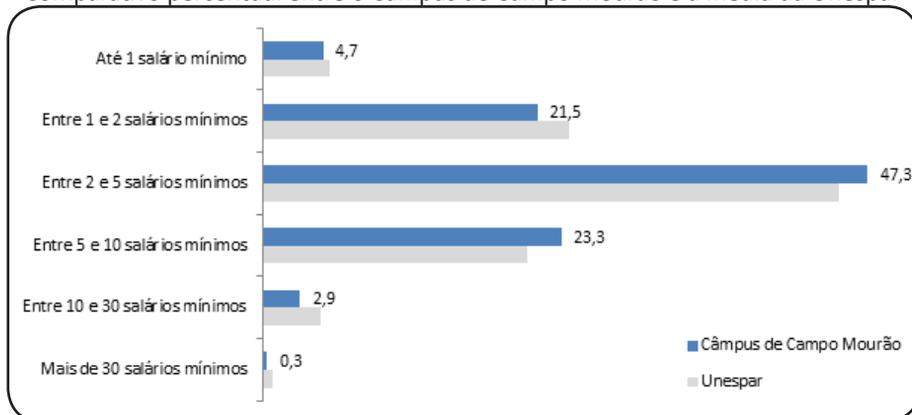


Gráfico B.7: Renda e total de pessoas por domicílio no Câmpus de Campo Mourão

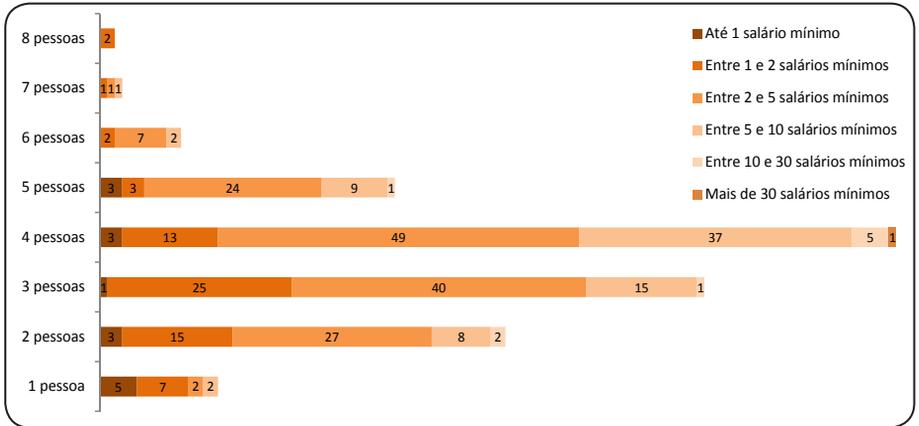


Gráfico B.8: Escolarização dos pais e mães
Comparativo percentual entre o Câmpus de Campo Mourão e a média da Unespar

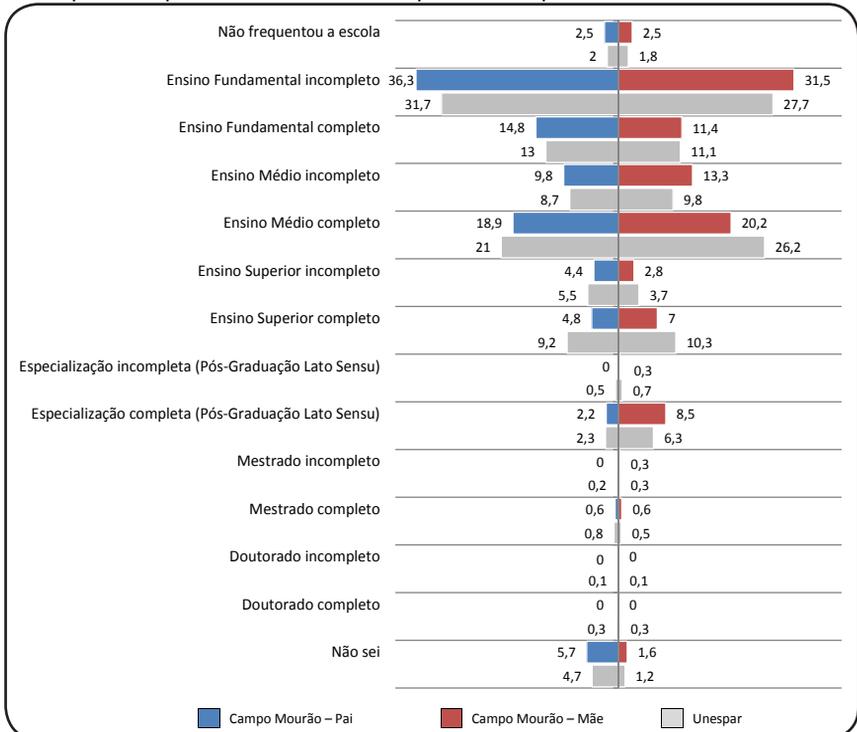


Gráfico B.9: Onde frequentou a Escola Básica (Ensino Fundamental e Médio)
Comparativo percentual entre o Câmpus de Campo Mourão e a média da Unespar

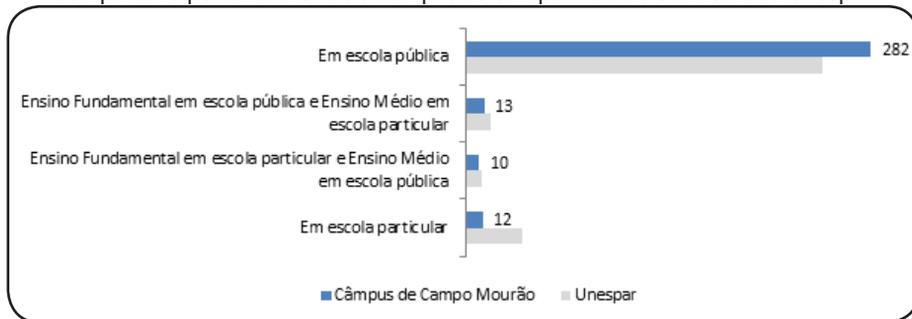


Gráfico B.10: Onde frequentou a Escola Básica (Ensino Fundamental e Médio) por curso no Câmpus de Campo Mourão

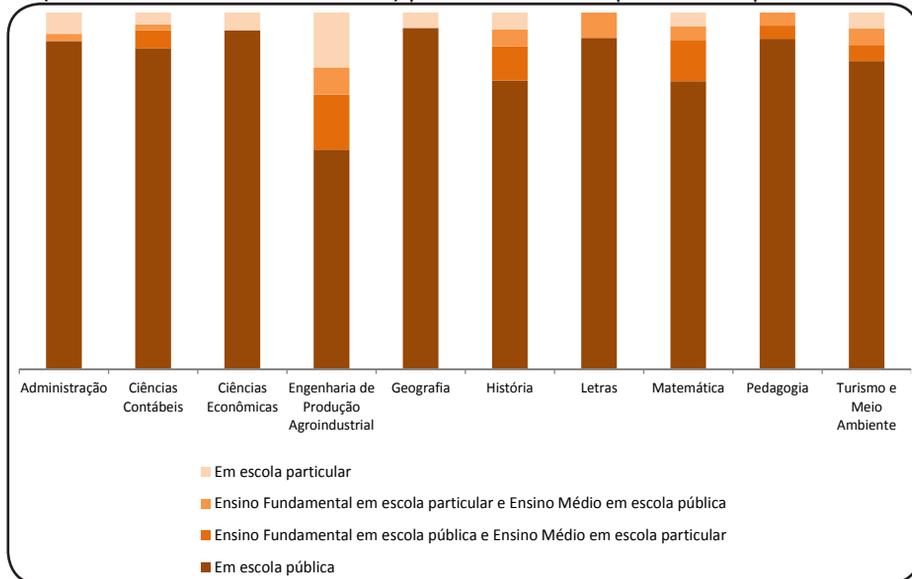


Gráfico B.11: Ano de conclusão do Ensino Médio
Comparativo percentual entre o Câmpus de Campo Mourão e a média da Unespar

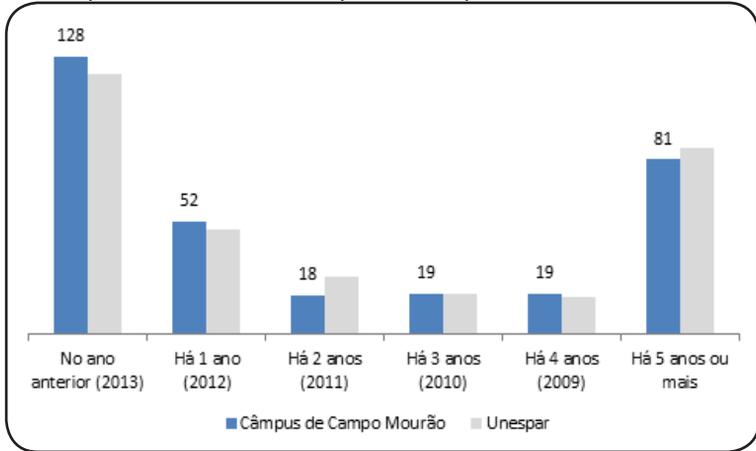


Gráfico B.12: Ingresso em outro curso de Graduação
Comparativo percentual entre o Câmpus de Campo Mourão e a média da Unespar

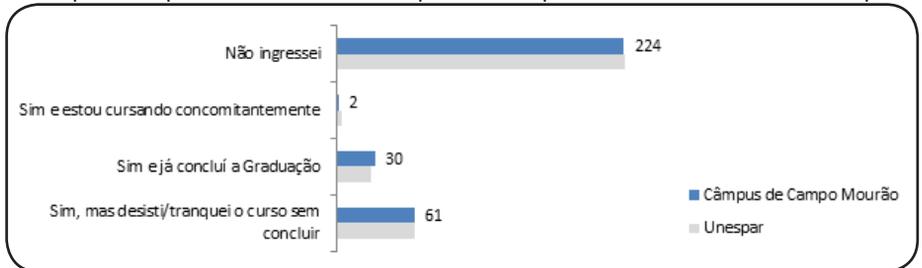


Gráfico B.13: Moradia após o ingresso no Ensino Superior
Comparativo percentual entre o Câmpus de Campo Mourão e a média da Unespar

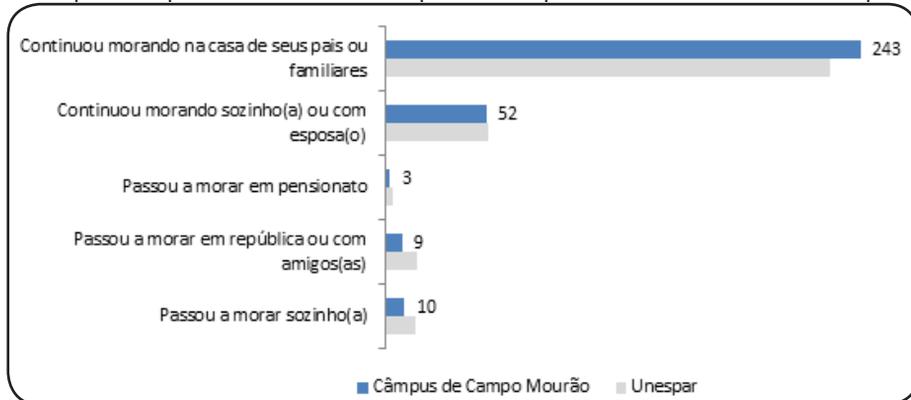


Gráfico B.14: Trabalho e estudo durante a Graduação (resposta múltipla)
Comparativo percentual entre o Câmpus de Campo Mourão e a média da Unespar

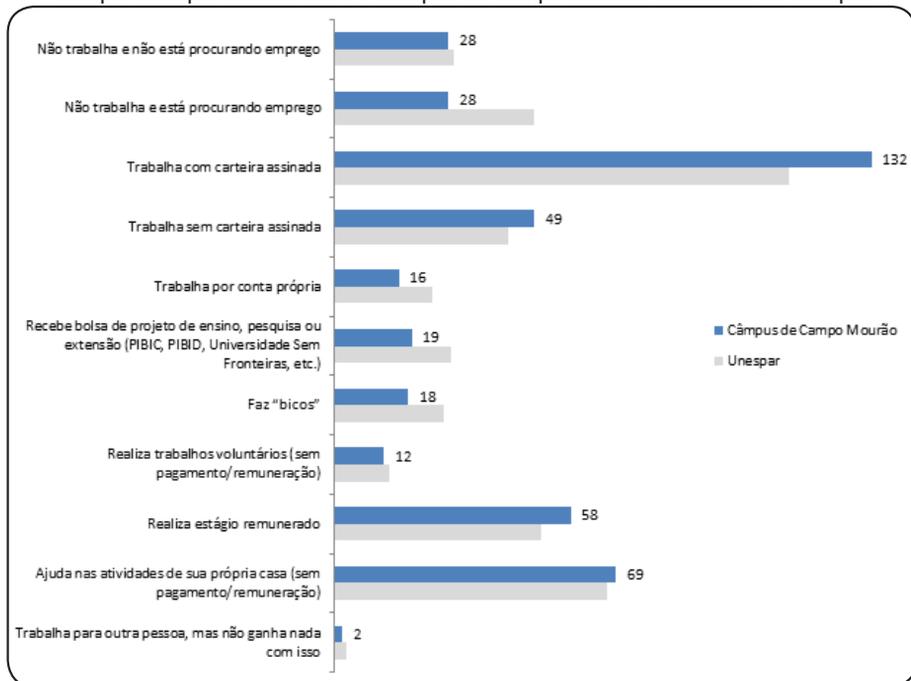


Gráfico B.15: Trabalho e participação na renda familiar por curso no Câmpus de Campo Mourão

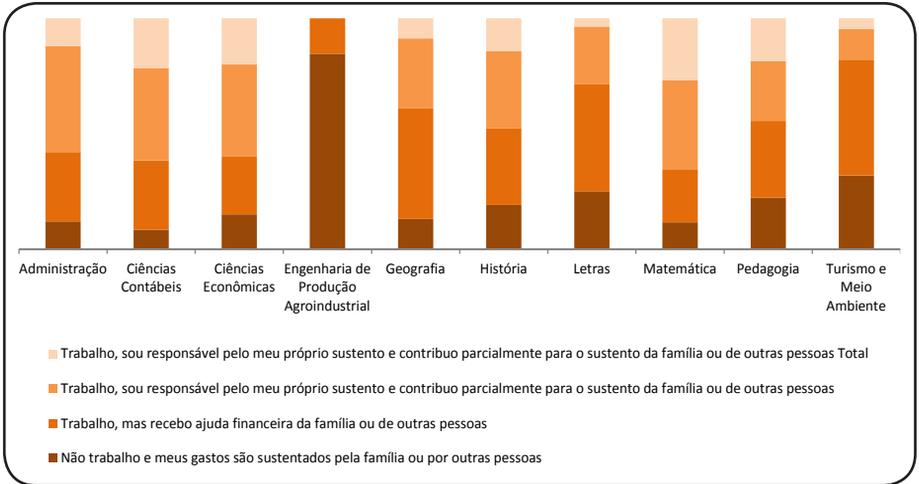
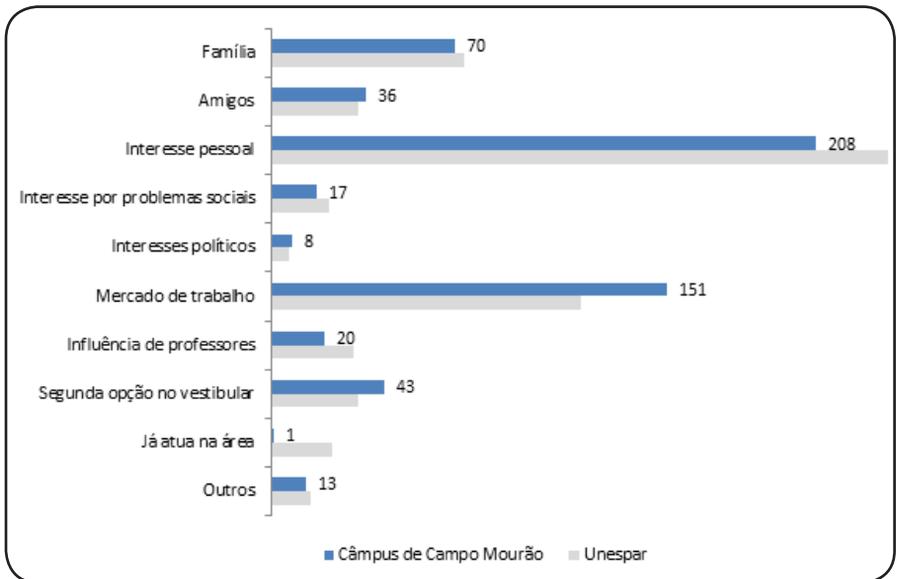
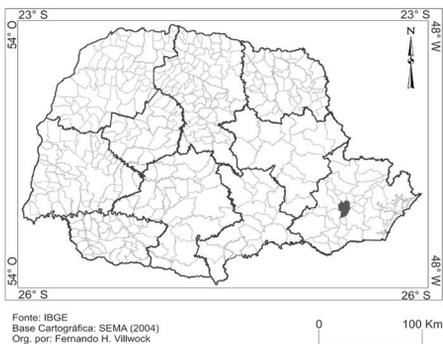


Gráfico B.16: Motivo da escolha do curso de Graduação Comparativo percentual entre o Câmpus de Campo Mourão e a média da Unespar



Câmpus de Curitiba I



O Câmpus de Curitiba I está localizado na mesorregião Metropolitana de Curitiba, que conta com uma população de aproximadamente 3,7 milhões de habitantes. O município de Curitiba, capital do estado do Paraná, possui mais de 1,7 milhões de habitantes e IDHM de 0,823.

Atualmente como Câmpus da Unespar, a unidade era denominada, até 2013, Escola de Música e Belas Artes do Paraná (Embap), tendo sido fundada em 1948 e reconhecida pelo

Conselho Federal de Educação desde 1954. Agrega os seguintes cursos de Graduação: Artes Visuais, Música, Canto, Instrumento, Composição e Regência, Escultura, Gravura e Pintura. O Câmpus conta atualmente com 105 docentes efetivos, 15 agentes universitários e 722 estudantes de Graduação.

Gráfico C.1: Distribuição por idade

Comparativo percentual entre o Câmpus de Curitiba I e a média da Unespar

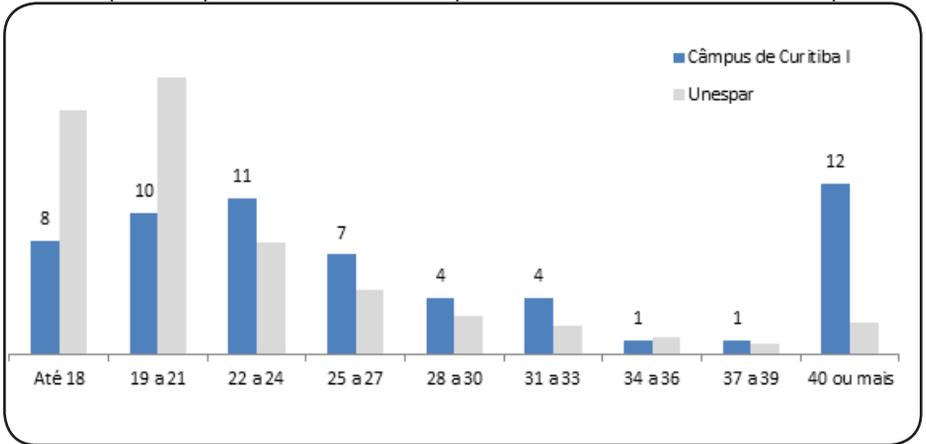


Gráfico C.2: Distribuição percentual por idade em cada curso de Graduação no Câmpus de Curitiba I

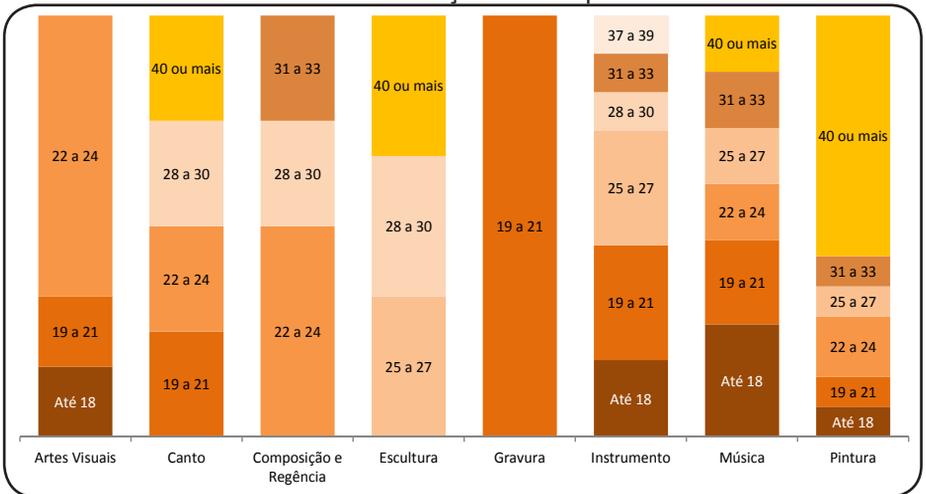


Gráfico C.3: Distribuição por sexo

Comparativo percentual entre o Câmpus de Curitiba I e a média da Unespar

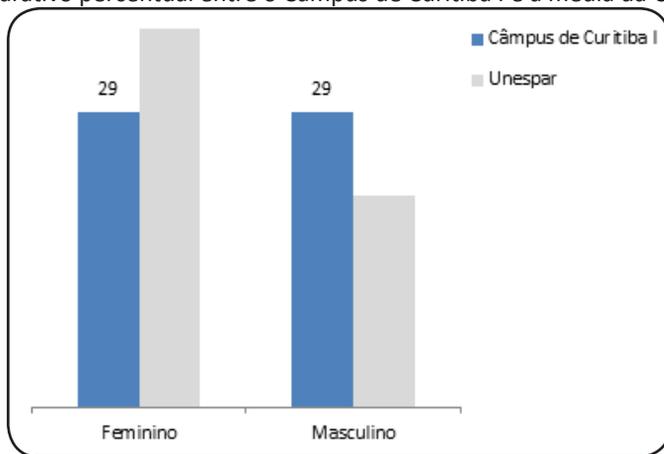


Gráfico C.4: Distribuição por cor/etnia

Comparativo percentual entre o Câmpus de Curitiba I e a média da Unespar

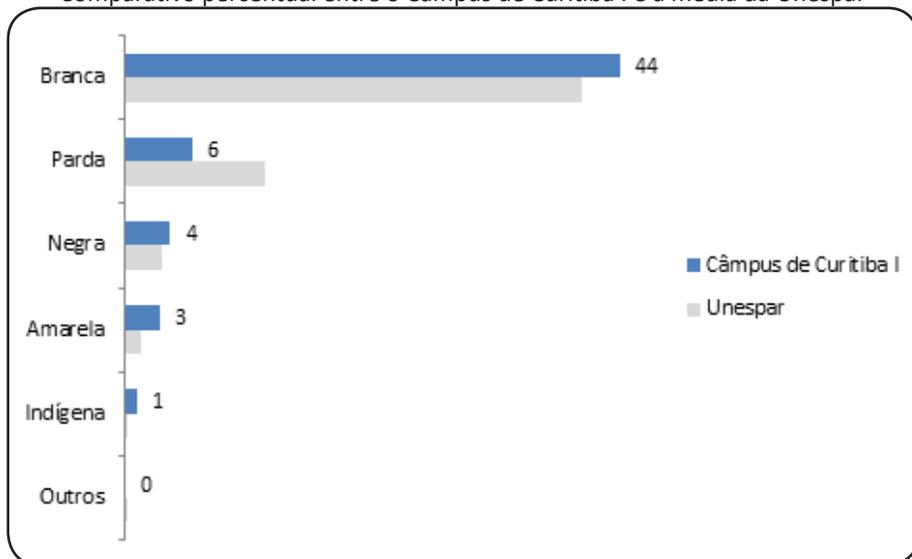


Gráfico C.5: Distribuição por estado civil

Comparativo percentual entre o Câmpus de Curitiba I e a média da Unespar

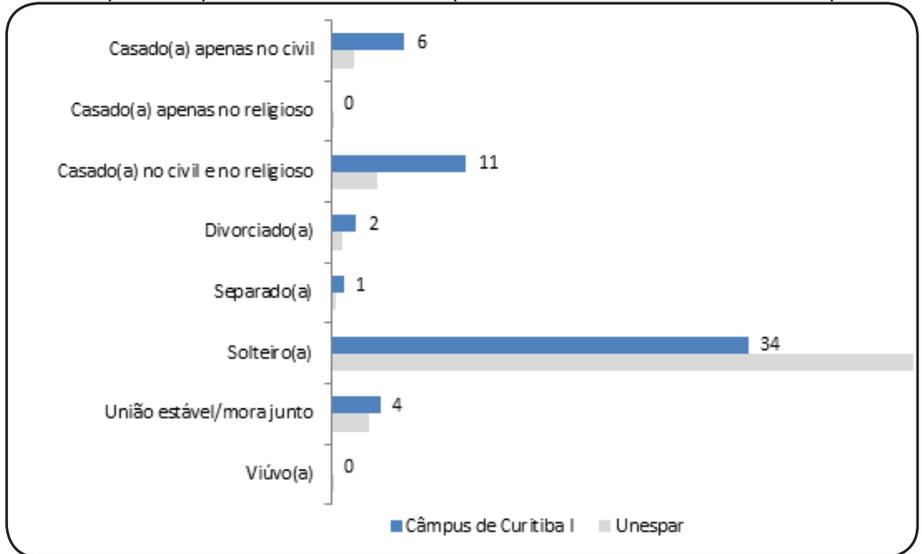


Gráfico C.6: Renda por domicílio

Comparativo percentual entre o Câmpus de Curitiba I e a média da Unespar

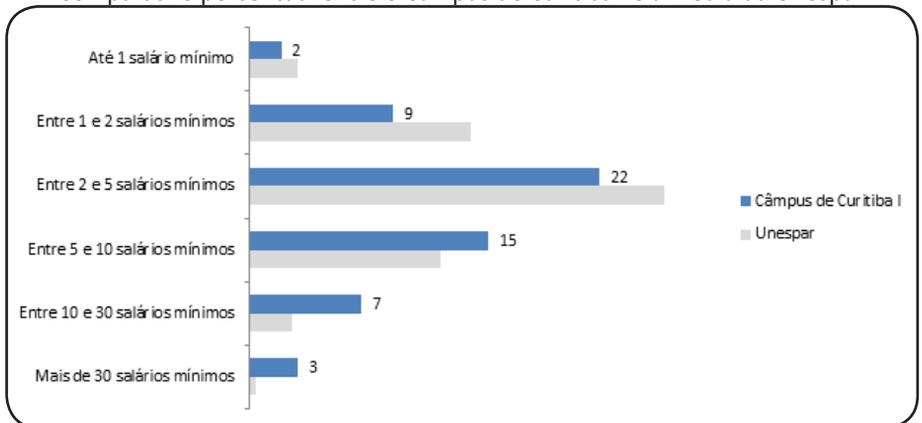


Gráfico C.7: Renda e total de pessoas por domicílio

Comparativo percentual entre o Câmpus de Curitiba I e a média da Unespar

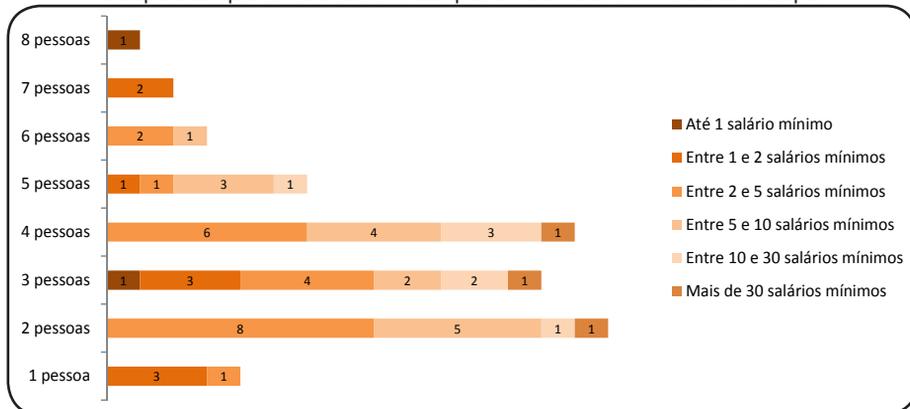


Gráfico C.8: Escolarização dos pais e mães

Comparativo percentual entre o Câmpus de Curitiba I e a média da Unespar

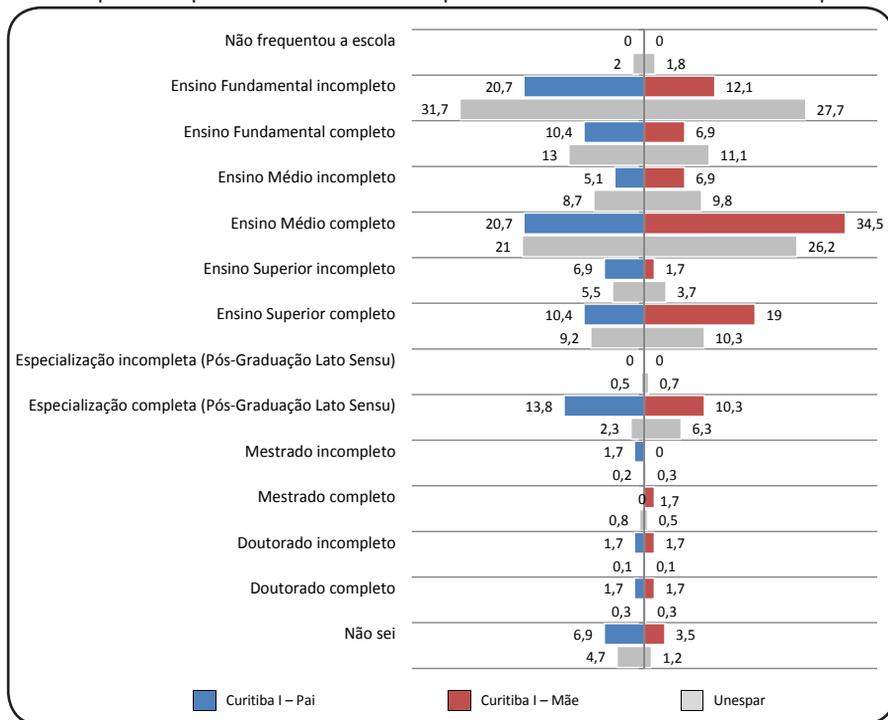


Gráfico C.9: Onde frequentou a Escola Básica (Ensino Fundamental e Médio) Comparativo percentual entre o Câmpus de Curitiba I e a média da Unespar

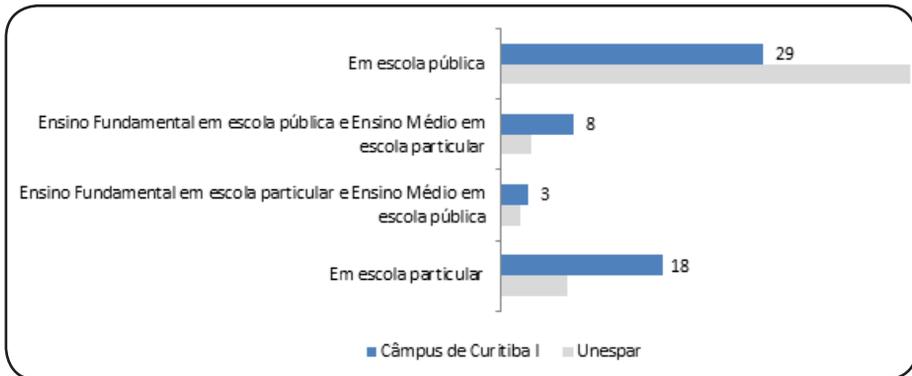


Gráfico C.10: Onde frequentou a Escola Básica (Ensino Fundamental e Médio) por curso no Câmpus de Curitiba I

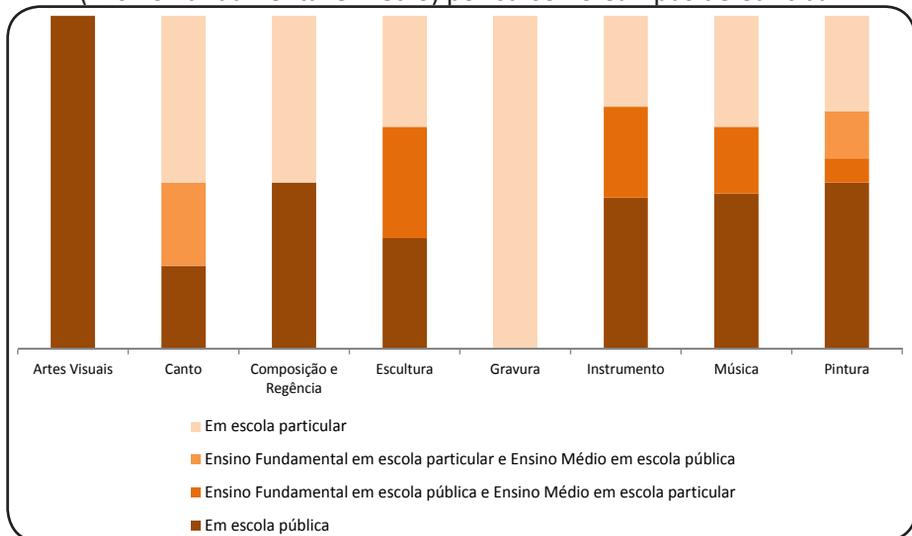


Gráfico C.11: Ano de conclusão do Ensino Médio
Comparativo percentual entre o Câmpus de Curitiba I e a média da Unespar

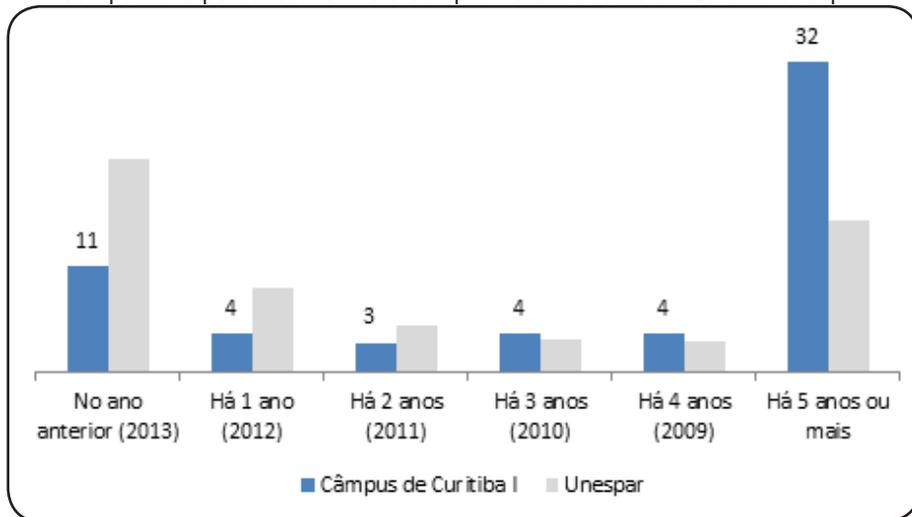


Gráfico C.12: Ingresso em outro curso de Graduação
Comparativo percentual entre o Câmpus de Curitiba I e a média da Unespar

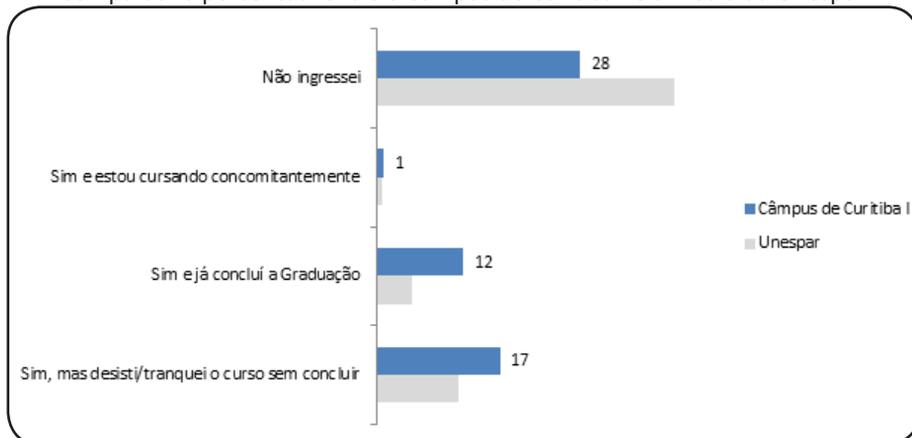


Gráfico C.13: Moradia após o ingresso no Ensino Superior
Comparativo percentual entre o Câmpus de Curitiba I e a média da Unespar

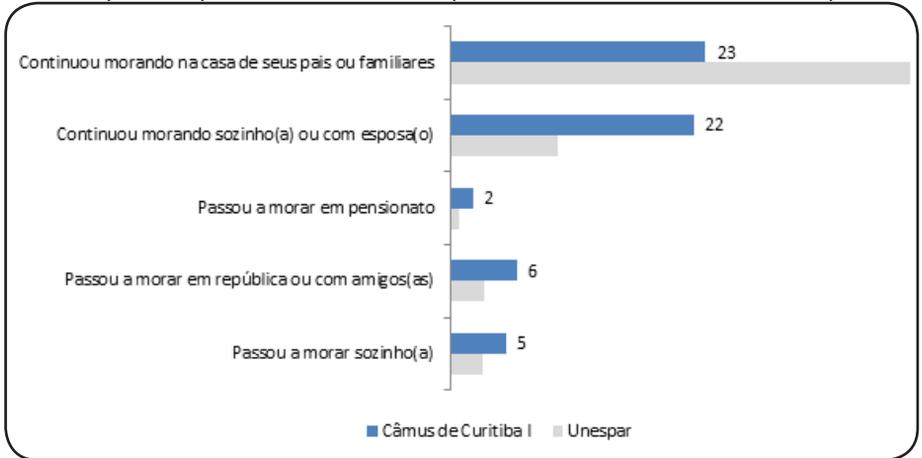


Gráfico C.14: Trabalho e estudo durante a Graduação (resposta múltipla)
Comparativo percentual entre o Câmpus de Curitiba I e a média da Unespar

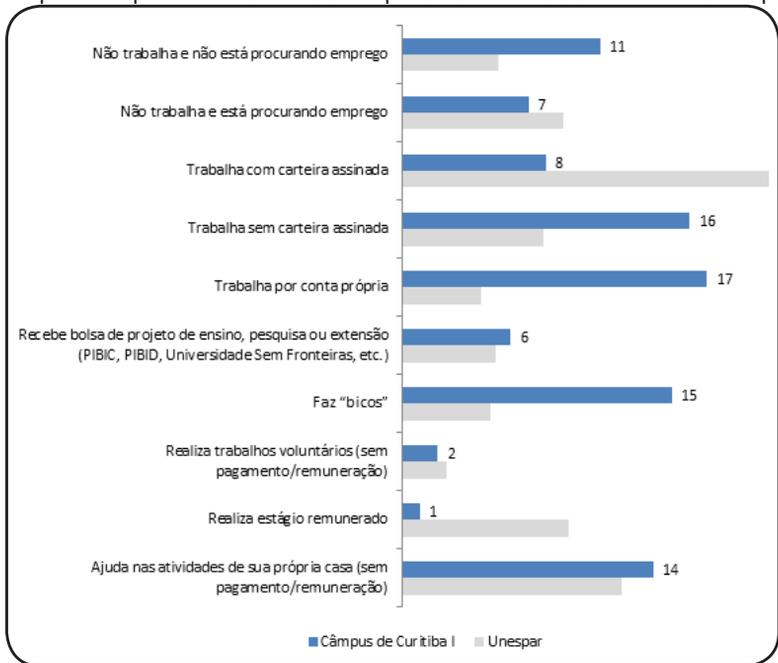


Gráfico C.15: Trabalho e participação na renda familiar por curso no Câmpus de Curitiba I

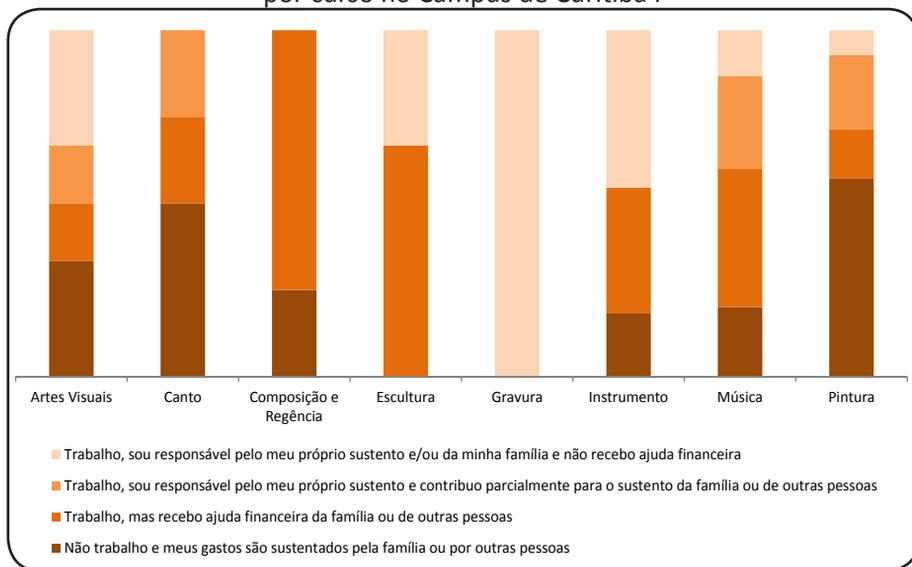
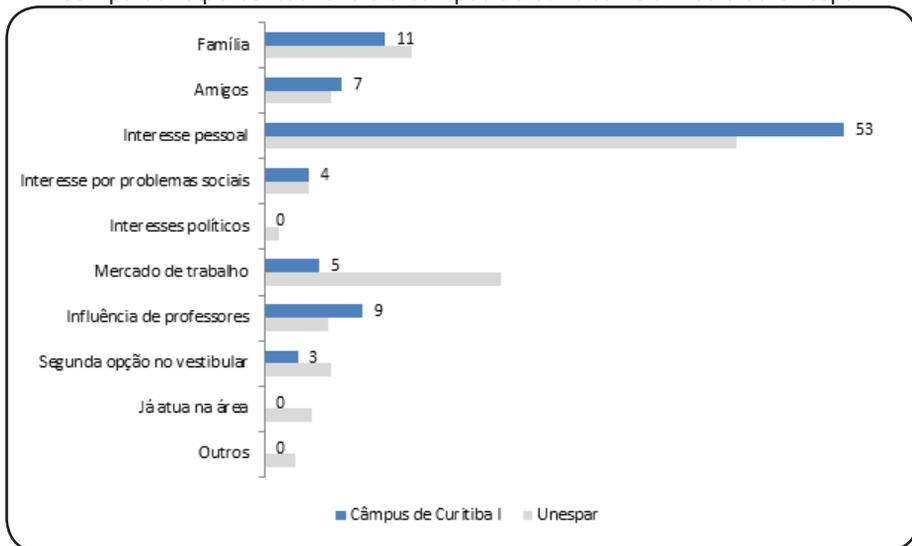


Gráfico C.16: Motivo da escolha do curso de Graduação Comparativo percentual entre o Câmpus de Curitiba I e a média da Unespar



Câmpus de Curitiba II



Fonte: IBGE
Base Cartográfica: SEMA (2004)
Org. por: Fernando H. Villwock

A antiga Faculdade de Artes do Paraná (FAP), também localizada no município de Curitiba, corresponde atualmente ao Câmpus de Curitiba II da Unespar. Iniciou suas atividades 1916, fundada como Conservatório de Música do Paraná, tendo se tornado, já em seus primeiros anos, instituição de

referência na formação de músicos no sul do Brasil.

Atualmente, o Câmpus conta com os seguintes cursos de Graduação: Artes Cênicas, Artes Visuais, Cinema e Vídeo, Dança, Música, Música Popular, Musicoterapia e Teatro. Além disso, possui 109 docentes efetivos, 25 agentes universitários e 1.266 alunos de Graduação.

Gráfico D.1: Distribuição por idade

Comparativo percentual entre o Câmpus de Curitiba II e a média da Unespar

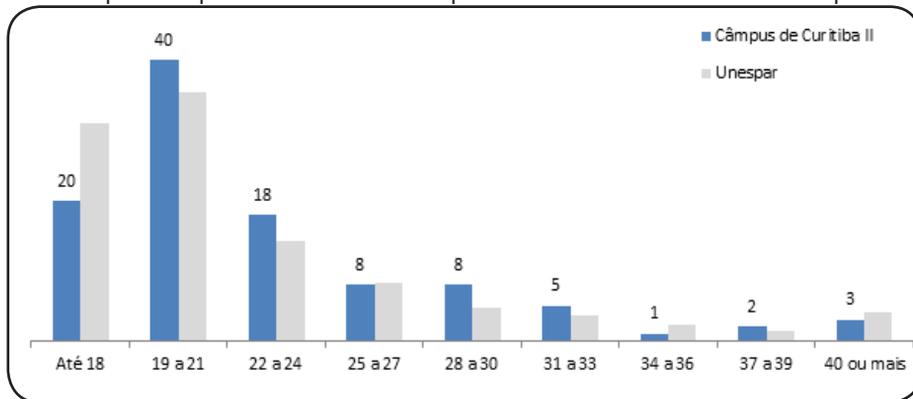


Gráfico D.2: Distribuição etária por curso de Graduação no Câmpus de Curitiba II

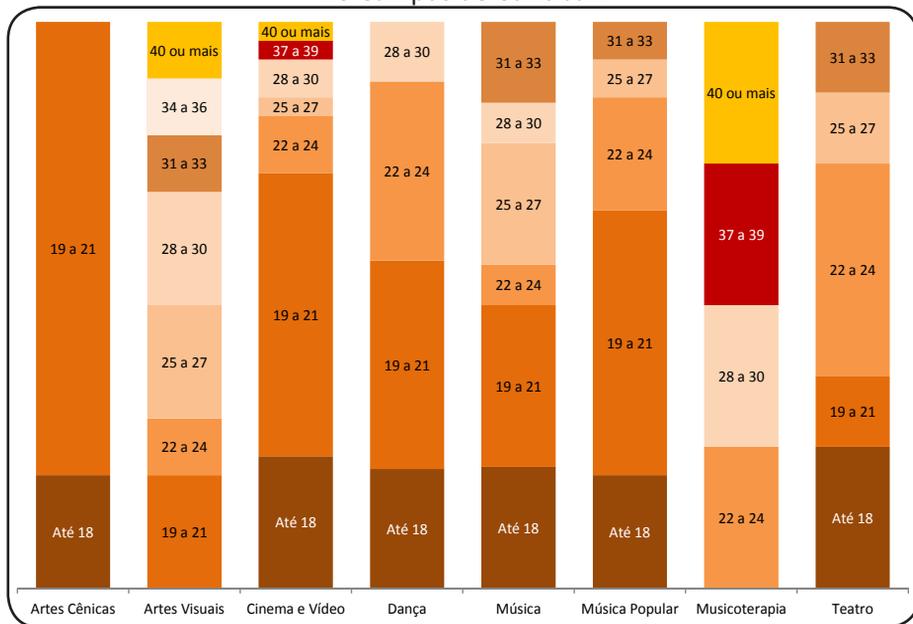


Gráfico D.3: Distribuição por sexo
Comparativo percentual entre o Câmpus de Curitiba II e a média da Unespar

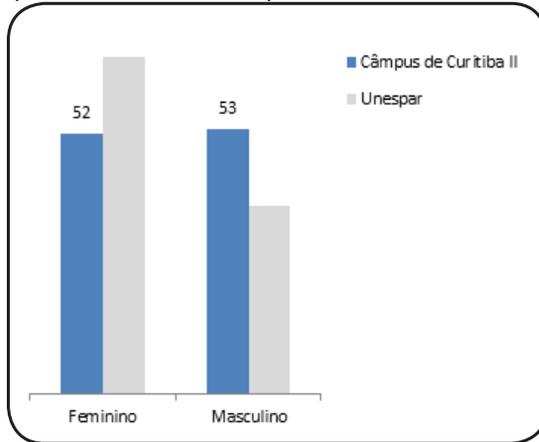


Gráfico D.4: Distribuição por cor/etnia
Comparativo percentual entre o Câmpus de Curitiba II e a média da Unespar

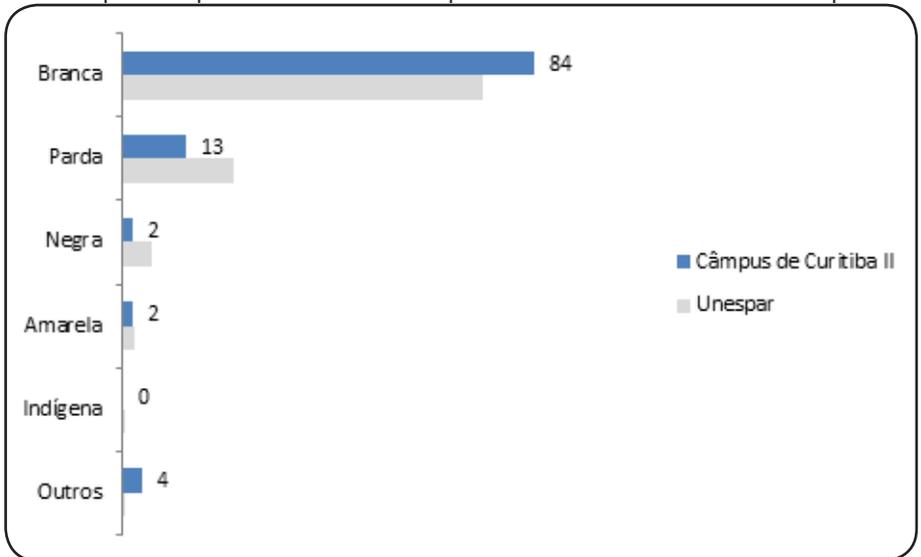


Gráfico D.5: Distribuição por estado civil

Comparativo percentual entre o Câmpus de Curitiba II e a média da Unespar

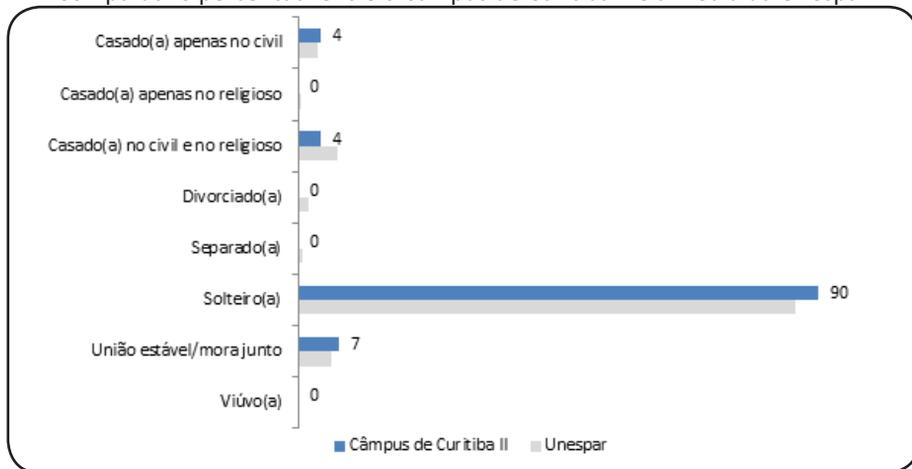


Gráfico D.6: Renda por domicílio

Comparativo percentual entre o Câmpus de Curitiba II e a média da Unespar

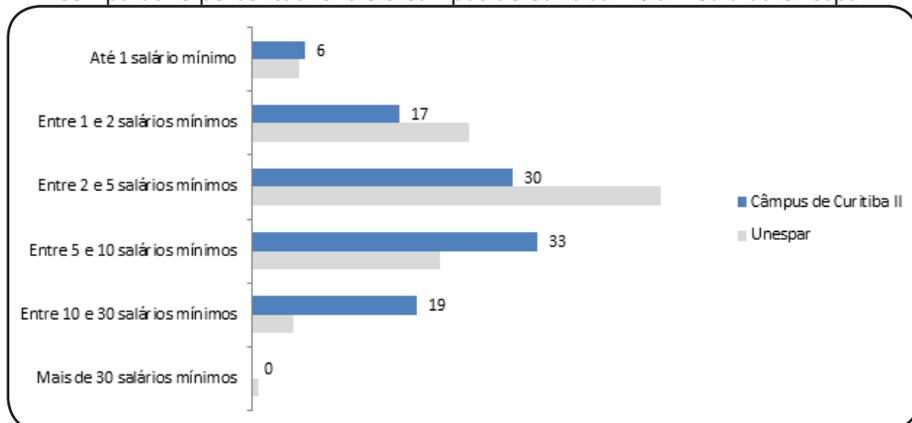


Gráfico D.7: Renda e total de pessoas por domicílio no Câmpus de Curitiba II

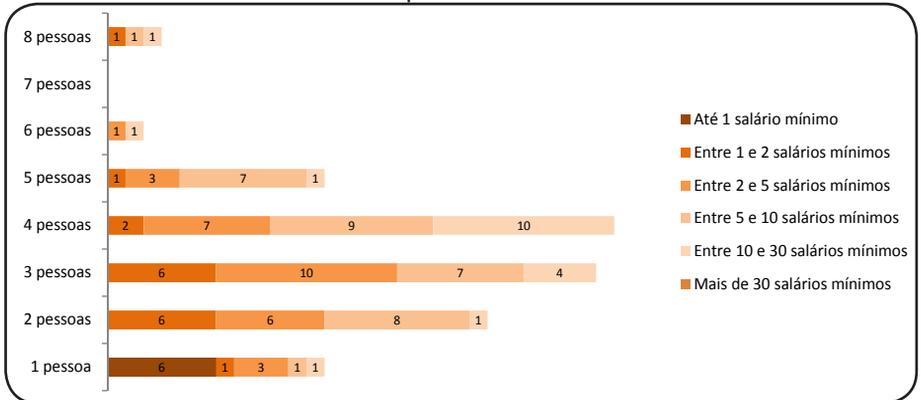


Gráfico D.8: Escolarização dos pais e mães
Comparativo percentual entre o Câmpus de Curitiba II e a média da Unespar

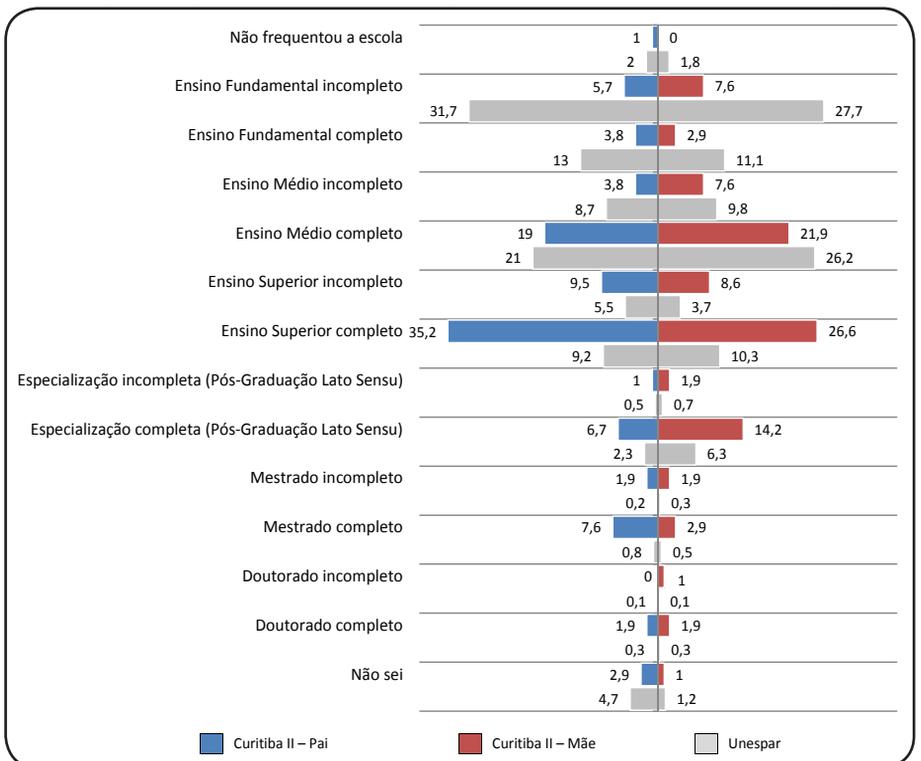


Gráfico D.9: Onde frequentou a Escola Básica (Ensino Fundamental e Médio) Comparativo percentual entre o Câmpus de Curitiba II e a média da Unespar

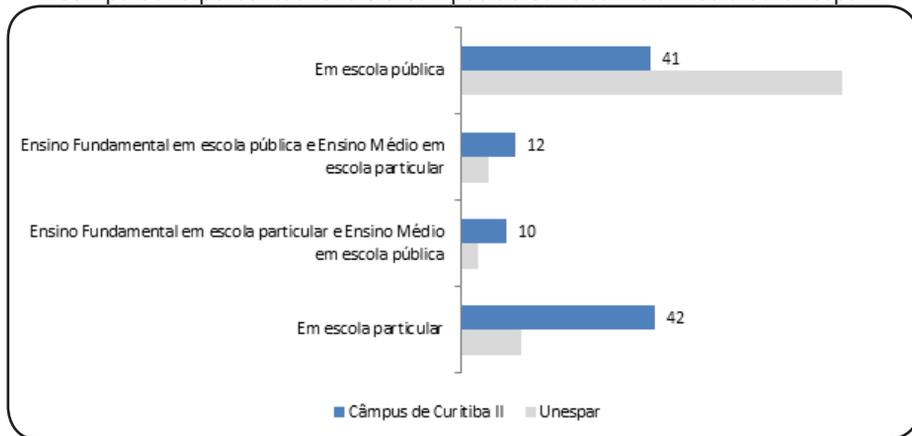


Gráfico D.10: Onde frequentou a Escola Básica (Ensino Fundamental e Médio) por curso no Câmpus de Curitiba II

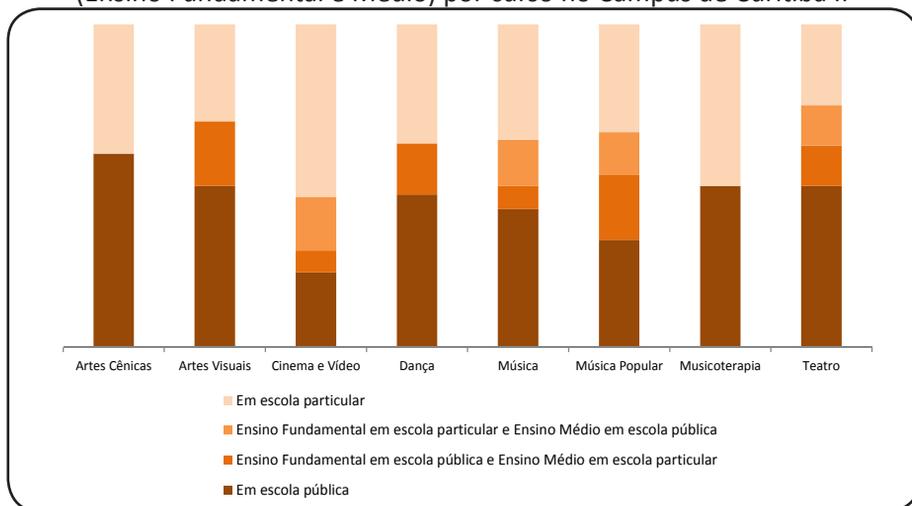


Gráfico D.11: Ano de conclusão do Ensino Médio
Comparativo percentual entre o Câmpus de Curitiba II e a média da Unespar

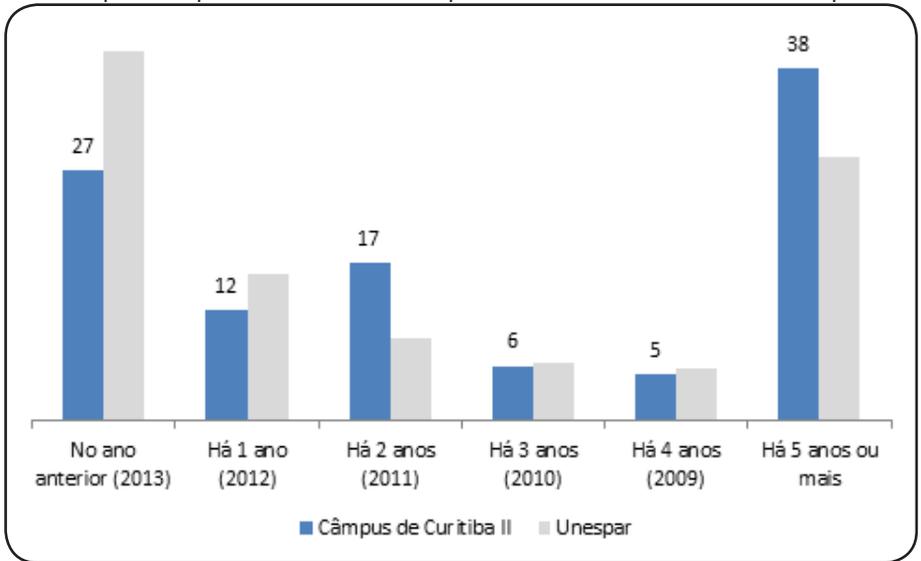


Gráfico D.12: Moradia após o ingresso no Ensino Superior
Comparativo percentual entre o Câmpus de Curitiba II e a média da Unespar

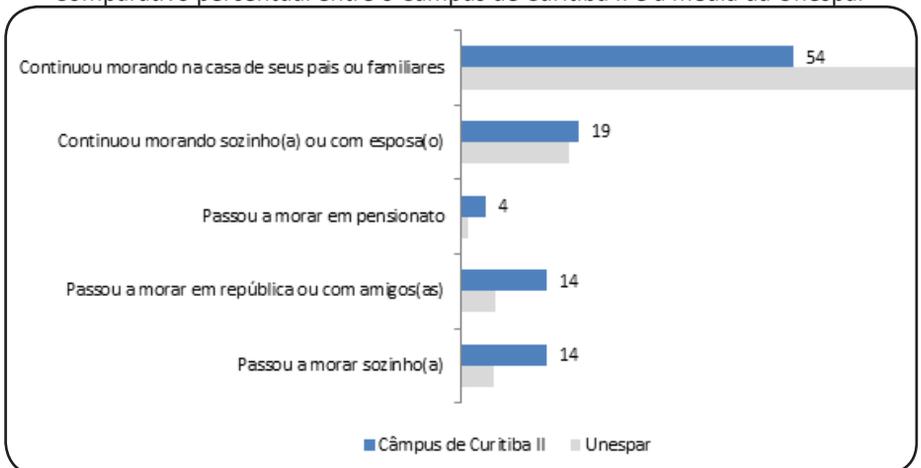


Gráfico D.13: Ingresso em outro curso de Graduação
Comparativo percentual entre o Câmpus de Curitiba II e a média da Unespar

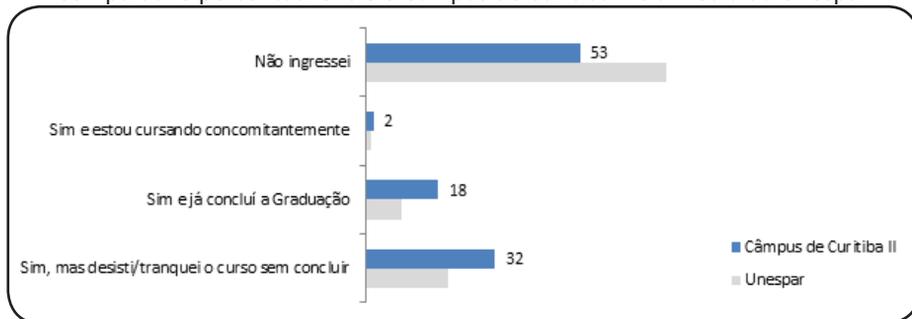


Gráfico D.14: Trabalho e estudo durante a Graduação (resposta múltipla)
Comparativo percentual entre o Câmpus de Curitiba II e a média da Unespar

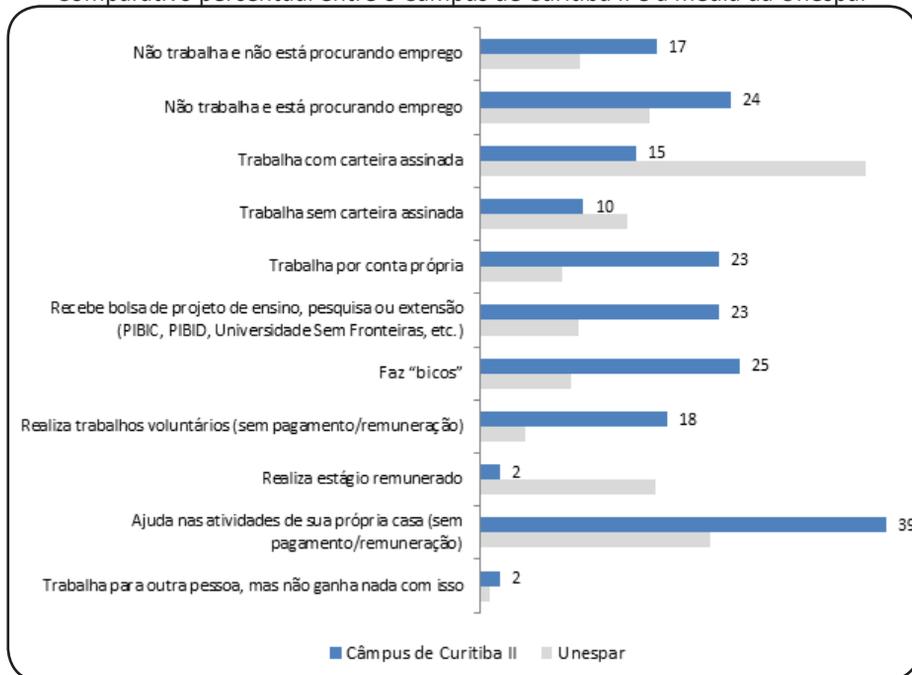


Gráfico D.15: Trabalho e participação na renda familiar por curso no Câmpus de Curitiba II

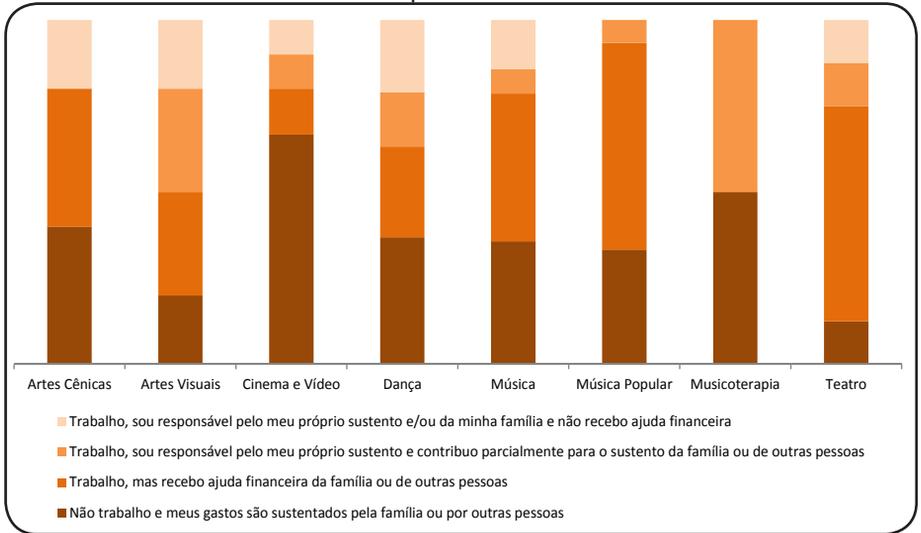
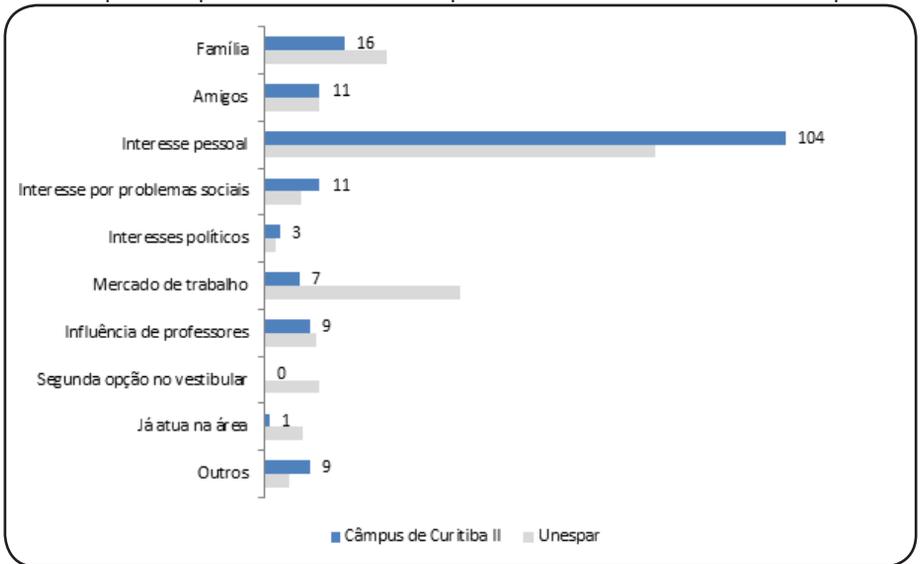
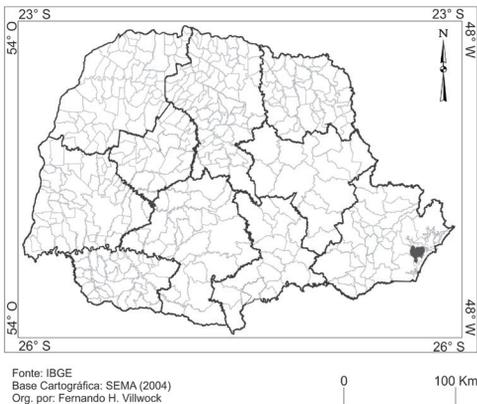


Gráfico D.16: Motivo da escolha do curso de Graduação Comparativo percentual entre o Câmpus de Curitiba II e a média da Unespar



Câmpus de Paranaguá



O Câmpus de Paranaguá está localizado na mesorregião Metropolitana de Curitiba. O município de Paranaguá, que constitui uma das microrregiões, foi emancipado em 1648, possui mais de 140 mil habitantes e IDHM de 0,75.

Denominada, até 2013, Faculdade Estadual de Filosofia,

Ciências e Letras de Paranaguá (Fafipar), o Câmpus iniciou suas atividades em 1956. Atualmente conta com os seguintes cursos de Graduação: Administração, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, História, Letras, Matemática e Pedagogia. O Câmpus de Paranaguá possui 69 docentes efetivos, 21 agentes universitários e 1.844 estudantes de Graduação.

Gráfico E.1: Distribuição por idade

Comparativo percentual entre o Câmpus de Paranaguá e a média da Unespar

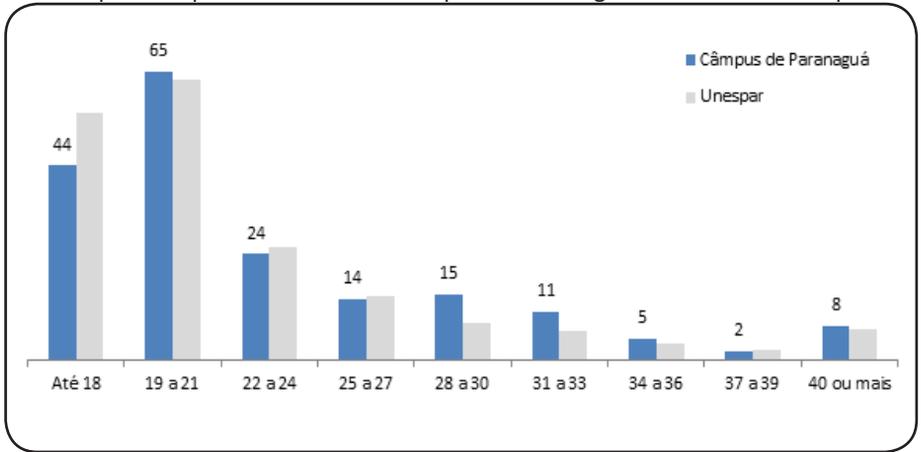


Gráfico E.2: Distribuição etária por curso de Graduação no Câmpus de Paranaguá

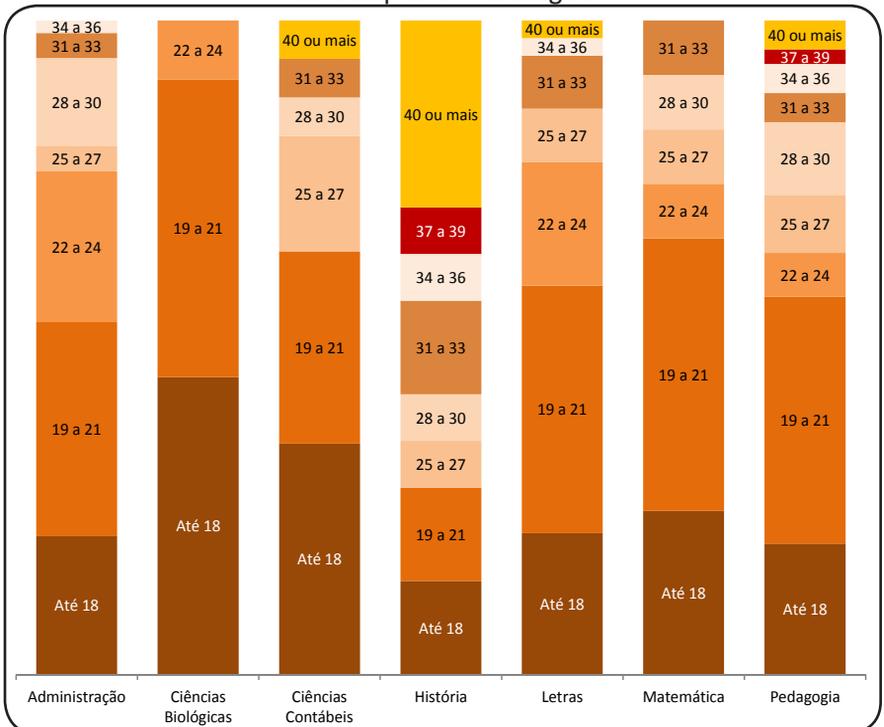


Gráfico E.3: Distribuição por sexo

Comparativo percentual entre o Câmpus de Paranaguá e a média da Unespar

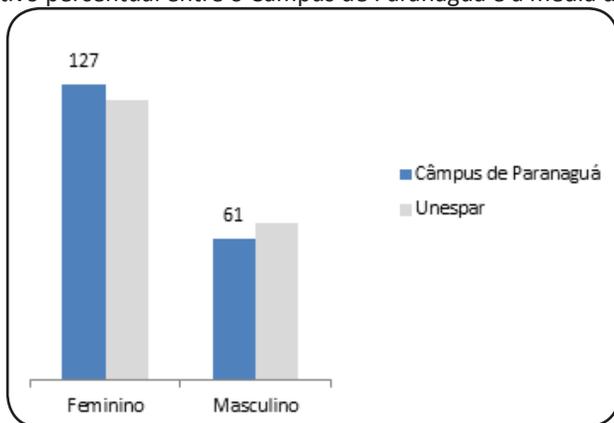


Gráfico E.4: Distribuição por cor/etnia

Comparativo percentual entre o Câmpus de Paranaguá e a média da Unespar

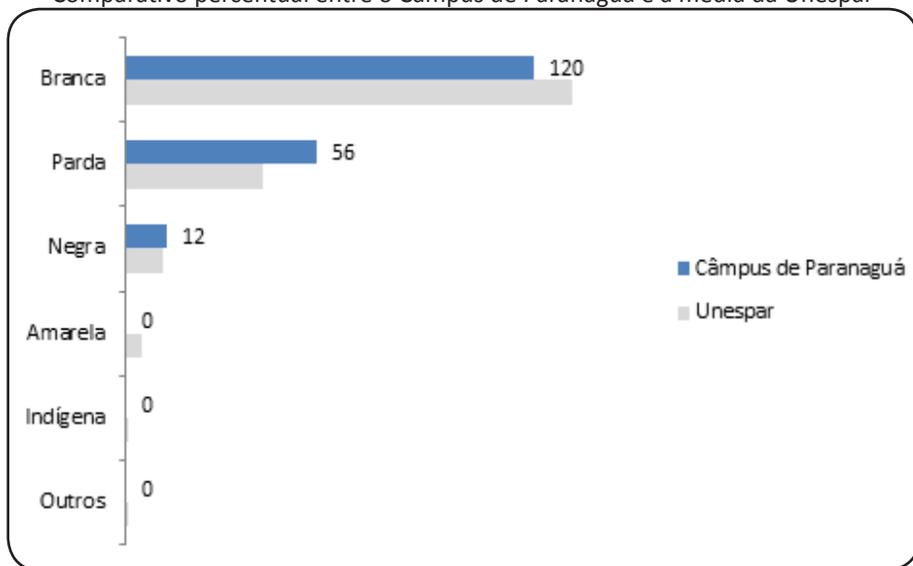


Gráfico E.5: Distribuição por estado civil
Comparativo percentual entre o Câmpus de Paranaguá e a média da Unespar

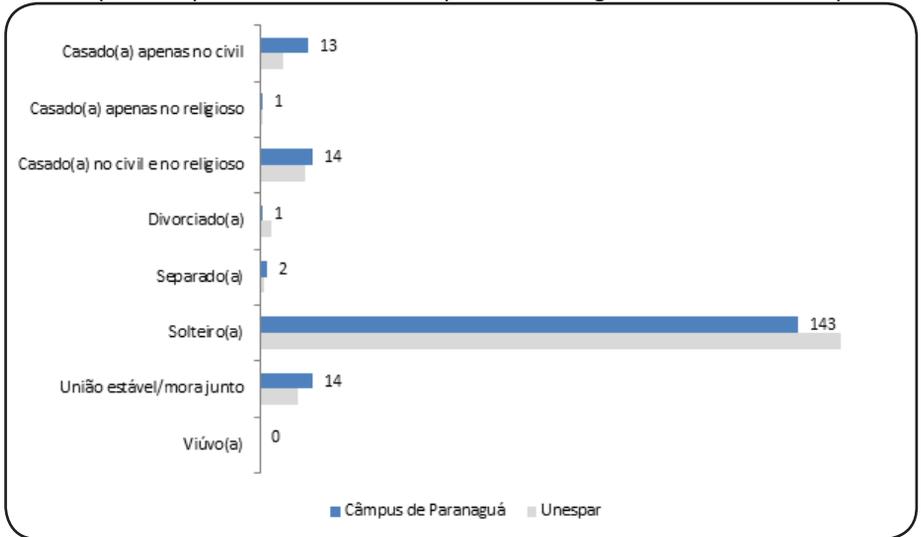


Gráfico E.6: Renda por domicílio
Comparativo percentual entre o Câmpus de Paranaguá e a média da Unespar

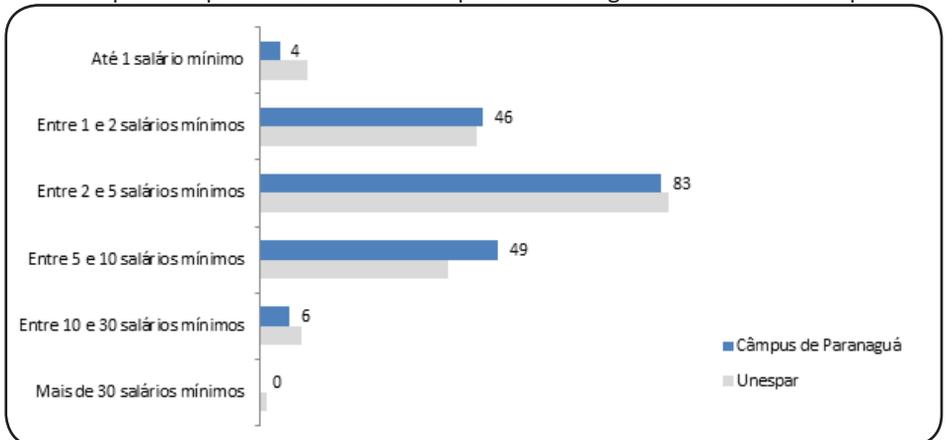


Gráfico E.7: Renda e total de pessoas por domicílio

Comparativo percentual entre o Câmpus de Paranaguá e a média da Unespar

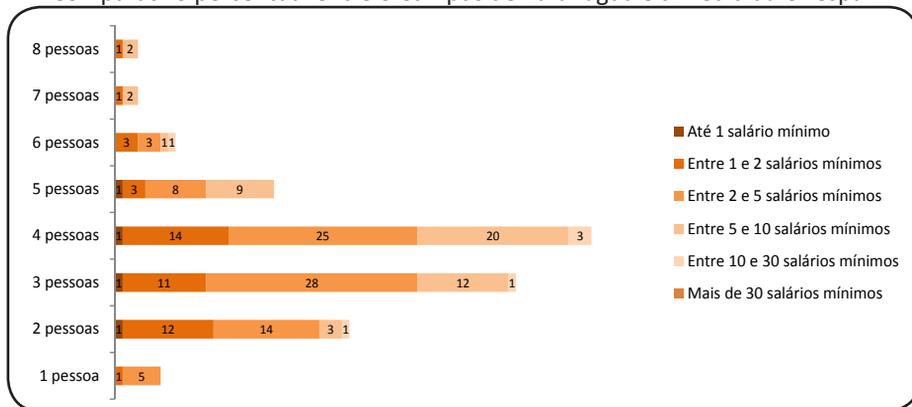


Gráfico E.8: Escolarização dos pais e mães

Comparativo percentual entre o Câmpus de Paranaguá e a média da Unespar

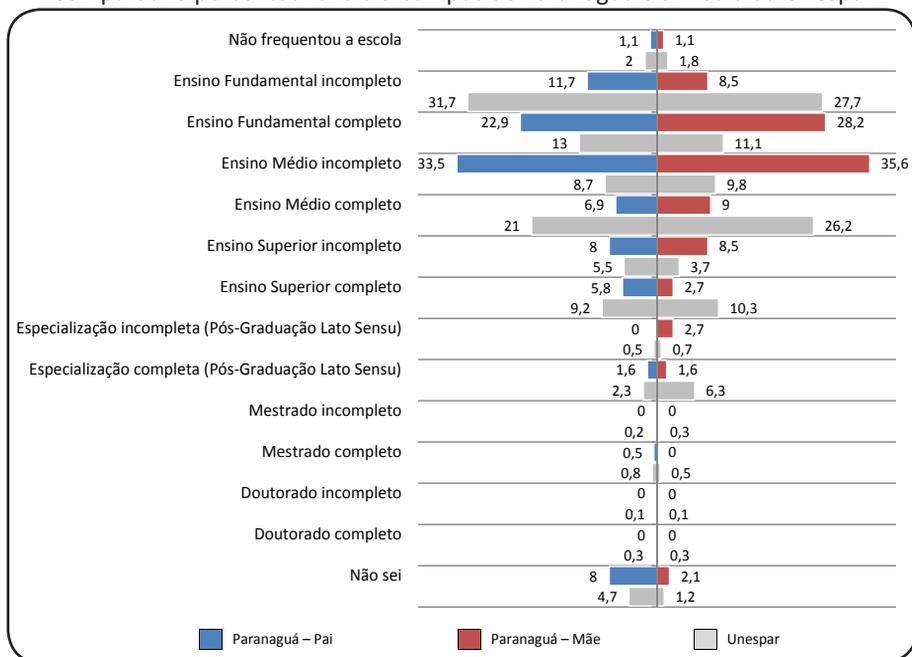


Gráfico E.9: Onde frequentou a Escola Básica (Ensino Fundamental e Médio)
Comparativo percentual entre o Câmpus de Paranaguá e a média da Unespar

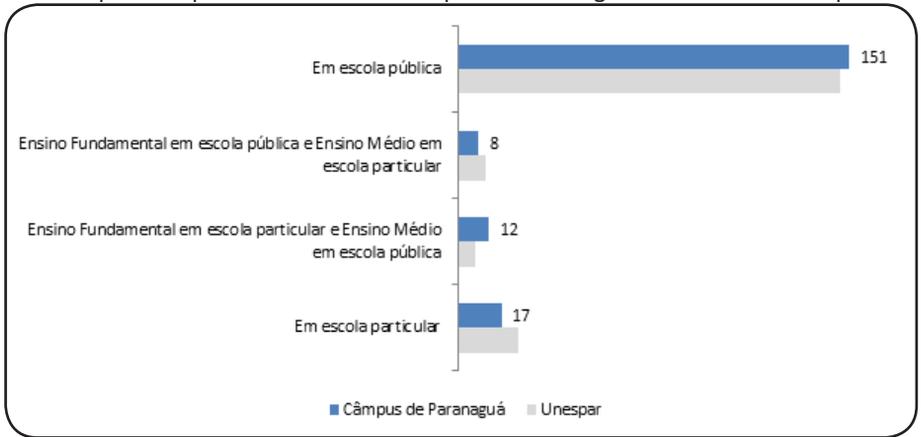


Gráfico E.10: Onde frequentou a Escola Básica (Ensino Fundamental e Médio)
por curso no Câmpus de Paranaguá

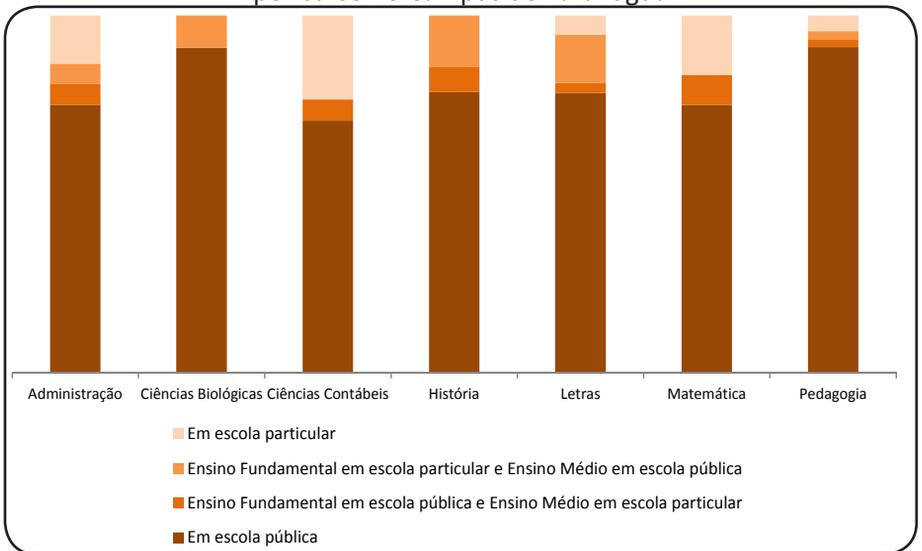


Gráfico E.11: Ano de conclusão do Ensino Médio
Comparativo percentual entre o Câmpus de Paranaguá e a média da Unespar

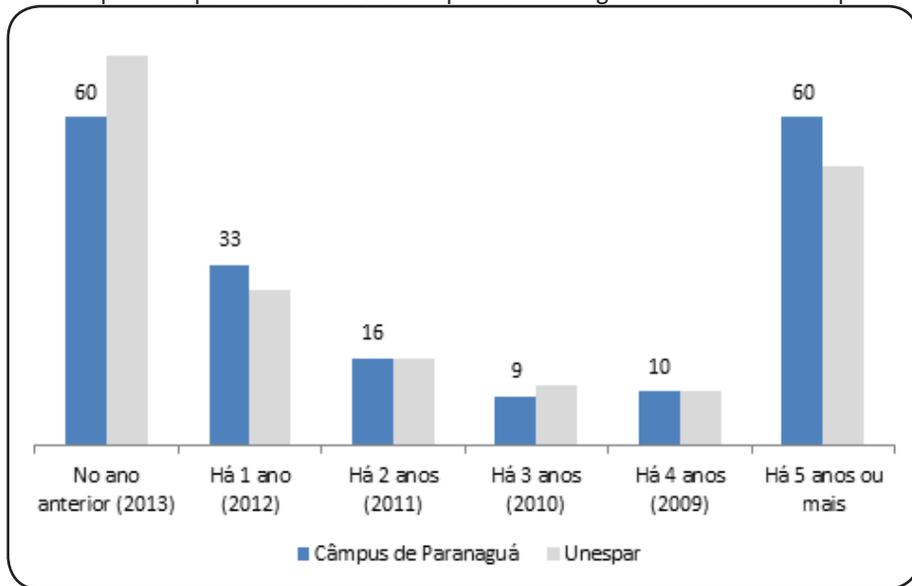


Gráfico E.12: Ingresso em outro curso de Graduação
Comparativo percentual entre o Câmpus de Paranaguá e a média da Unespar

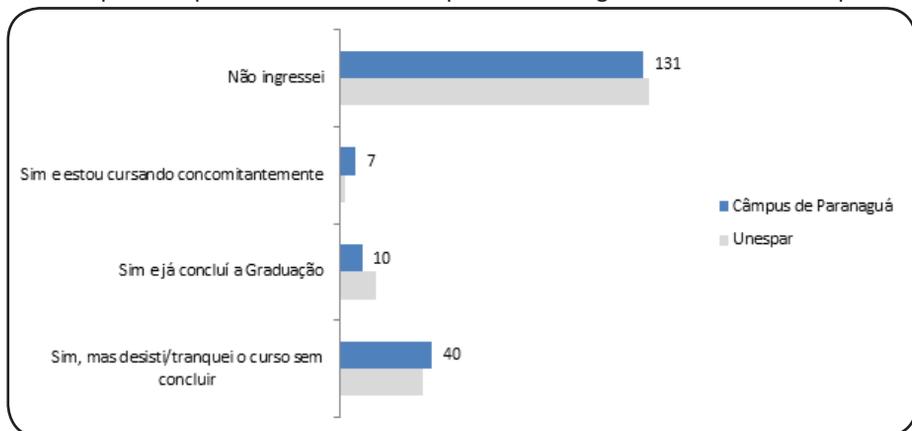


Gráfico E.13: Moradia após o ingresso no Ensino Superior
Comparativo percentual entre o Câmpus de Paranaguá e a média da Unespar

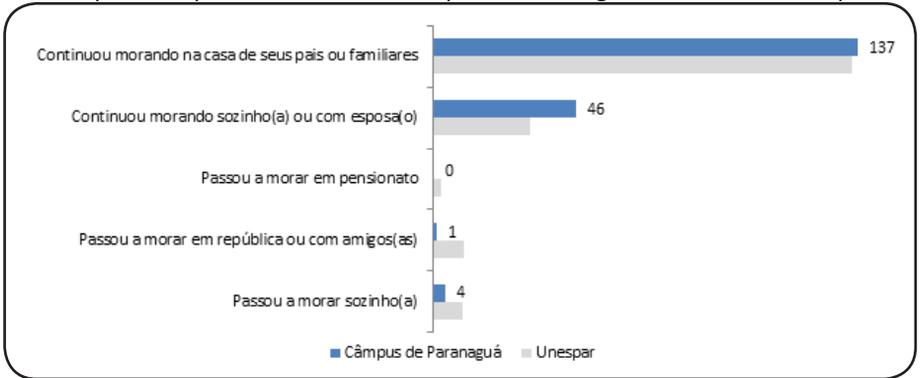


Gráfico E.14: Trabalho e estudo durante a Graduação (resposta múltipla)
Comparativo percentual entre o Câmpus de Paranaguá e a média da Unespar

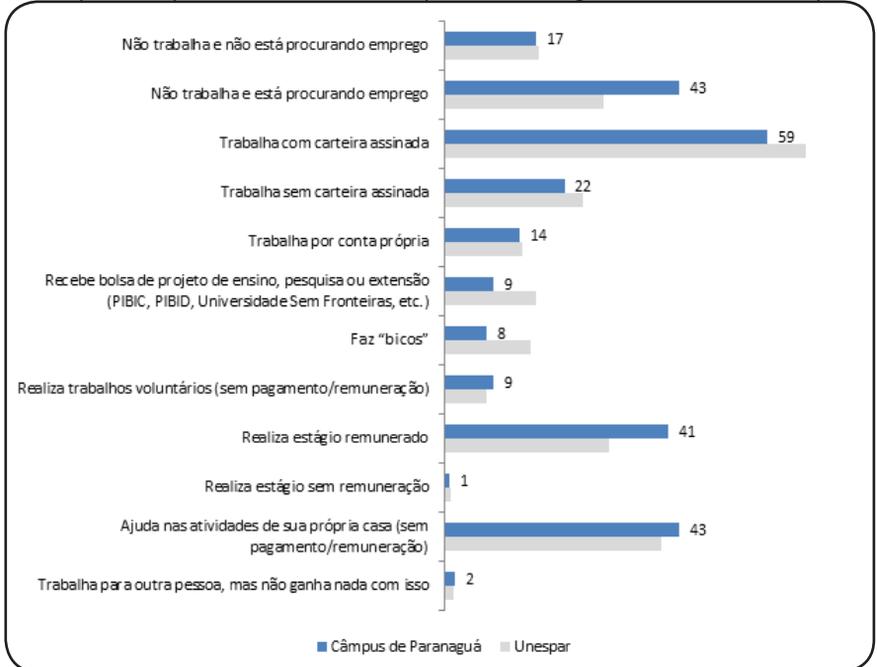


Gráfico E.15: Trabalho e participação na renda familiar por curso

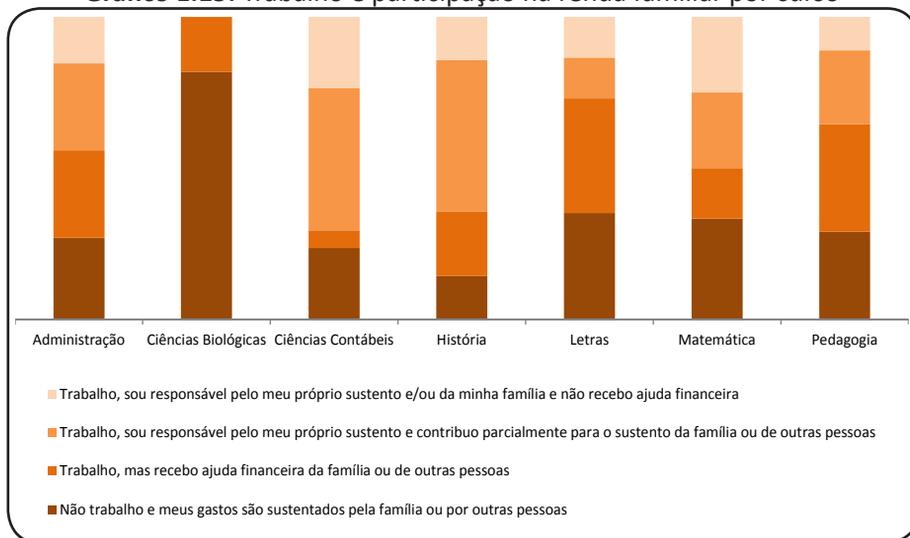
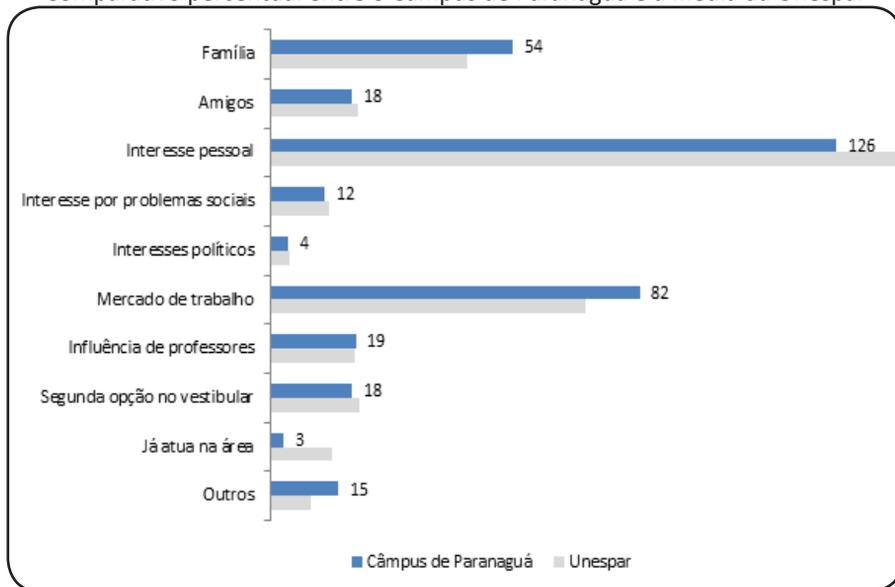
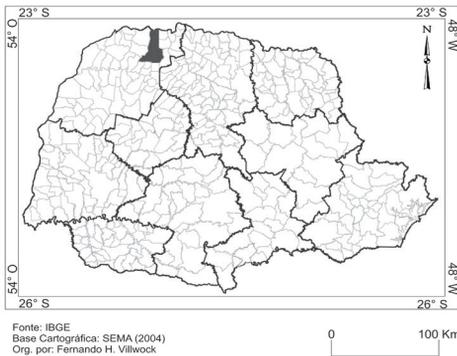


Gráfico E.16: Motivo da escolha do curso de Graduação
Comparativo percentual entre o Câmpus de Paranaguá e a média da Unespar



Câmpus de Paranavaí



O município de Paranavaí, que conta com uma população de mais de 80 mil habitantes e IDHM de 0,763, é sede do Câmpus de Paranavaí da Unespar. Está localizado na mesorregião Noroeste Paranaense, que possui uma população superior a 700 mil habitantes.

O Câmpus de Paranavaí, antiga Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí (Fafipa), iniciou suas atividades em 1965.

Agrega o Mestrado em Formação Docente Interdisciplinar, primeiro Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu da Unespar, e os seguintes cursos de Graduação: Administração, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Educação Física, Enfermagem, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia e Serviço Social. Atualmente, o Câmpus de Paranavaí possui 131 docentes efetivos, 25 agentes universitários, 2.135 alunos de Graduação e 36 de Pós-Graduação Stricto Sensu.

Gráfico F.1: Distribuição por idade

Comparativo percentual entre o Câmpus de Paranavaí e a média da Unespar

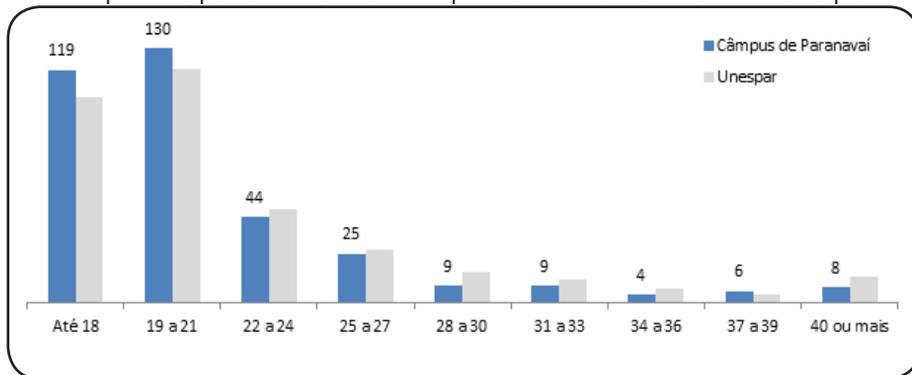


Gráfico F.2: Distribuição etária por curso de Graduação no Câmpus de Paranavaí

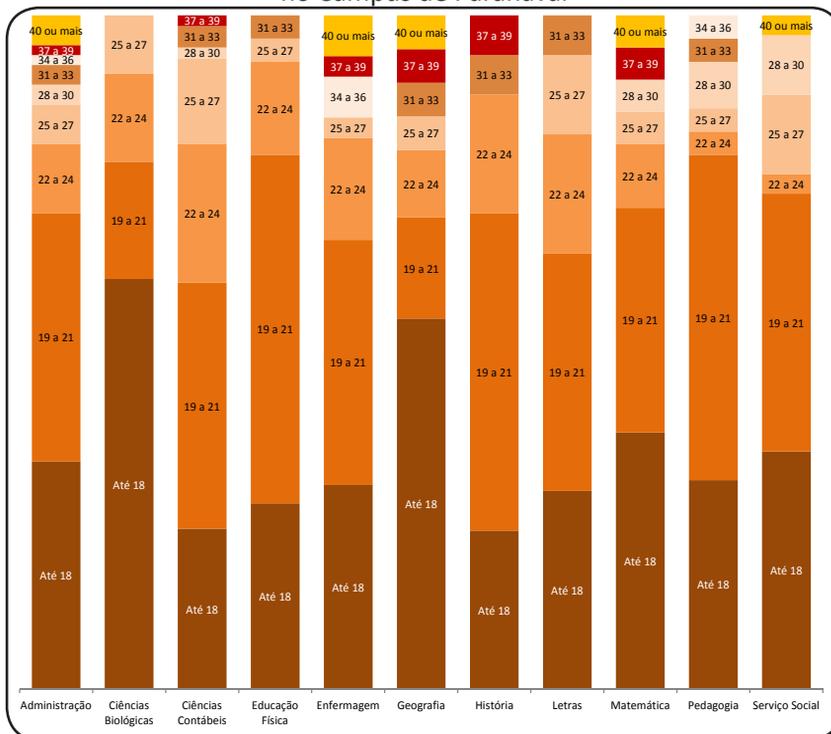


Gráfico F.3: Distribuição por sexo

Comparativo percentual entre o Câmpus de Paranavaí e a média da Unespar

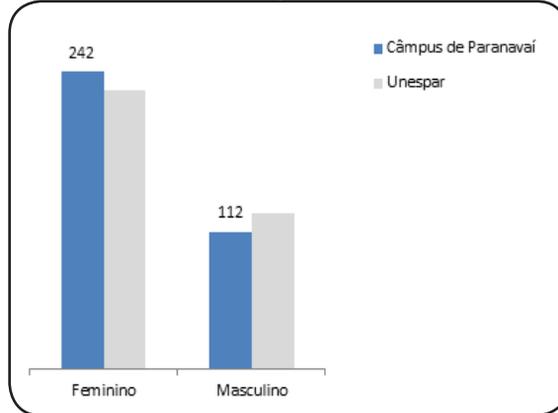


Gráfico F.4: Distribuição por cor/etnia

Comparativo percentual entre o Câmpus de Paranavaí e a média da Unespar

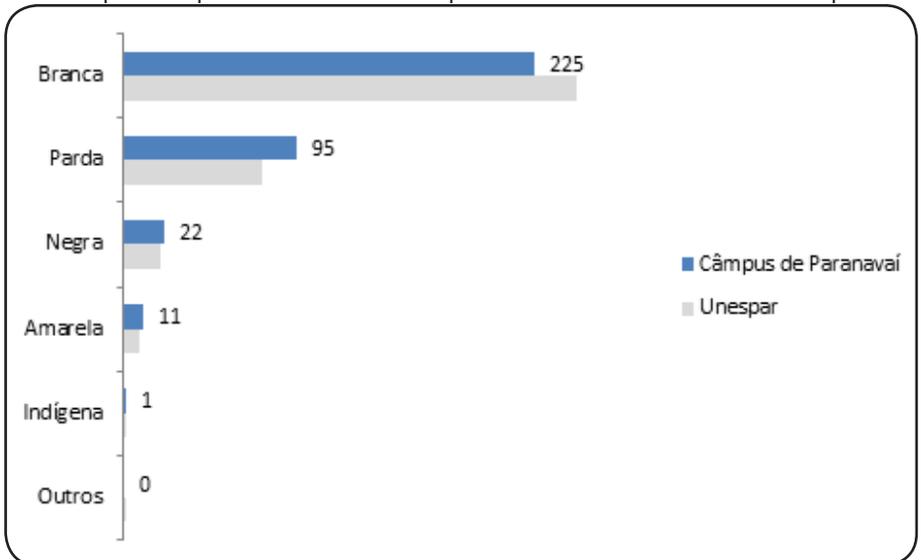


Gráfico F.5: Distribuição por estado civil

Comparativo percentual entre o Câmpus de Paranavaí e a média da Unespar

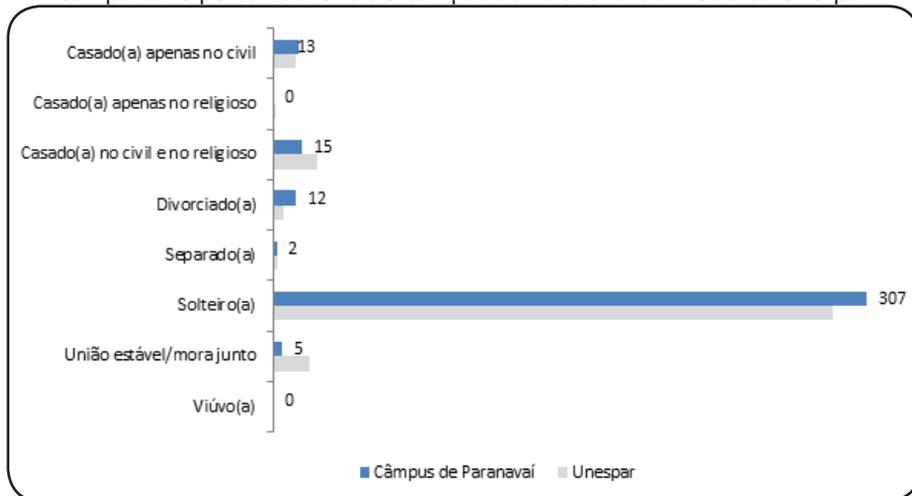


Gráfico F.6: Renda por domicílio

Comparativo percentual entre o Câmpus de Paranavaí e a média da Unespar

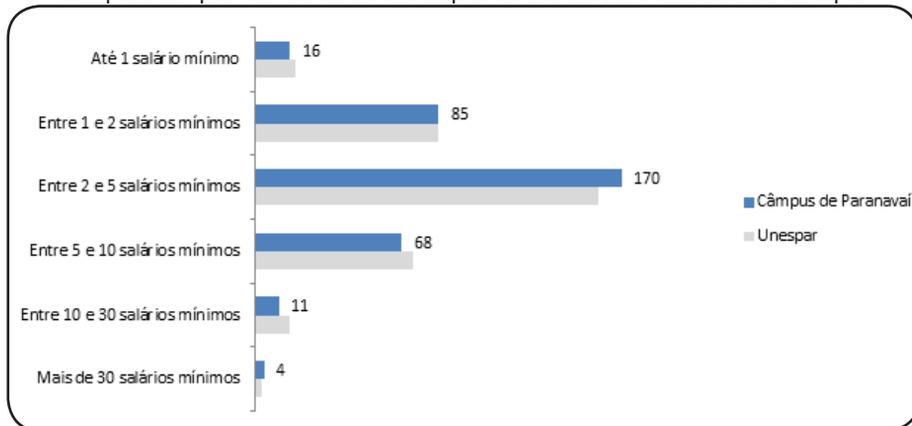


Gráfico F.7: Renda e total de pessoas por domicílio no Câmpus de Paranavai

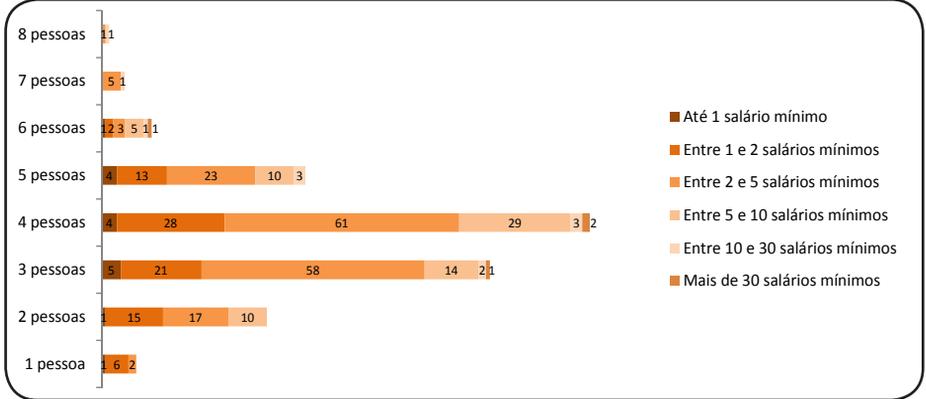


Gráfico F.8: Escolarização dos pais e mães

Comparativo percentual entre o Câmpus de Paranavai e a média da Unespar

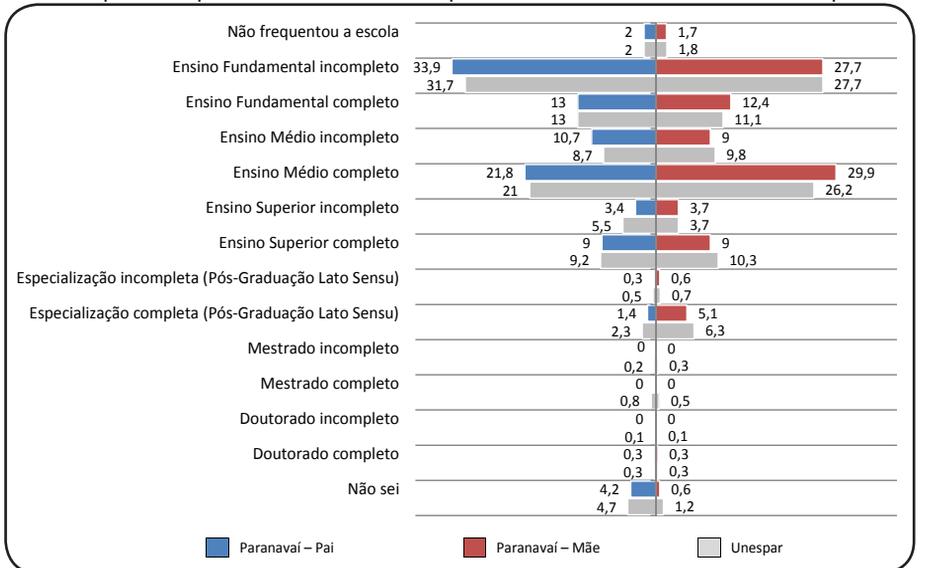


Gráfico F.9: Onde frequentou a Escola Básica (Ensino Fundamental e Médio) Comparativo percentual entre o Câmpus de Paranavaí e a média da Unespar

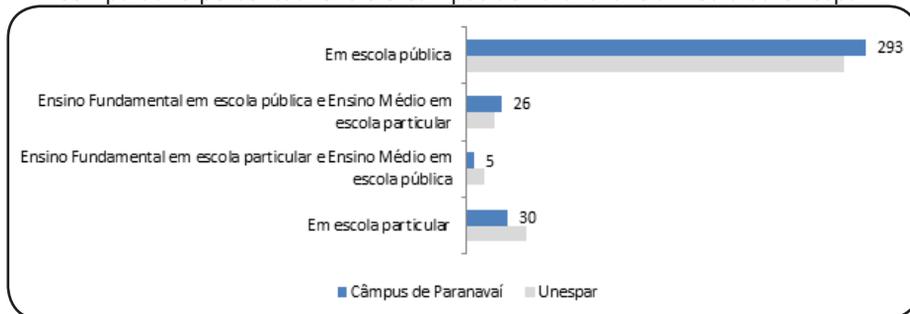


Gráfico F.10: Onde frequentou a Escola Básica (Ensino Fundamental e Médio) por curso no Câmpus de Paranavaí

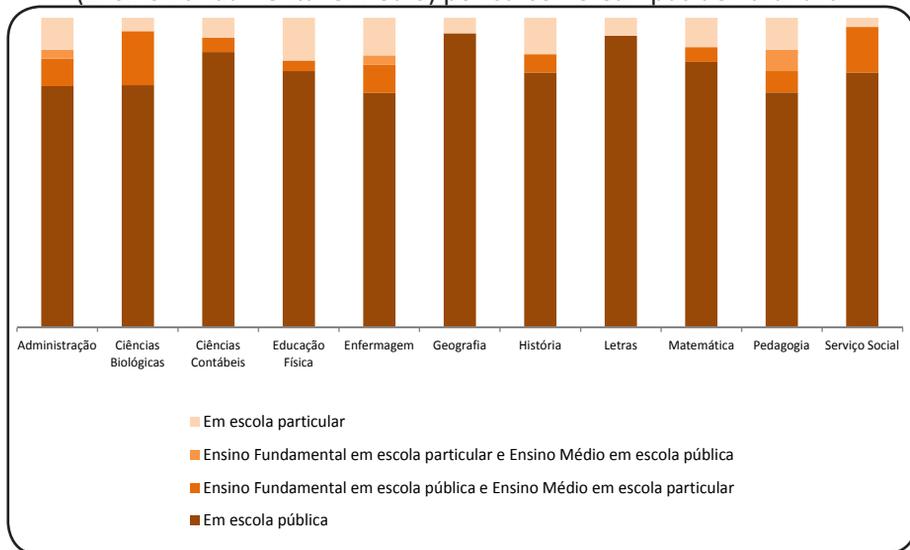


Gráfico F.11: Ano de conclusão do Ensino Médio
Comparativo percentual entre o Câmpus de Paranavaí e a média da Unespar

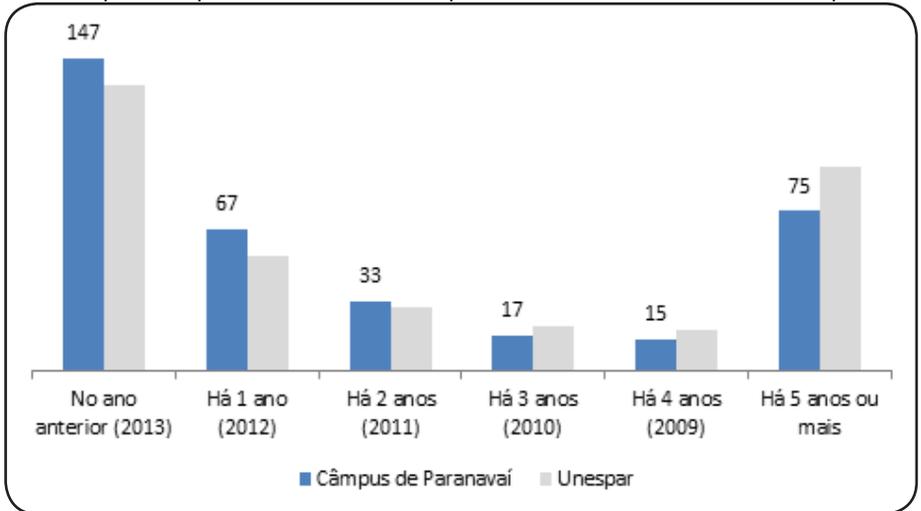


Gráfico F.12: Ingresso em outro curso de Graduação
Comparativo percentual entre o Câmpus de Paranavaí e a média da Unespar

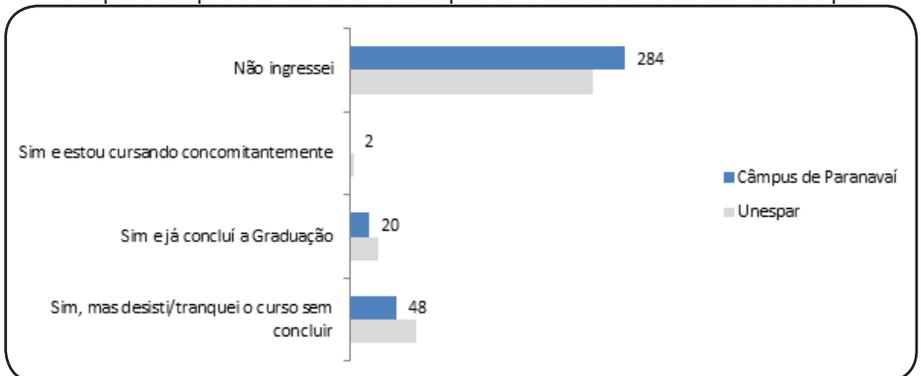


Gráfico F.13: Moradia após o ingresso no Ensino Superior
Comparativo percentual entre o Câmpus de Paranavaí e a média da Unespar

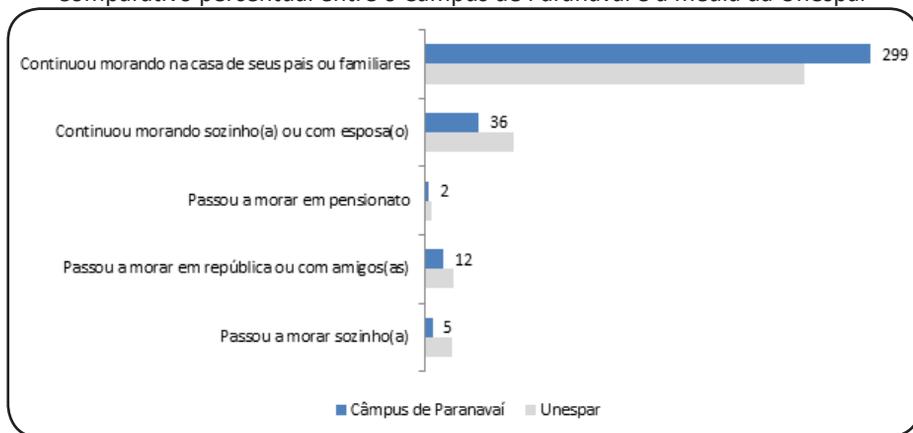


Gráfico F.14: Trabalho e estudo durante a Graduação (resposta múltipla)
Comparativo percentual entre o Câmpus de Paranavaí e a média da Unespar

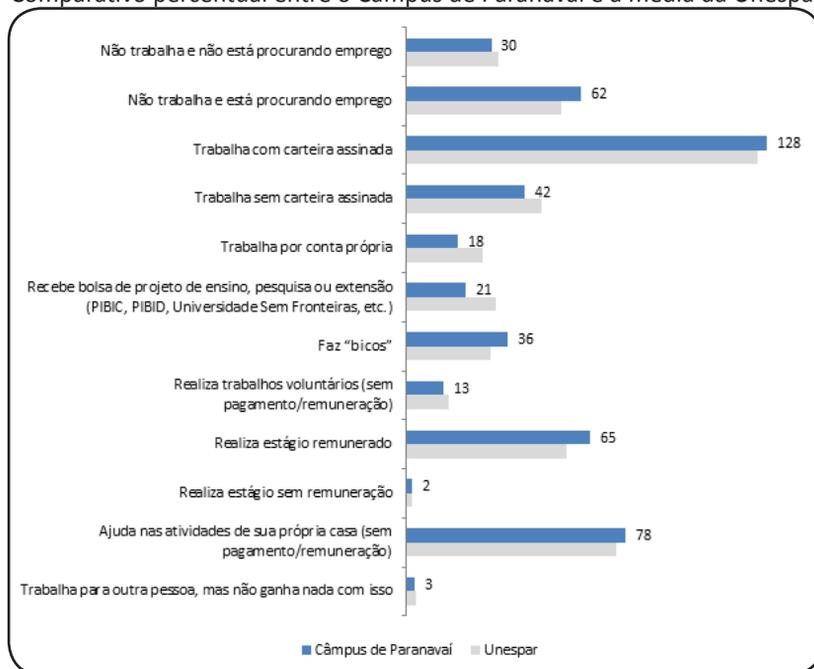


Gráfico F.15: Trabalho e participação na renda familiar por curso no Câmpus de Paranavaí

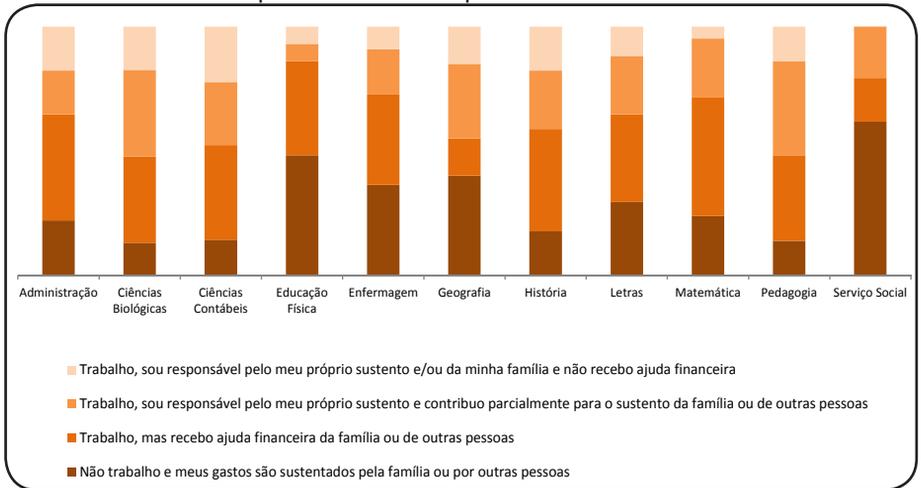
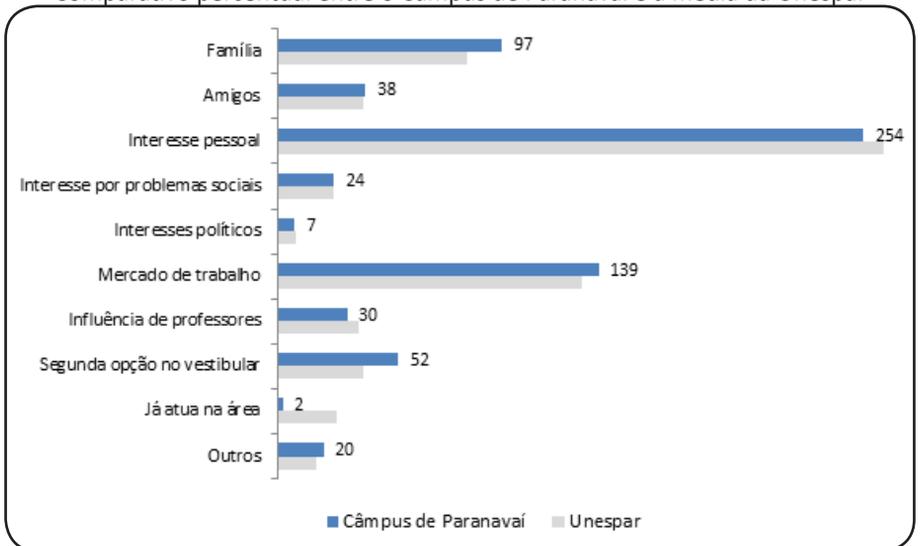
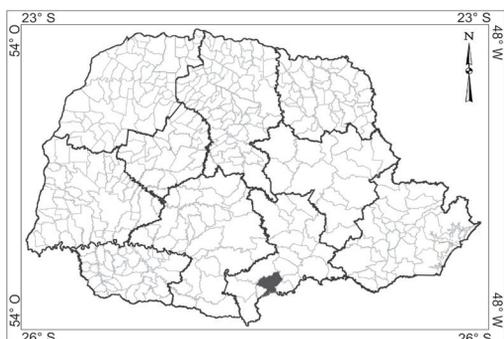


Gráfico F.16: Motivo da escolha do curso de Graduação Comparativo percentual entre o Câmpus de Paranavaí e a média da Unespar



Câmpus de União da Vitória



Fonte: IBGE
Base Cartográfica: SEMA (2004)
Org. por: Fernando H. Villwock

O município de União da Vitória conta com uma população de mais de 52 mil habitantes e IDHM de 0,74, sendo sede do Câmpus de União da Vitória da Unespar. Está localizado na mesorregião Sudeste Paranaense, com uma população superior a 400 mil habitantes.

O Câmpus de União da Vitória era, até 2013, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória (Fafuv), que iniciou suas atividades em 1956. Oferece atualmente os seguintes cursos de Graduação: Ciências Biológicas, Filosofia, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia e Química. Possui 67 docentes efetivos, 10 agentes universitários e 1.400 estudantes de Graduação.

Gráfico G.1: Distribuição por idade

Comparativo percentual entre o Câmpus de União da Vitória e a média da Unespar

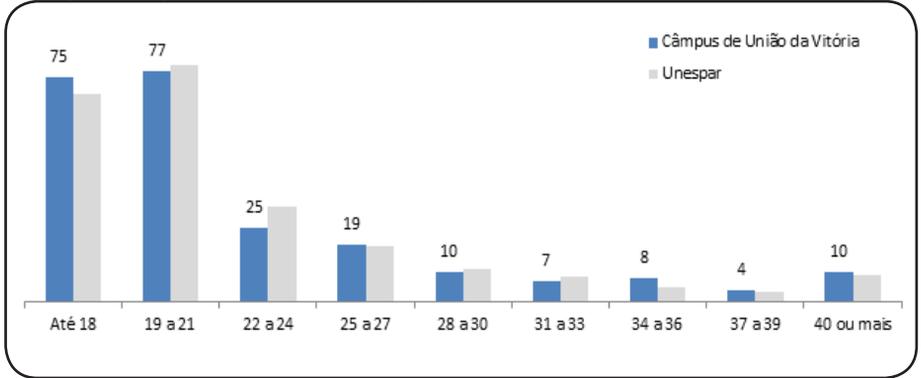


Gráfico G.2: Distribuição etária por curso de Graduação no Câmpus de União da Vitória

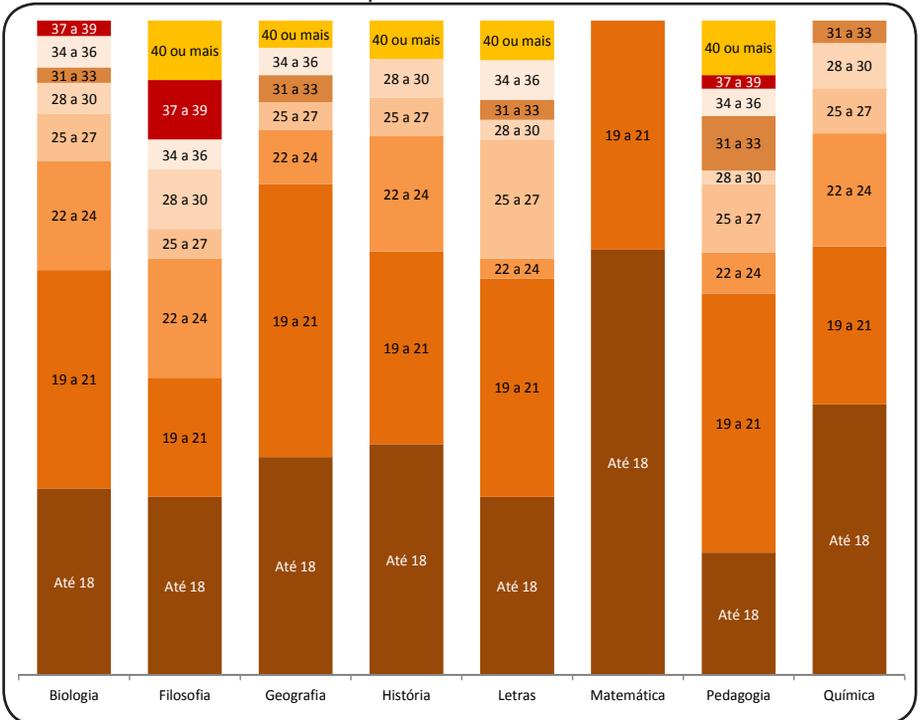


Gráfico G.3: Distribuição por sexo

Comparativo percentual entre o Câmpus de União da Vitória e a média da Unespar

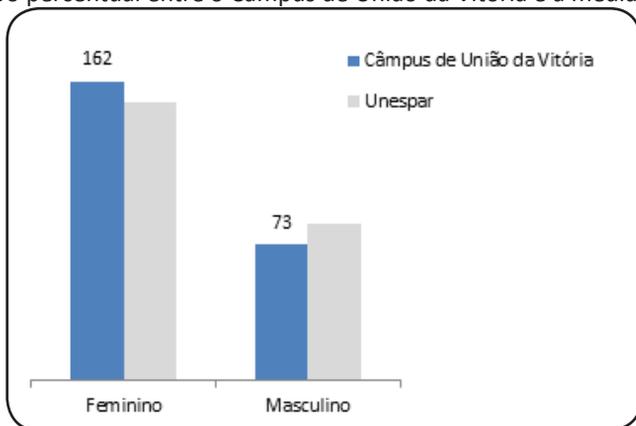


Gráfico G.4: Distribuição por cor/etnia

Comparativo percentual entre o Câmpus de União da Vitória e a média da Unespar

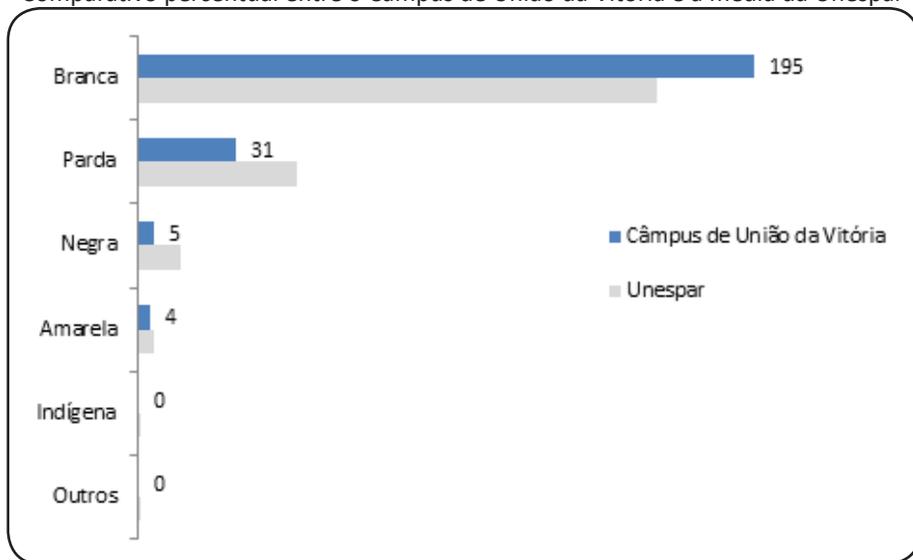


Gráfico G.5: Distribuição por estado civil

Comparativo percentual entre o Câmpus de União da Vitória e a média da Unespar

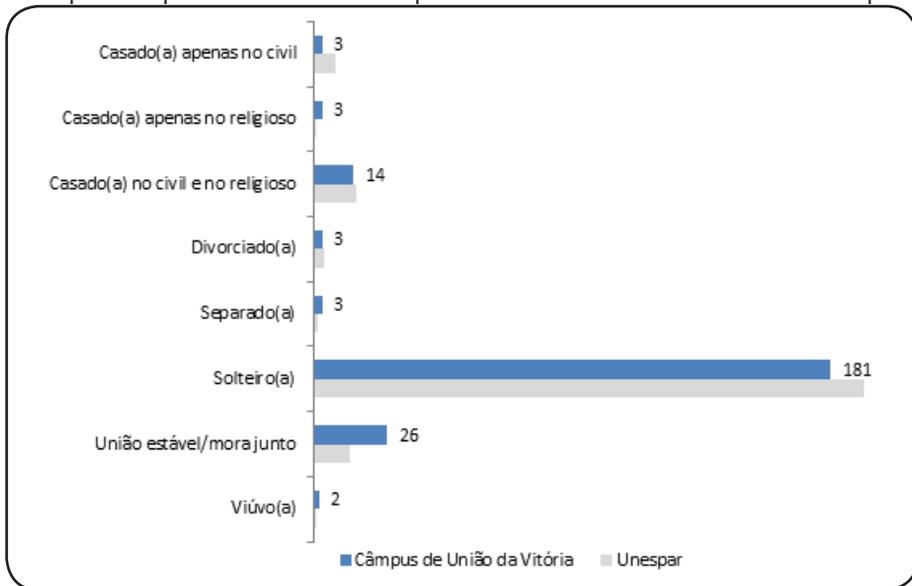


Gráfico G.6: Renda por domicílio

Comparativo percentual entre o Câmpus de União da Vitória e a média da Unespar

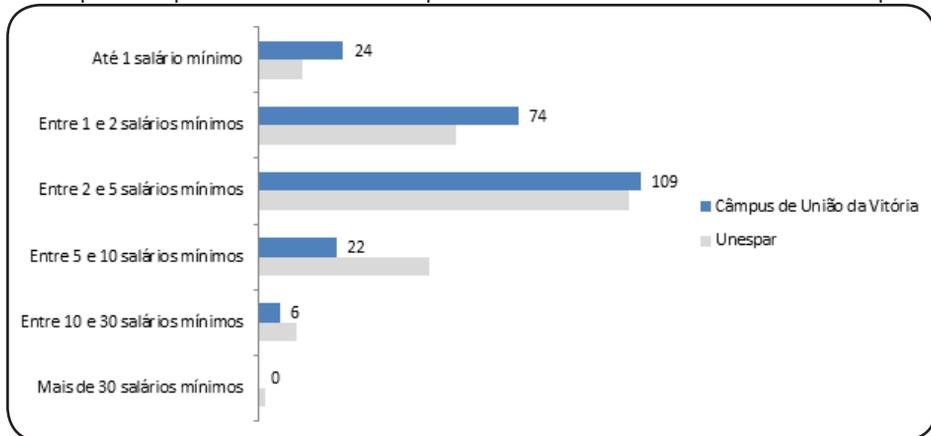


Gráfico G.7: Renda e total de pessoas por domicílio

Comparativo percentual entre o Câmpus de União da Vitória e a média da Unespar

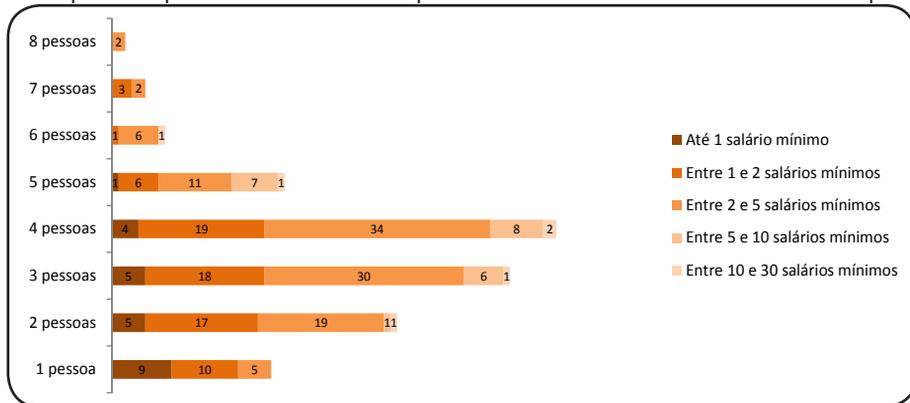


Gráfico G.8: Escolarização dos pais e mães

Comparativo percentual entre o Câmpus de União da Vitória e a média da Unespar

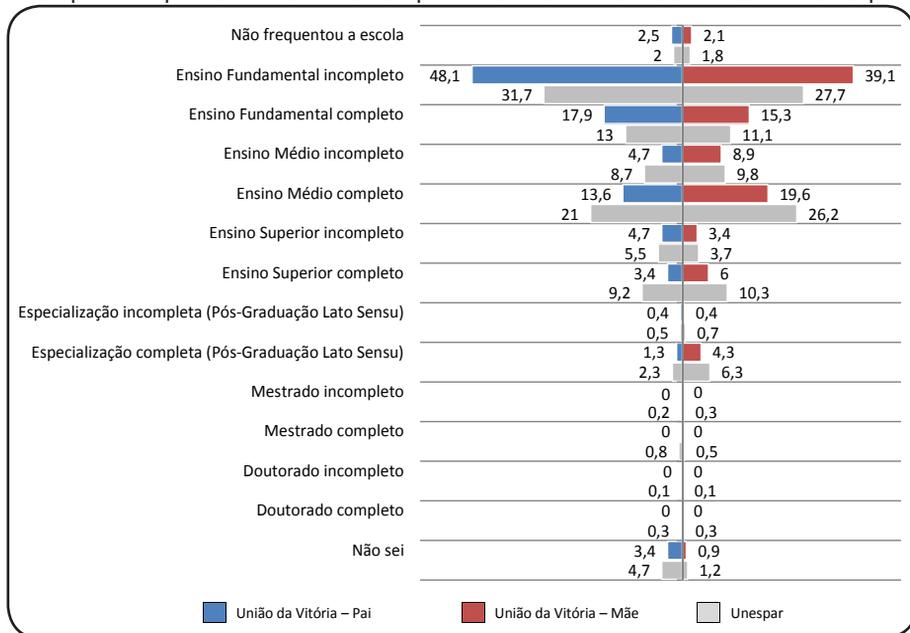


Gráfico G.9: Onde frequentou a Escola Básica (Ensino Fund. e Médio)
Comparativo percentual entre o Câmpus de União da Vitória e a média da Unespar

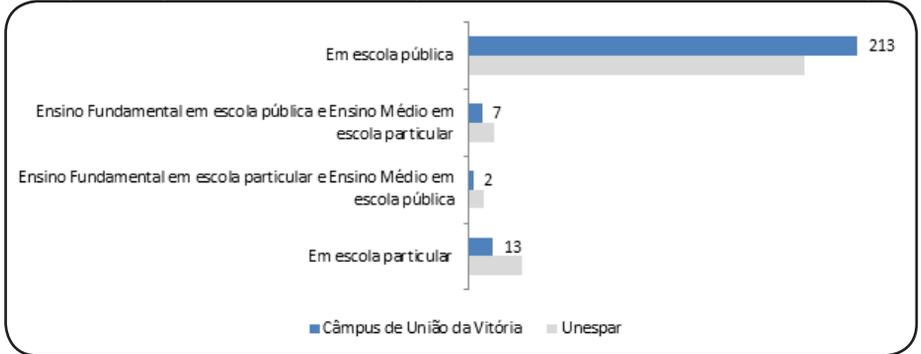


Gráfico G.10: Onde frequentou a Escola Básica (Ensino Fundamental e Médio) por curso no Câmpus de União da Vitória

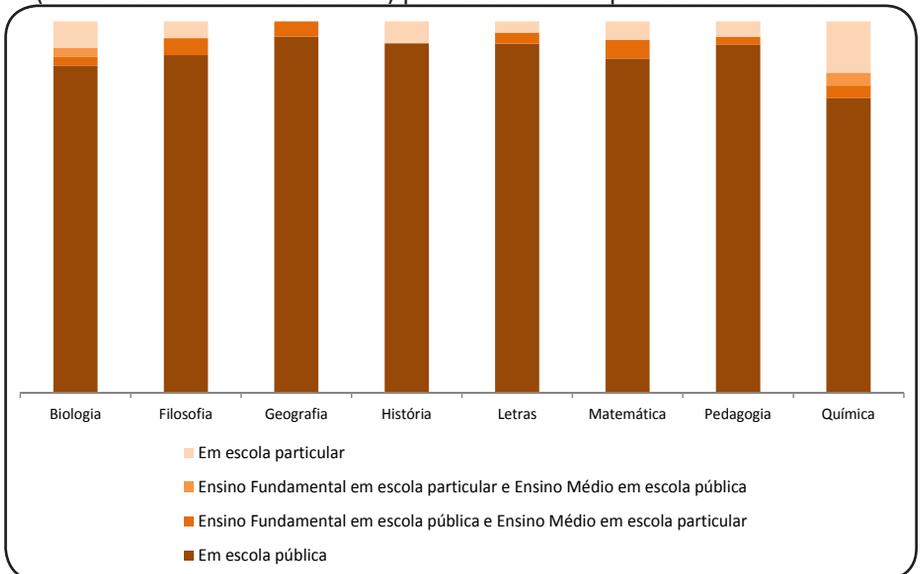


Gráfico G.11: Ano de conclusão do Ensino Médio

Comparativo percentual entre o Câmpus de União da Vitória e a média da Unespar

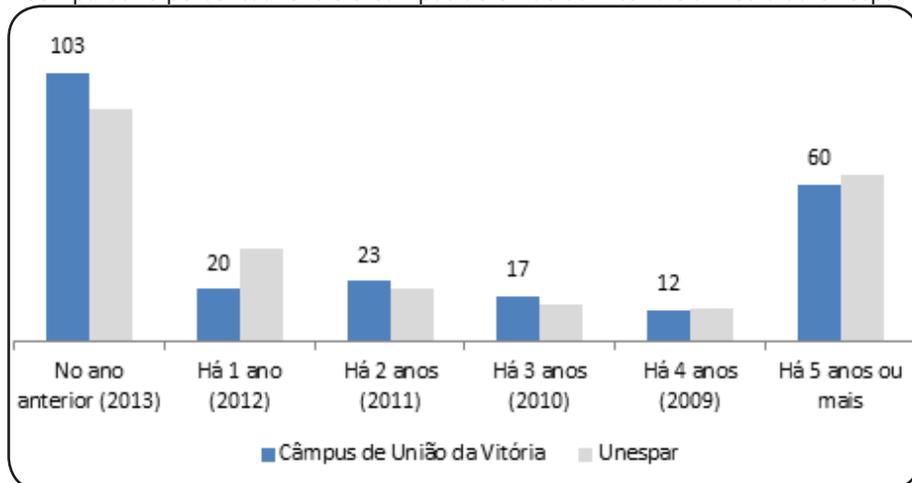


Gráfico G.12: Ingresso em outro curso de Graduação

Comparativo percentual entre o Câmpus de União da Vitória e a média da Unespar

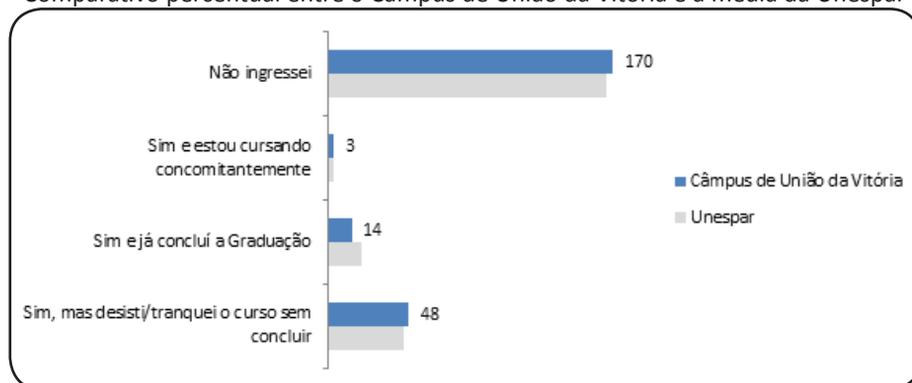


Gráfico G.13: Moradia após o ingresso no Ensino Superior
Comparativo percentual entre o Câmpus de União da Vitória e a média da Unespar

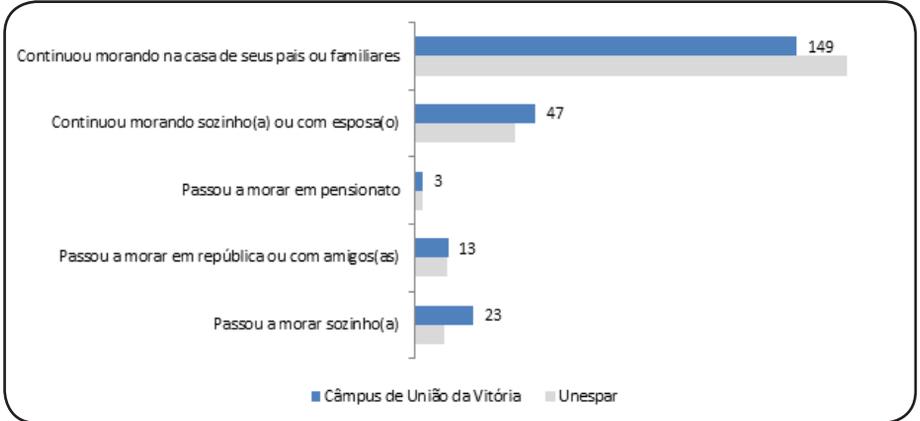


Gráfico G.14: Trabalho e estudo durante a Graduação (resposta múltipla)
Comparativo percentual entre o Câmpus de União da Vitória e a média da Unespar

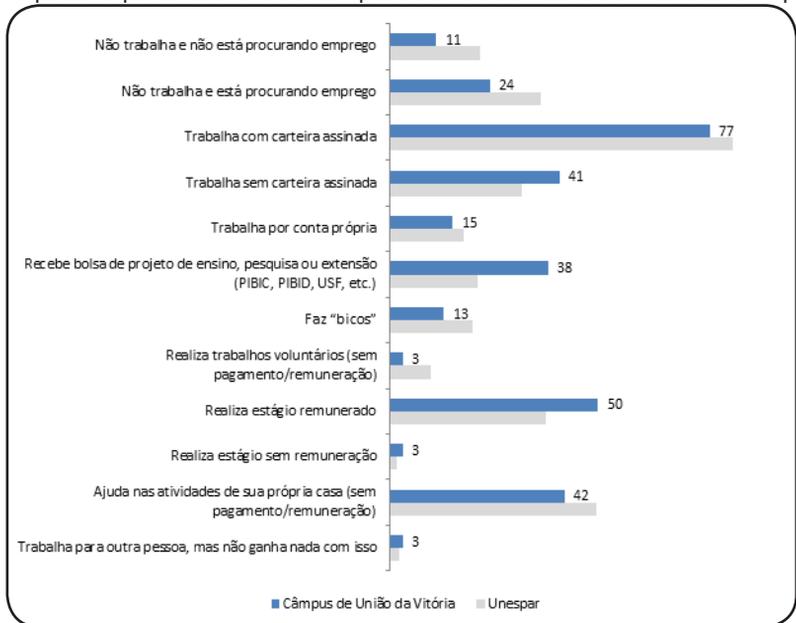


Gráfico G.15: Trabalho e participação na renda familiar por curso no Câmpus de União da Vitória

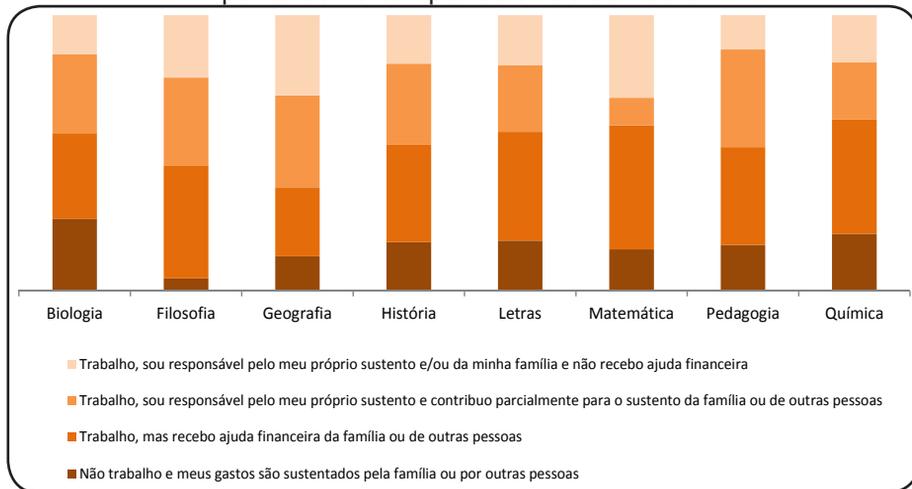
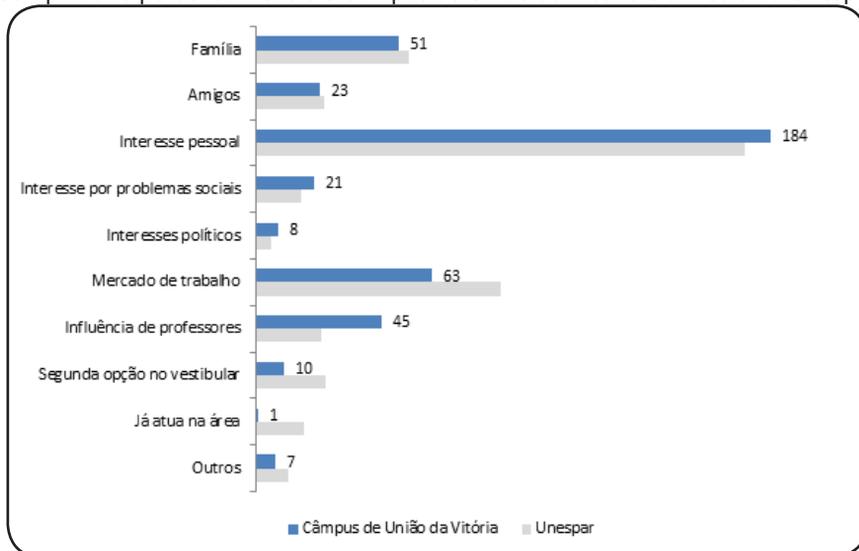


Gráfico G.16: Motivo da escolha do curso de Graduação

Comparativo percentual entre o Câmpus de União da Vitória e a média da Unespar



Referências

- ALVARENGA, Augusta Thereza de et al. Histórico, fundamentos filosóficos e teórico-metodológicos da interdisciplinaridade. In: PHILIPPI JR., Arlindo; SILVA NETO, Antônio (orgs.). **Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação**. Barueri: Manole, 2011, p. 03-68.
- BABBIE, Earl. **Métodos de Pesquisas de Survey**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.
- BOGHOSSIAN, Cyntia; MINAYO, Maria Cecília. Revisão sistemática sobre juventude e participação nos últimos 10 anos. **Revista Saúde e Sociedade**, v. 18, n. 3, p. 411-423, 2009.
- BONINI, Lara de Fátima Grigoletto; SANTOS, Thais Serafim; MEZZOMO, Frank Antonio. Apontamentos sobre juventude universitária: ações e representação sobre religião e política. **III Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades**, Salvador, 2014, p. 250-263. Disponível em: <<http://aninter.com.br/Anais%20CONINTER%203/GT%2005/17.%20SANTOS%20BONINI%20MEZZOMO.pdf>>. Acesso em: 26 jun. 2015.
- CARMO, Erinaldo Ferreira et al. Políticas públicas de democratização do acesso ao ensino superior e estrutura básica de formação no ensino médio regular. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 95, n. 240, p. 304-327, maio/ago. 2014.
- CARRANO, Paulo. Jovens Universitários: acesso, formação, experiências e inserção profissional. In: SPOSITO, Marília (coord.). **O estado da arte sobre juventude na Pós-Graduação brasileira: Educação, Ciências Sociais e Serviço Social (1999-2006)**. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009, v. 1, p. 179-228.
- CASTRO, Lúcia Rabello. Participação política e juventude: do mal-estar à responsabilização frente ao destino comum. **Revista de Sociologia Política**, v. 16, n. 30, p. 253-268, jun. 2008.
- CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR 2012**: resumo técnico. Brasília: Instituto Na-

cional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2014. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2012/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2012.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2015.

CHAUÍ, Marilena. A universidade pública sob nova perspectiva. **Revista Brasileira de Educação**, n. 24, set./dez. 2003.

CORBUCCI, Paulo Roberto. Evolução do acesso de jovens à Educação Superior no Brasil. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada: textos para discussão**. Brasília, Rio de Janeiro: IPEA, 2014, p. 1-33.

CUNHA, Luiz Antonio. Ensino superior e universidade no Brasil. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive (orgs.). **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000, p. 151-204.

DUARTE, Rosália. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 115, p. 139-154, mar. 2002.

DUBAR, Claude. **A crise das identidades: a interpretação de uma mutação**. Porto, Portugal: Edições Afrontamento, 2006.

ELLIOT, Lígia Gomes; HILDENBRAND, Luci; BERENGER, Mercedes Moreira. Questionário. In: ELLIOT, Lígia Gomes (org.). **Instrumentos de avaliação e pesquisa: caminhos para construção e validação**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012, p. 29-45.

FERNANDES, Sílvia Regina. Adesão religiosa no segmento juvenil: apolitização ou reinvenção da política? **Revista da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro**, v. 29, n. 2, p. 152-165, jul./dez. 2007.

FERREIRA, Lúcia da Costa. A Importância da Interdisciplinaridade para a Sociedade. In: PHILIPPI JR., Arlindo; TUCCI, Carlos E. Morelli; HOGAN, Daniel Joseph; NAVEGANTES, Raul (orgs.). **Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais**. São Paulo: Signus Editora, 2000, p. 197-208.

FINK, Arlene. **The Survey Handbook**. Second Edition. Thousand Oaks: Sage, 2002.

FLORIANI, Dimas. Marcos conceituais para o desenvolvimento da interdisciplinaridade. In: PHILIPPI JR., Arlindo; TUCCI, Carlos E. Morelli; HOGAN, Daniel Joseph; NAVEGANTES, Raul (orgs.). **Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais**. São Paulo: Signus Editora, 2000, p. 95-108.

FREITAS, Henrique et al. O método de pesquisa survey. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 105-112, jul./set. 2000.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Heloisa Helena de Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 289-300, maio/ago., 2004.

MEZZOMO, Frank Antonio; PÁTARO, Cristina Satiê de Oliveira. Formação de professores na Mesorregião Centro Ocidental do Paraná: perfil dos ingressantes nos cursos de licenciatura da Unespar/Campo Mourão. **Educativa**, Goiânia, v. 16, p. 95-114, 2013.

MEZZOMO, Frank Antonio; PÁTARO, Cristina Satiê de Oliveira. ____ Jovens universitários: perfil dos ingressantes na Fecilcam. In: MEZZOMO, Frank Antonio; PÁTARO, Cristina Satiê de Oliveira (orgs.). **Fecilcam: 40 anos, passados. Presente**. Campo Mourão: Editora Fecilcam, 2012, p. 127-149.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza; GOMES, Suely, Ferreira Deslandes Romeu. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 32ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012, p. 9-29.

MORIN, Edgar. Epistemologia da Complexidade. In: SCHNITMAN, Dora Fried (org.). **Novos paradigmas, cultura e subjetividade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996, p. 274-286.

MÜXEL, Anne. Jovens dos anos noventa: à procura de uma política sem “rótulos”. **Revista Brasileira de Educação**, n. 5/6, p. 151-166, maio/dez. 1997. Especial: juventude e contemporaneidade.

NAJMANOVICH, Denise. **O sujeito encarnado**: questões para pesquisa no/do cotidiano. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

RIBEIRO, Renato Janine. Política e juventude: o que fica da energia. In: NOVAES, Regina; VANNUCHI, Paulo (orgs.). **Juventude e sociedade**: trabalho, educação, cultura e participação. São Paulo: Perseu Abramo, 2004.

RODRIGUES, Maria Lucia. Metodologia Multidimensional em Ciências Humanas: um ensaio a partir do pensamento de Edgar Morin. In: RODRIGUES, Maria Lucia; LIMENA, Maria Margarida Cavalcanti (orgs.). **Metodologias**

Multidimensionais em Ciências Humanas. Brasília: Líber Livro, 2006, p. 13-32.

VALLES, Miguel. **Técnicas cualitativas de investigación social reflexión metodológica y práctica profesional.** Barcelona: Editorial Síntesis Sociologia Ltda., 1999.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão. **Complexidade e Pesquisa Interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa.** 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

VELHO, Gilberto. Observando o familiar. In: _____. **Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea.** 8 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008, p. 122-134.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de coleta de dados no campo.** São Paulo: Atlas, 2009.

ZAGO, Nadir. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 32, p. 226-237, maio/ago. 2006.

Lista de Gráficos e Tabelas

Gráficos

Gráfico 1: Distribuição dos ingressantes na Unespar por Câmpus.....	26
Gráfico 2: Distribuição dos ingressantes na Unespar por idade.....	27
Gráfico 3: Distribuição dos ingressantes nos Câmpus por idade.....	27
Gráfico 4: Distribuição dos ingressantes na Unespar por sexo	28
Gráfico 5: Distribuição dos ingressantes na Unespar por cor/etnia.....	29
Gráfico 6: Distribuição dos ingressantes na Unespar por estado civil.....	29
Gráfico 7: Quem mora na casa – ingressantes na Unespar (resposta múltipla).....	30
Gráfico 8: Trabalho e participação na renda familiar dos ingressantes na Unespar.....	30
Gráfico 9: Trabalho e participação na renda familiar dos ingressantes na Unespar por Câmpus.....	31
Gráfico 10: Renda dos ingressantes na Unespar por domicílio.....	32
Gráfico 11: Renda dos ingressantes na Unespar por domicílio por Câmpus.....	33
Gráfico 12: Escolarização do pai e da mãe dos ingressantes na Unespar (%).....	34
Gráfico 13: Onde frequentou a Escola Básica – Ingressantes na Unespar (Ensino Fundamental e Médio).....	36
Gráfico 14: Ano de conclusão do Ensino Médio dos ingressantes na Unespar.....	37
Gráfico 15: Ingresso em outra Graduação dos ingressantes na Unespar.....	37
Gráfico 16: Moradia dos ingressantes na Unespar após o ingresso no Ensino Superior.....	38
Gráfico 17: Trabalho e estudo dos ingressantes na Unespar durante a Graduação (resposta múltipla).....	38
Gráfico 18: O que motivou a escolha dos ingressantes na Unespar pelo curso de Graduação (resposta múltipla).....	39
Gráfico 19: Participação dos ingressantes na Unespar em atividades, organização ou movimento social (resposta múltipla)	40
Gráfico 20: Distribuição dos ingressantes na Unespar por religião/crença	41
Gráfico 21: Frequência dos ingressantes na Unespar em atividades sociais	42
Gráfico 22: Principais problemas no Brasil segundo os ingressantes na Unespar (resposta múltipla, até 3 opções)	43
Gráfico A.1: Distribuição por idade: Comparativo percentual entre o Câmpus de Apucarana e a média da Unespar	47
Gráfico A.2: Distribuição etária por curso de Graduação no Câmpus de Apucarana.....	47
Gráfico A.3: Distribuição por sexo: Comparativo percentual entre o Câmpus de Apucarana e a média da Unespar	48

Gráfico A.4: Distribuição por cor/etnia: Comparativo percentual entre o Câmpus de Apucarana e a média da Unespar.....	48
Gráfico A.5: Distribuição por estado civil: Comparativo percentual entre o Câmpus de Apucarana e a média da Unespar.....	49
Gráfico A.6: Renda por domicílio: Comparativo percentual entre o Câmpus de Apucarana e a média da Unespar.....	49
Gráfico A.7: Renda e total de pessoas por domicílio no Câmpus de Apucarana.....	50
Gráfico A.8: Escolarização dos pais e mães: Comparativo percentual entre o Câmpus de Apucarana e a média da Unespar.....	50
Gráfico A.9: Onde frequentou a Escola Básica (Ensino Fundamental e Médio): Comparativo percentual entre o Câmpus de Apucarana e a média da Unespar.....	51
Gráfico A.10: Onde frequentou a Escola Básica (Ensino Fundamental e Médio) por curso no Câmpus de Apucarana	51
Gráfico A.11: Ano de conclusão do Ensino Médio: Comparativo percentual entre o Câmpus de Apucarana e a média da Unespar	52
Gráfico A.12: Ingresso em outro curso de Graduação: Comparativo percentual entre o Câmpus de Apucarana e a média da Unespar	52
Gráfico A.13: Moradia após o ingresso no Ensino Superior: Comparativo percentual entre o Câmpus de Apucarana e a média da Unespar	53
Gráfico A.14: Trabalho e estudo durante a Graduação (resposta múltipla): Comparativo percentual entre o Câmpus de Apucarana e a média da Unespar.....	53
Gráfico A.15: Trabalho e participação na renda familiar por curso no Câmpus de Apucarana	54
Gráfico A.16: Motivo da escolha do curso de Graduação: Comparativo percentual entre o Câmpus de Apucarana e a média da Unespar	54
Gráfico B.1: Distribuição por idade: Comparativo percentual entre o Câmpus de Campo Mourão e a média da Unespar.....	56
Gráfico B.2: Distribuição etária por curso de Graduação no Câmpus de Campo Mourão	56
Gráfico B.3: Distribuição por sexo: Comparativo percentual entre o Câmpus de Campo Mourão e a média da Unespar.....	57
Gráfico B.4: Distribuição por cor/etnia: Comparativo percentual entre o Câmpus de Campo Mourão e a média da Unespar.....	57
Gráfico B.5: Distribuição por estado civil: Comparativo percentual entre o Câmpus de Campo Mourão e a média da Unespar.....	58
Gráfico B.6: Renda por domicílio: Comparativo percentual entre o Câmpus de Campo Mourão e a média da Unespar.....	58
Gráfico B.7: Renda e total de pessoas por domicílio no Câmpus de Campo Mourão.....	59
Gráfico B.8: Escolarização dos pais e mães: Comparativo percentual entre o Câmpus de Campo Mourão e a média da Unespar.....	59
Gráfico B.9: Onde frequentou a Escola Básica (Ensino Fundamental e Médio): Comparativo percentual entre o Câmpus de Campo Mourão e a média da Unespar.....	60
Gráfico B.10: Onde frequentou a Escola Básica (Ensino Fundamental e Médio) por curso no Câmpus de Campo Mourão	60
Gráfico B.11: Ano de conclusão do Ensino Médio: Comparativo percentual entre o Câmpus de Campo Mourão e a média da Unespar.....	61
Gráfico B.12: Ingresso em outro curso de Graduação: Comparativo percentual entre o Câmpus de Campo Mourão e a média da Unespar	61

Gráfico B.13: Moradia após o ingresso no Ensino Superior: Comparativo percentual entre o Câmpus de Campo Mourão e a média da Unespar	62
Gráfico B.14: Trabalho e estudo durante a Graduação (resposta múltipla): Comparativo percentual entre o Câmpus de Campo Mourão e a média da Unespar.....	62
Gráfico B.15: Trabalho e participação na renda familiar por curso no Câmpus de Campo Mourão.....	63
Gráfico B.16: Motivo da escolha do curso de Graduação: Comparativo percentual entre o Câmpus de Campo Mourão e a média da Unespar	63
Gráfico C.1: Distribuição por idade: Comparativo percentual entre o Câmpus de Curitiba I e a média da Unespar	65
Gráfico C.2: Distribuição percentual por idade em cada curso de Graduação no Câmpus de Curitiba I	65
Gráfico C.3: Distribuição por sexo: Comparativo percentual entre o Câmpus de Curitiba I e a média da Unespar	66
Gráfico C.4: Distribuição por cor/etnia: Comparativo percentual entre o Câmpus de Curitiba I e a média da Unespar	66
Gráfico C.5: Distribuição por estado civil: Comparativo percentual entre o Câmpus de Curitiba I e a média da Unespar	67
Gráfico C.6: Renda por domicílio: Comparativo percentual entre o Câmpus de Curitiba I e a média da Unespar	67
Gráfico C.7: Renda e total de pessoas por domicílio: Comparativo percentual entre o Câmpus de Curitiba I e a média da Unespar	68
Gráfico C.8: Escolarização dos pais e mães: Comparativo percentual entre o Câmpus de Curitiba I e a média da Unespar	68
Gráfico C.9: Onde frequentou a Escola Básica (Ensino Fundamental e Médio): Comparativo percentual entre o Câmpus de Curitiba I e a média da Unespar	69
Gráfico C.10: Onde frequentou a Escola Básica (Ensino Fundamental e Médio) por curso no Câmpus de Curitiba I	69
Gráfico C.11: Ano de conclusão do Ensino Médio: Comparativo percentual entre o Câmpus de Curitiba I e a média da Unespar.....	70
Gráfico C.12: Ingresso em outro curso de Graduação: Comparativo percentual entre o Câmpus de Curitiba I e a média da Unespar.....	70
Gráfico C.13: Moradia após o ingresso no Ensino Superior: Comparativo percentual entre o Câmpus de Curitiba I e a média da Unespar	71
Gráfico C.14: Trabalho e estudo durante a Graduação (resposta múltipla): Comparativo percentual entre o o Câmpus de Curitiba II e a média da Unespar	71
Gráfico C.15: Trabalho e participação na renda familiar por curso no Câmpus de Curitiba II	72
Gráfico C.16: Motivo da escolha do curso de Graduação: Comparativo percentual entre o Câmpus de Curitiba II e a média da Unespar	72
Gráfico D.1: Distribuição por idade: Comparativo percentual entre o Câmpus de Curitiba II e a média da Unespar	74
Gráfico D.2: Distribuição etária por curso de Graduação no Câmpus de Curitiba II.....	74
Gráfico D.3: Distribuição por sexo: Comparativo percentual entre o Câmpus de Curitiba II e a média da Unespar	75
Gráfico D.4: Distribuição por cor/etnia: Comparativo percentual entre o Câmpus de Curitiba II e a média da Unespar	75

Gráfico D.5: Distribuição por estado civil: Comparativo percentual entre o Câmpus de Curitiba II e a média da Unespar	76
Gráfico D.6: Renda por domicílio: Comparativo percentual entre o Câmpus de Curitiba II e a média da Unespar	76
Gráfico D.7: Renda e total de pessoas por domicílio no Câmpus de Curitiba II	77
Gráfico D.8: Escolarização dos pais e mães: Comparativo percentual entre o Câmpus de Curitiba II e a média da Unespar	77
Gráfico D.9: Onde frequentou a Escola Básica (Ensino Fundamental e Médio): Comparativo percentual entre o Câmpus de Curitiba II e a média da Unespar	78
Gráfico D.10: Onde frequentou a Escola Básica (Ensino Fundamental e Médio) por curso no Câmpus de Curitiba II	78
Gráfico D.11: Ano de conclusão do Ensino Médio: Comparativo percentual entre o Câmpus de Curitiba II e a média da Unespar.....	79
Gráfico D.12: Moradia após o ingresso no Ensino Superior: Comparativo percentual entre o Câmpus de Curitiba II e a média da Unespar.....	79
Gráfico D.13: Ingresso em outro curso de Graduação: Comparativo percentual entre o Câmpus de Curitiba II e a média da Unespar	80
Gráfico D.14: Trabalho e estudo durante a Graduação (resposta múltipla): Comparativo percentual entre o Câmpus de Curitiba II e a média da Unespar	80
Gráfico D.15: Trabalho e participação na renda familiar por curso no Câmpus de Curitiba II	81
Gráfico D.16: Motivo da escolha do curso de Graduação: Comparativo percentual entre o Câmpus de Curitiba II e a média da Unespar.....	81
Gráfico E.1: Distribuição por idade: Comparativo percentual entre o Câmpus de Paranaguá e a média da Unespar	83
Gráfico E.2: Distribuição etária por curso de Graduação no Câmpus de Paranaguá.....	83
Gráfico E.3: Distribuição por sexo: Comparativo percentual entre o Câmpus de Paranaguá e a média da Unespar	84
Gráfico E.4: Distribuição por cor/etnia: Comparativo percentual entre o Câmpus de Paranaguá e a média da Unespar	84
Gráfico E.5: Distribuição por estado civil: Comparativo percentual entre o Câmpus de Paranaguá e a média da Unespar	85
Gráfico E.6: Renda por domicílio: Comparativo percentual entre o Câmpus de Paranaguá e a média da Unespar	85
Gráfico E.7: Renda e total de pessoas por domicílio: Comparativo percentual entre o Câmpus de Paranaguá e a média da Unespar	86
Gráfico E.8: Escolarização dos pais e mães: Comparativo percentual entre o Câmpus de Paranaguá e a média da Unespar	86
Gráfico E.9: Onde frequentou a Escola Básica (Ensino Fundamental e Médio): Comparativo percentual entre o Câmpus de Paranaguá e a média da Unespar	87
Gráfico E.10: Onde frequentou a Escola Básica (Ensino Fundamental e Médio) por curso no Câmpus de Paranaguá.....	87
Gráfico E.11: Ano de conclusão do Ensino Médio: Comparativo percentual entre o Câmpus de Paranaguá e a média da Unespar	88
Gráfico E.12: Ingresso em outro curso de Graduação: Comparativo percentual entre o Câmpus de Paranaguá e a média da Unespar	88
Gráfico E.13: Moradia após o ingresso no Ensino Superior: Comparativo percentual entre o Câmpus de Paranaguá e a média da Unespar	89

Gráfico E.14: Trabalho e estudo durante a Graduação (resposta múltipla): Comparativo percentual entre o Câmpus de Paranaguá e a média da Unespar	89
Gráfico E.15: Trabalho e participação na renda familiar por curso no Câmpus de Paranaguá.....	90
Gráfico E.16: Motivo da escolha do curso de Graduação: Comparativo percentual entre o Câmpus de Paranaguá e a média da Unespar	90
Gráfico F.1: Distribuição por idade: Comparativo percentual entre o Câmpus de Paranavaí e a média da Unespar	92
Gráfico F.2: Distribuição etária por curso de Graduação no Câmpus de Paranavaí	92
Gráfico F.3: Distribuição por sexo: Comparativo percentual entre o Câmpus de Paranavaí e a média da Unespar	93
Gráfico F.4: Distribuição por cor/etnia: Comparativo percentual entre o Câmpus de Paranavaí e a média da Unespar	93
Gráfico F.5: Distribuição por estado civil: Comparativo percentual entre o Câmpus de Paranavaí e a média da Unespar	94
Gráfico F.6: Renda por domicílio: Comparativo percentual entre o Câmpus de Paranavaí e a média da Unespar	94
Gráfico F.7: Renda e total de pessoas por domicílio no Câmpus de Paranavaí	95
Gráfico F.8: Escolarização dos pais e mães: Comparativo percentual entre o Câmpus de Paranavaí e a média da Unespar	95
Gráfico F.9: Onde frequentou a Escola Básica (Ensino Fundamental e Médio): Comparativo percentual entre o Câmpus de Paranavaí e a média da Unespar	96
Gráfico F.10: Onde frequentou a Escola Básica (Ensino Fundamental e Médio) por curso no Câmpus de Paranavaí.....	96
Gráfico F.11: Ano de conclusão do Ensino Médio: Comparativo percentual entre o Câmpus de Paranavaí e a média da Unespar	97
Gráfico F.12: Ingresso em outro curso de Graduação: Comparativo percentual entre o Câmpus de Paranavaí e a média da Unespar.....	97
Gráfico F.13: Moradia após o ingresso no Ensino Superior: Comparativo percentual entre o Câmpus de Paranavaí e a média da Unespar.....	98
Gráfico F.14: Trabalho e estudo durante a Graduação (resposta múltipla): Comparativo percentual entre o Câmpus de Paranavaí e a média da Unespar	98
Gráfico F.15: Trabalho e participação na renda familiar por curso no Câmpus de Paranavaí	99
Gráfico F.16: Motivo da escolha do curso de Graduação: Comparativo percentual entre o Câmpus de Paranavaí e a média da Unespar.....	99
Gráfico G.1: Distribuição por idade: Comparativo percentual entre o Câmpus de União da Vitória e a média da Unespar.....	101
Gráfico G.2: Distribuição etária por curso de Graduação no Câmpus de União da Vitória.....	101
Gráfico G.3: Distribuição por sexo: Comparativo percentual entre o Câmpus de União da Vitória e a média da Unespar.....	102
Gráfico G.4: Distribuição por cor/etnia: Comparativo percentual entre o Câmpus de União da Vitória e a média da Unespar.....	102
Gráfico G.5: Distribuição por estado civil: Comparativo percentual entre o Câmpus de União da Vitória e a média da Unespar.....	103
Gráfico G.6: Renda por domicílio: Comparativo percentual entre o Câmpus de União da Vitória e a média da Unespar.....	103

Gráfico G.7: Renda e total de pessoas por domicílio: Comparativo percentual entre o Câmpus de União da Vitória e a média da Unespar	104
Gráfico G.8: Escolarização dos pais e mães: Comparativo percentual entre o Câmpus de União da Vitória e a média da Unespar	104
Gráfico G.9: Onde frequentou a Escola Básica (Ensino Fundamental e Médio): Comparativo percentual entre o Câmpus de União da Vitória e a média da Unespar	105
Gráfico G.10: Onde frequentou a Escola Básica (Ensino Fundamental e Médio) por curso no Câmpus de União da Vitória.....	105
Gráfico G.11: Ano de conclusão do Ensino Médio: Comparativo percentual entre o Câmpus de União da Vitória e a média da Unespar	106
Gráfico G.12: Ingresso em outro curso de Graduação: Comparativo percentual entre o Câmpus de União da Vitória e a média da Unespar	106
Gráfico G.13: Moradia após o ingresso no Ensino Superior: Comparativo percentual entre o Câmpus de União da Vitória e a média da Unespar	107
Gráfico G.14: Trabalho e estudo durante a Graduação (resposta múltipla): Comparativo percentual entre o Câmpus de União da Vitória e a média da Unespar	107
Gráfico G.15: Trabalho e participação na renda familiar por curso no Câmpus de União da Vitória.....	108
Gráfico G.16: Motivo da escolha do curso de Graduação: Comparativo percentual entre o Câmpus de União da Vitória e a média da Unespar	108

Tabelas

Tabela 1: Distribuição dos ingressantes participantes da pesquisa por Câmpus da Unespar	23
Tabela 2: Renda dos ingressantes na Unespar por domicílio por Câmpus.....	32
Tabela 3: Escolarização dos pais dos ingressantes na Unespar por Câmpus.....	35
Tabela 4: Escolarização das mães dos ingressantes na Unespar por Câmpus.....	35

Figuras

Figura 1: Tela inicial do survey aplicado	17
Figura 2: Localização dos Câmpus da Unespar nas mesorregiões do estado do Paraná.....	18

Questões aplicadas aos ingressantes

A seguir, constam as questões analisadas neste livro, selecionadas do instrumento mais amplo elaborado para a coleta de dados da pesquisa “Perfil de jovens universitários no estado do Paraná: ações e representações sobre religião e política”. O questionário foi aplicado em versão online aos ingressantes em 2014 na Unespar. O Capítulo 1: Experiência de trabalho de campo: a pesquisa com os ingressantes da Unespar traz uma descrição detalhada do processo metodológico envolvido na pesquisa.

Câmpus:

Curso:

Ano de ingresso:

- a) 2014
- b) Outro

Turno:

- a) Matutino
- b) Vespertino
- c) Noturno
- d) Integral

O que motivou sua escolha pelo curso? Aqui você pode dar respostas múltiplas.

- a) Família
- b) Amigos
- c) Interesse pessoal

- d) Interesse por problemas sociais
- e) Interesses políticos
- f) Mercado de trabalho
- g) Influência de professores
- h) Segunda opção no vestibular
- i) Outro (*especifique*)

Você já ingressou em outro curso de Ensino Superior?

- a) Não ingressei
- b) Sim, mas desisti/tranquei o curso sem concluir
- c) Sim e estou cursando concomitantemente
- d) Sim e já concluí a Graduação

Qual o ano do seu nascimento?

Sexo:

- a) Masculino
- b) Feminino

Cor/ Etnia:

- a) Branca
- b) Negra
- c) Parda
- d) Amarela
- e) Indígena
- f) Outro (*especifique*)

Estado civil:

- a) Solteiro(a)
- b) Casado(a) apenas no religioso
- c) Casado(a) apenas no civil
- d) Casado(a) no civil e no religioso
- e) Separado(a)
- f) Divorciado(a)
- g) União estável/mora junto
- h) Viúvo(a)

Você cursou o Ensino Fundamental, em sua maioria, em escola:

- a) Pública
- b) Particular laica
- c) Particular religiosa

Você cursou o Ensino Médio, em sua maioria, em escola:

- a) Pública
- b) Particular laica
- c) Particular religiosa

Em que ano você concluiu o Ensino Médio?

Após o ingresso neste curso de Graduação na Unespar, você:

- a) Continuou morando na casa de seus pais ou familiares
- b) Passou a morar em república ou com amigos(as)
- c) Passou a morar em pensionato
- d) Passou a morar sozinho(a)
- e) Continuou morando sozinho(a) ou com esposa(o)

OBS.: *Para as questões a seguir, marcadas com (*), foi considerada a resposta dada à questão anterior, isto é, à atual condição de moradia declarada pelo participante.*

Quem mora na sua casa? Marque mais de uma resposta se for o caso. (*)

- a) Moro sozinho(a)
- b) Pai
- c) Mãe
- d) Padrasto/Madrasta
- e) Irmão(s)
- f) Avô/Avó
- g) Tios
- h) Pais adotivos
- i) Filho(s)
- j) Companheiro(a)
- k) Outro. Quem?

Qual é a renda total das pessoas que moram na sua casa (considerar todos os valores recebidos, como: salário, aposentadoria, pensão, trabalho formal e informal, etc.)?

(*)

- a) Até R\$724,00
- b) Entre R\$724,01 e R\$1.448,00
- c) Entre R\$1.448,01 e R\$3.620,00
- d) Entre R\$3.620,01 e R\$7.240,00
- e) Entre R\$7.240,01 e R\$21.720,00
- f) Mais do que R\$21.720,01

Atualmente você (marque mais de uma resposta se for o caso): (*)

- a) Não trabalha e não está procurando emprego
- b) Não trabalha e está procurando emprego
- c) Trabalha com carteira assinada
- d) Trabalha sem carteira assinada
- e) Trabalha por conta própria
- f) Recebe bolsa de projeto de ensino, pesquisa ou extensão (PIBIC, PIBID, Universidade Sem Fronteiras, etc.)
- g) Faz “bicos”
- h) Realiza trabalhos voluntários (sem pagamento/remuneração)
- i) Realiza estágio remunerado
- j) Realiza estágio sem remuneração
- k) Ajuda nas atividades de sua própria casa (sem pagamento/remuneração)
- l) Trabalha para outra pessoa, mas não ganha nada com isso

Qual a sua participação na vida econômica da família? (*)

- a) Trabalho, mas recebo ajuda financeira da família ou de outras pessoas
- b) Trabalho, sou responsável pelo meu próprio sustento e/ou da minha família e não recebo ajuda financeira
- c) Trabalho, sou responsável pelo meu próprio sustento e contribuo parcialmente para o sustento da família ou de outras pessoas
- d) Não trabalho e meus gastos são sustentados pela família ou por outras pessoas

O grau de escolaridade de seu pai é:

- a) Não frequentou a escola

- b)** Ensino Fundamental incompleto
- c)** Ensino Fundamental completo
- d)** Ensino Médio incompleto
- e)** Ensino Médio completo
- f)** Ensino Superior incompleto
- g)** Ensino Superior completo
- h)** Especialização incompleta (Pós Graduação Lato Sensu)
- i)** Especialização completa (Pós Graduação Lato Sensu)
- j)** Mestrado incompleto
- k)** Mestrado completo
- l)** Doutorado incompleto
- m)** Doutorado completo
- n)** Não sei

O grau de escolaridade de sua mãe é:

- a)** Não frequentou a escola
- b)** Ensino Fundamental incompleto
- c)** Ensino Fundamental completo
- d)** Ensino Médio incompleto
- e)** Ensino Médio completo
- f)** Ensino Superior incompleto
- g)** Ensino Superior completo
- h)** Especialização incompleta (Pós Graduação Lato Sensu)
- i)** Especialização completa (Pós Graduação Lato Sensu)
- j)** Mestrado incompleto
- k)** Mestrado completo
- l)** Doutorado incompleto
- m)** Doutorado completo
- n)** Não sei

Qual é a sua religião/crença?

- a)** Afrobrasileira (candomblé, umbanda ou outra de origem africana)
- b)** Católica Apostólica Romana
- c)** Espírita
- d)** Igreja Assembléia de Deus

- e) Igreja Congregação Cristã do Brasil
- f) Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
- g) Igreja Deus é Amor
- h) Igreja Evangelho Quadrangular
- i) Igreja Evangélica Adventista
- j) Igreja Evangélica Batista
- k) Igreja Evangélica Luterana
- l) Igreja Evangélica Metodista
- m) Igreja Evangélica Presbiteriana
- n) Igreja O Brasil para Cristo
- o) Igreja Universal do Reino de Deus
- p) Testemunha de Jeová
- q) Tradições Esotéricas
- r) Religião não determinada ou múltiplo pertencimento
- s) Acredito em Deus, mas não participo de religião
- t) Ateu, não acredito em Deus
- u) Outro. Qual?

Você participa ou já participou de algum tipo de atividade, organização ou movimento social dos abaixo indicados?

	Sim	Não
Estudantil		
Associação de bairros		
Sindicatos		
Voluntário em ONGs		
Partidos políticos		
Grupos vinculados a Igrejas		
Ecológico/Ambientalista		
Étnico (movimento negro, indígena, etc.)		
Gênero (defesa da mulher, LGBT, etc.)		
Campanhas solidárias (alimentos, agasalhos, etc.)		
Visitas a instituições caritativas (asilos, orfanatos, etc.)		
Greves por melhores condições de trabalho e por salário		
Manifestações pela paz		
Manifestações pela ética na política		
Mobilizações e ações organizadas via internet		
Fóruns de debate via rede social		

Indique com que frequência você realiza as atividades abaixo:

	Nunca	Raramente	Com frequência	Sempre
Lê ou assiste noticiário sobre política				
Conversa com outras pessoas sobre política				
Recorre ao auxílio ou apoio dos políticos				
Vota nas eleições				
Procura se informar sobre os candidatos no período das eleições				
Conversa com membros da Igreja e/ou líderes religiosos sobre política				
Acompanha o mandato dos candidatos nos quais você votou				
Em período eleitoral atua como voluntário para candidatos/partidos				
Em período eleitoral atua de forma remunerada para candidatos/partidos				
Faz uso das redes sociais/internet em manifestações e reivindicações políticas				
Faz uso das redes sociais/internet em ações e campanhas de solidariedade				

Na sua opinião, quais são os principais problemas do país? Marque até três respostas se for o caso.

- a)** Desemprego
- b)** Violência
- c)** Desigualdade social
- d)** Má administração pública
- e)** Fome/miséria
- f)** Educação
- g)** Saúde
- h)** Ateísmo/falta de religião
- i)** Não há problemas
- j)** Outro (especifique)

Sobre os Autores

Frank Antonio Mezzomo

Professor do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento da Universidade Estadual do Paraná – Unespar, Câmpus de Campo Mourão/PR. Doutor em História Cultural pela UFSC. Bolsista produtividade da Fundação Araucária e Líder do Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de Poder. E-mail: frankmezzomo@gmail.com

Cristina Satiê de Oliveira Pátaro

Professora do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento da Universidade Estadual do Paraná – Unespar, Câmpus de Campo Mourão/PR. Doutora em Educação pela USP. Bolsista produtividade da Fundação Araucária. E-mail: crispataro@gmail.com

Lara de Fátima Grigoletto Bonini

Mestranda e bolsista CAPES pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento da Universidade Estadual do Paraná – Unespar, Câmpus de Campo Mourão/PR. Graduada em Turismo e Meio Ambiente pela mesma instituição. E-mail: laraboninipr@gmail.com

Thaís Serafim dos Santos

Mestranda e bolsista CAPES/Fundação Araucária pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento da Universidade Estadual do Paraná – Unespar, Câmpus de Campo Mourão/PR. Graduada em Psicologia pela Universidade Paranaense – Unipar, Umuarama/PR. E-mail: serafim_thais@hotmail.com



O Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de Poder, constituído em 2007, tem como objetivos desenvolver pesquisas em uma perspectiva interdisciplinar, acerca das relações de poder presentes nas definições culturais, sociais e econômicas, bem como organizar e promover investigações com base em acervos documentais que viabilizem a compreensão da formação da cultura e das identidades. Integra pesquisadores, alunos e colaboradores de diversas áreas do conhecimento, com intuito de estimular a reflexão e produção científica. Nos últimos anos, tem desenvolvido pesquisas voltadas para temáticas como: religião, política e espaço público; juventude, formação humana e identidades; representações da mulher e desigualdades de gênero; metodologias de ensino, formação de professores e tecnologias educacionais.

O Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de Poder está organizado em duas linhas de pesquisa:

- Cultura e identidades: tem como objetivo levantar e explorar hipóteses explicativas sobre as intersecções entre a cultura e as identidades na formação histórico-social.
- Estudos e organização de acervos documentais: busca discutir questões teóricas e metodológicas voltadas à organização de arquivos e sua consequente análise, assim como fornecer aporte técnico no tratamento arquivístico, seguindo procedimentos de higienização, tratamento, arranjo e descrição de acervos documentais.

O site mantido pelo Grupo apresenta informações sobre os projetos de pesquisa desenvolvidos, disponibilizando ainda os artigos, capítulo e livros publicados, bem como os acervos documentais, que podem ser consultados em: <<http://www.fecilcam.br/culturaepoder>>.